SET

cinema & entretenimento

EDITORA PEIXES

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO 18 anos

EXCLUSIVO

A ÚNICA REVISTA BRASILEIRA NAS FILMAGENS

ENTREVISTA COM O NOVO HERÓI CHRISTIAN BALE

O PERSONAGEM NOS QUADRINHOS E NA TV

A VOLTA DO CAVALEIRO DAS TREVAS

BATMAN BEGINS

O HOMEM-MORCEGO RETORNA ÀS ORIGENS EM SUA MELHOR AVENTURA NO CINEMA

• Aprenda a usar *O Guia do Mochileiro das Galáxias* • Angelina Jolie fala sobre *Sr. & Sra. Smith* (mas não sobre Brad Pitt) • *A Casa de Cera, Horror em Amityville* e os novos filmes de terror que você já viu antes

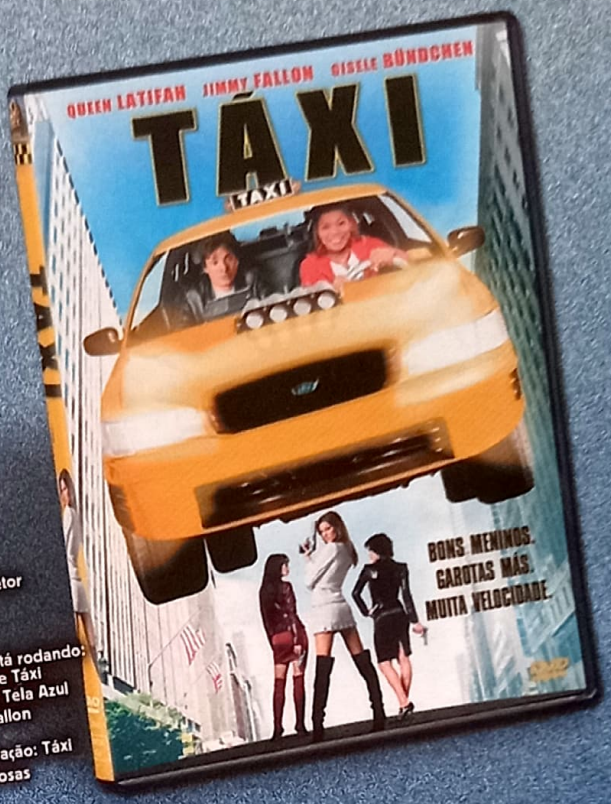
www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
00216
9 770104 159003
Junho, 2005 - Ed. 216 - Ano 18 - R$ 9,90

O melhor de Hollywood

Os filmes que fizeram o maior sucessos nas telas dos cinemas e as

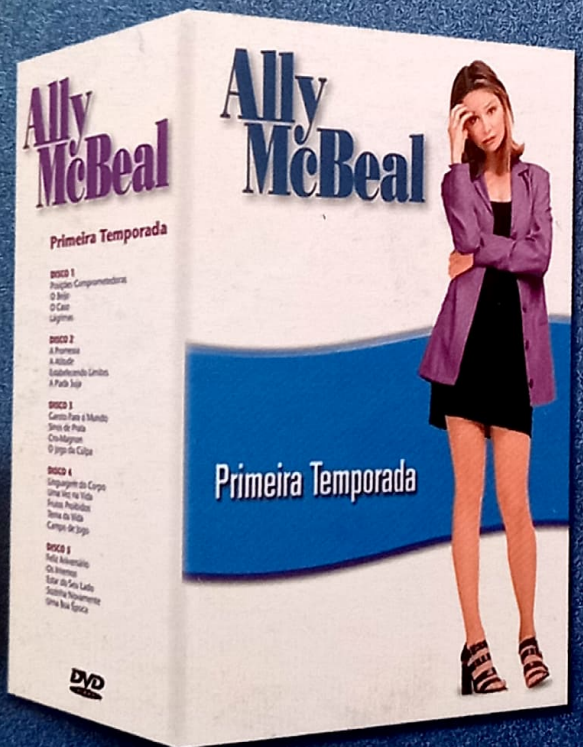
EXTRAS:

- Documentário: O Making Of
- Featurette: Do Lado de Fora da Janela
- Clipe Musical: "Hey Joe"

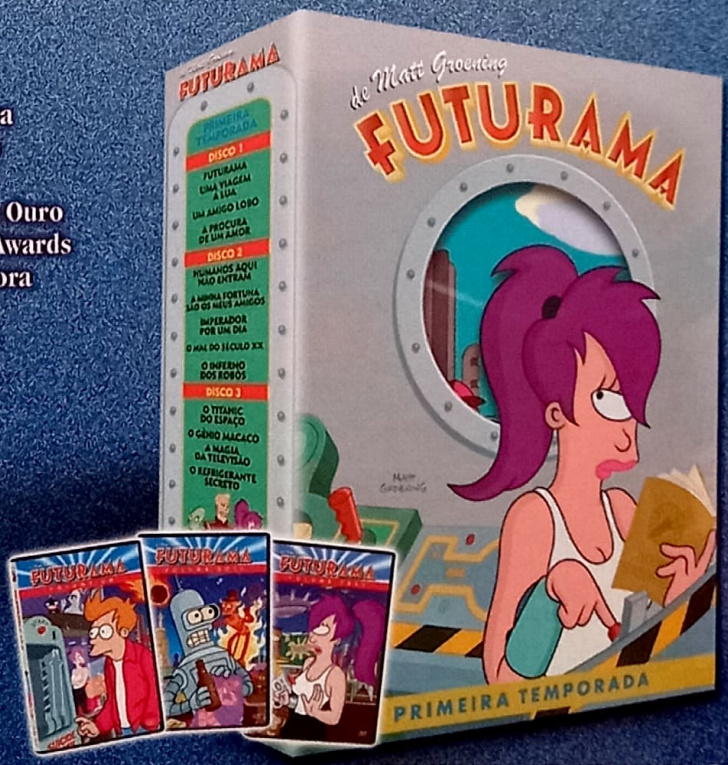


EXTRAS:

- Comentário do Diretor Tim Story
- Cenas Excluídas
- Featurettes:
  - O Taxímetro está rodando: O Making Of de Táxi
  - Luzes, Câmera, Tela Azul
  - Guia: Jimmy Fallon
  - Reel Comedy
  - Erros de Gravação: Táxi
  - Lindas Criminosas



A série vencedora de vários prêmios Globo de Ouro e Emmy Awards chega agora em DVD.



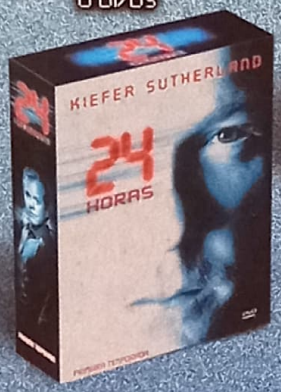
PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA COM 5 DISCOS.

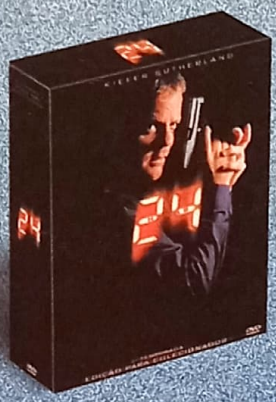
PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA COM 3 DISCOS.

agora na sua sala.

melhores séries de TV numa promoção imperdível!

1ª TEMPORADA COMPLETA EM 6 DVDs



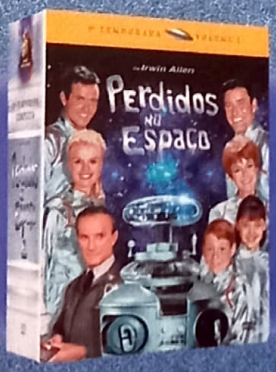


2ª TEMPORADA COMPLETA EM 7 DVDs

VENCEDOR DO **GLOBO DE OURO** 2004
MELHOR SÉRIE DE TV DRAMA

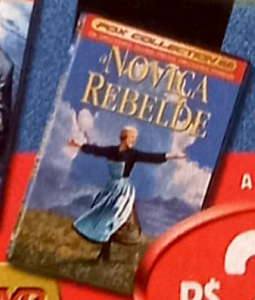
24 HORAS

3ª TEMPORADA COMPLETA
EDIÇÃO ESPECIAL
COM 7 DVDs



A Primeira Temporada da série mais querida de todos os tempos agora disponível em 2 volumes.

JÁ À VENDA!



PROCURE OS DVDS PARTICIPANTES COM O ADESIVO DA PROMOÇÃO.

FOX COLLECTION DVD

OS MELHORES FILMES PELOS MELHORES PREÇOS

A PARTIR DE R$ 29,90 CADA

SÃO 30 TÍTULOS INCRÍVEIS COM PREÇOS IMPERDÍVEIS.

www.foxvideobrasil.com.br

©2005 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. ©2005 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados. Twentieth Century Fox, Fox e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença. Consulte a Classificação Indicativa destes Filmes.

NESTA EDIÇÃO

8 CARTAS

13 TAKES

26 NO CORAÇÃO DAS TREVAS
O Homem-Morcego supera o trauma de *Batman & Robin*, arma-se com o realismo do milênio e volta ao começo no sombrio *Batman Begins*

48 ATAQUE DOS CLONES
A novíssima safra dos *filmes de terror* do cinemão ianque encara a falta de originalidade e retorna ao passado com os novos *Horror em Amityville* e *A Casa de Cera*

52 O MILAGRE VEIO DO ESPAÇO
O clássico do humor espacial inglês *O Guia do Mochileiro das Galáxias* chega aos cinemas intacto depois de um parto que durou duas décadas

58 CASA DE FERREIRO...
Candidata a mãe do ano e uma das mulheres mais sensacionais do planeta, Angelina Jolie encara SET e fala a respeito de relacionamentos, viagens e do longa *Sr. e Sra. Smith* – sem uma palavra sobre Brad Pitt

61 FILTRO

62 CINEMA

68 DVD & VÍDEO

76 TELEVISÃO

80 MÚSICA

84 LIVROS & HQS

85 GAMES

86 EQUIPAMENTOS

88 ENTRE LEITORES

90 PONTO FINAL

NA CAPA: Christian Bale em *Batman Begins* (Warner)

BUENA VISTA

52

Alto e avante: Zooey Deschanel perde-se no espaço como Trillian, terráquea neurótica e aventureira espacial em *O Guia do Mochileiro das Galáxias*

Visão normal

Ampliação de 16x

Ampliação de 24x Panasonic

Enxergue mais longe.
Filmadora
Panasonic GS15.
O maior zoom óptico
que existe.

Amplia até
24 vezes
com a melhor
qualidade
de imagem.

Panasonic
ideas for life

Imagem simulada no display.

FischerAmérica

EDITORIAL

Eu ainda me lembro de quando o *Batman* de Tim Burton aportou nos cinemas. Super-heróis em celulóide eram raridade, e chegavam com o calibre de um *Howard, o Super-Herói*. O melhor era mesmo ficar em casa. Mas *Batman* mudou tudo. Longe de ser a tradução perfeita do Homem-Morcego, o longa mostrou que personagens dos quadrinhos poderiam não só ser levados a sério como também eram lucrativos – os 400 milhões de dólares que *Batman* trouxe não me deixam mentir. A alegria durou até 1997, quando *Batman & Robin* jogou tudo que o filme de Burton havia conquistado oito anos antes no ralo. Pelo menos até agora.

Batman Begins – ou "Batman – O Começo" – apaga toda a continuidade do herói no cinema e recomeça do zero. A tarefa de reinventar um dos maiores ícones pop mundiais ficou a cargo de Christopher Nolan, jornada que o editor especial Rodrigo Salem acompanhou desde as filmagens, em Londres, até um papo exclusivo com Christian Bale, que veste o manto do Morcego. Aproveitamos para dar uma geral em todas as encarnações do Cavaleiro das Trevas dentro e fora dos quadrinhos.

Este mês também desvendamos os segredos do sensacional *O Guia do Mochileiro das Galáxias*, conversamos (com todo prazer) com Angelina Jolie e respondemos por que os novos filmes de terror têm sabor de pizza de anteontem. Dezoito anos de SET, e nosso trabalho está apenas começando.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação *roberto.sadovski@edpeixes.com.br*

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

DIVULGAÇÃO

Um estranho no ninho: o diretor de SET, Roberto Sadovski, cobre o rosto ao perceber que é um dos únicos na sessão de estréia de *Star Wars: Episódio III – A Vingança dos Sith*, à meia-noite (e um minuto) em um cinema de São Paulo, que não está vestido a caráter para a ocasião...

8 anos desde que ***Batman & Robin*** sepultou o Homem-Morcego no cinema

21 filmes, séries e animações do herói foram (re)assistidos para a matéria da página 44

1 causou uma gargalhada de 15 minutos na redação: ***Batman – O Filme***, baseado na série de TV

57 sessões do ***Batman*** de Tim Burton um redator de SET assistiu no cinema em 1989

17 milhões de dólares faturados pelo novo ***Star Wars*** só nas sessões de estréia à meia-noite

1 editor de SET, de passagem por Austin, Texas, contribuiu para essa caixinha de George Lucas

EDITORA PEIXES

SET
cinema · vídeo · entretenimento

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: **(redator web)** *Roberto Larroude* **(texto)** *Alfredo Sternhein, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Pablo Miyazawa, Roberto Pujol, Sidney Gusman, Suzana Uchôa Itiberê* **(arte)** *Denise Gariani* **(ilustração)** *Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br) *Debora Leopoldo* (debora.leopoldo@edpeixes.com.br) *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Gerente de Escritórios Regionais: *Dora Scaiansky* (dora@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Alex F. Cannos, Carmen Lúcia, Marco Maffei e Sérgio Garcia*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Mark. Publicitário: *Monique Marie O. L. Oterio*
Supervisoras de Promoções e Eventos: *Ellen Biágio e Vera Regina Tobaldini*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente de Assinaturas: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *A2 Representação* – Tel./Fax (61) 222-7005 / 7006
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3019-0919/ 9988-5061
Rio de Janeiro: *Triunvirato Serv. Com. Ltda* – Tel./Fax (21) 2221-0088/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Interior de São Paulo: *Roney Costa* – Tel. (11) 4524-0988 e (11) 7171-4529
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *Giftt Veículos de Comunicação* – Tel./Fax (81) 3327-4681
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 216, junho de 2005, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; e-mail: somey@somey.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

FAÇA O QUE O PINGÜIM TENTA HÁ ANOS: ENCONTRE A TRILHA DO BATMAN.

Leo Burnett

INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÃO. IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

JAMES NEWTON HOARD: O mesmo de O Sexto Sentido, A Vila, Colateral e O Casamento do Meu Melhor Amigo. Recebeu 5 indicações ao Oscar.®

HANS ZIMMER: O mesmo de O Rei Leão, Gladiador e O Último Samurai. Teve 6 indicações ao Oscar® e foi vencedor com O Rei Leão.

Lançamento do CD nas lojas 9 de junho

Batman Begins nos cinemas 17 de Junho

Lider em DVD

Oscar® é marca registrada e marca de serviços da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

O LADO NEGRO DAS CARTAS

A espera de *A Vingança dos Sith*, dúvidas e broncas em nossa caixa postal

Estamos aguardando a enxurrada de mensagens comentando o novo *Star Wars* – que chegou ao cinema horas depois de eu traçar estas linhas. Enquanto isso, do lado de cá a vida continua, e a gente responde dúvidas e mais dúvidas.

ATRASADO

Queria ter meu e-mail registrado na histórica edição da revista no último filme da saga! Espero que a equipe de SET não decepcione nós fãs!

Abimael Oliveira
abimael.oliveira@br.abnamro.com

E eu espero que você não tenha se decepcionado em ver seu e-mail publicado na edição seguinte ao término da saga...

O IMPOSSÍVEL ACONTECE!

Como vocês podem dizer que *Kill Bill* é o melhor filme? Poxa, as lutas são maneiras, só que o longa é o cúmulo do exagero. Onde já se viu cortar a cabeça de um ninja e sair um jatinho muito evidente de sangue? Podia ser mais natural! Se houvesse uma premiação para melhor cena de luta *Kill Bill* mereceria tudo, não nego, mas meu Deus, é muito tosco aquele filme. Que venham os fãs de *Kill Bill*...

Raquel Moritz
lady_constantine@hotmail.com

*Eu nunca imaginei que um dia veria "*Kill Bill*" e "tosco" na mesma frase...*

VERDE-E-AMARELO

Como leitor de SET pouco tenho a reclamar. No entanto como brasileiro, vejo que está havendo um descaso dessa ótima revista para com o produto nacional. Filmes de qualidade como *Cabra Cega* e *Quase Dois Irmãos* ficam em segundo plano para produções estrangeiras, assim como CDs e DVDs nacionais que quase não se vê na seção dedicada ao gênero. O que está acontecendo?

Nilvio P. Pinheiro
Rio de Janeiro-RJ

Não é questão de descaso, e sim de prioridades e de espaço. Um filme não terá uma reportagem pelo simples fato de ser nacional, mas quando tiver um bom gancho para ter matéria além da crítica.

ARIGATÔ

Será que Hollywood tem planos para transformar mangás como *Blade* e *Evangelion* em filme?

Edvaldo Feitosa Neto
Bayeux-PB

Dos dois que você mencionou, só Evangelion *existe como projeto para se tornar filme.*

O OUTRO LADO

Tenho algo a acrescentar quanto ao "desabafo honesto" do leitor Eduardo Silva na SET de abril. Acredito que suas afirmações foram equivocadas e injustas com Walter Salles. A queixa de Salles foi o fato de a Academia não ter convidado o uruguaio Jorge Drexler para que interpretasse sua canção no Oscar, e não propriamente a escolha de Antonio Banderas para substituí-lo. Por outro lado, o Eduardo fez todo um discurso acusando Salles de não respeitar as particularidades do Brasil no mundo latino. Gostaria de lembrar ao leitor que a América Latina não é apenas uma "localização geográfica", pois temos raízes e uma evolução histórica bastante próximas. Sem dúvida há diversidade – gaúchos e baianos, por exemplo, se diferenciam mesmo sendo brasileiros. Não existe, entretanto, esse abismo intransponível descrito pelo Eduardo. Ocorre, sim, uma lamentável falta de intercâmbio cultural entre os brasileiros e os hispânicos e dos hispânicos entre si. E o cinema latino-americano se enquadra bem nesse contexto. "Reducionismo" é encarar idiomas tão semelhantes quanto o português e o espanhol como barreira, e não como o fator que mais nos aproxima dos outros povos latinos. Como disse o Che, "desde o México até o Estreito de Magalhães somos todos uma só raça mestiça".

Anderson Oliveira
Ponta Grossa-PR

Nada como uma boa discussão estimulante, não acham?

VADE RETRO

Você não deveria desafiar leitores de *Hellblazer*, por isso...

CORVUS INFERNAE.
DISTRICULUM
CARVANARIUS-OCULARI ARCHA
DEL MALEFICUUM
CARRIONDUM
TRES VEZES ATADO.
TRES VEZES MALDITO.
TRES VEZES CONDENADO.

Pergunte para alguém que estava dentro da "Kombi", que ele deve saber do que estou falando!

Shesmman Barros
shesmman@yahoo.com.br

Que eu me lembre, essa invocação não significa nada e Constantine a usou para assustar um moleque incauto. Melhor blefe da próxima vez...

IRMÃOS E AMANTES

Por que o sindicato não gostou da direção dividida em *Sin City*, mas não falou nada quando *Matrix* foi lançado com dois diretores?

João P. Barreto
Salvador-BA

O Director's Guild abre algumas exceções, geralmente no caso de irmãos ou de casal que dirigem algum projeto juntos. Como Miller e Rodriguez não compartilharam os mesmos pais e nem trocaram votos...

SUPERTRAJE

Gostaria de saber se o novo uniforme do Superman é definitivo. É ridículo! Brendan Routh está parecendo o Didi vestido de Super-Homem.

Rodrigo Adriano M. Novello
indi-anajones@ig.com.br

Sim, é definitivo – embora ele deva usar uma outra roupa em sua viagem espacial. Eu achei o uniforme bacana. E quanto a vocês, o que acharam? No mês que vem publico as reações mais diversas sobre o traje de Brendan Routh como Superman.

PARA QUE SERVEM OS AMIGOS...

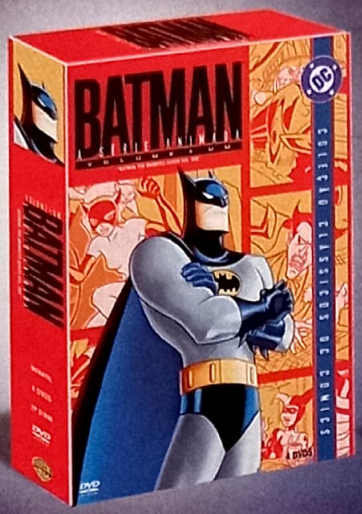
Desejo saber qual a previsão de lançamento em DVD das temporadas 8, 9 e 10 de *Friends* no Brasil.

Lúcia Lima
LuciaFL@TCU.gov.br

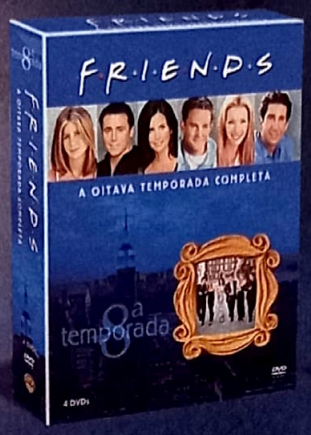
A oitava temporada deve chegar em julho, e as outras duas têm previsão de estar disponíveis até dezembro.

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

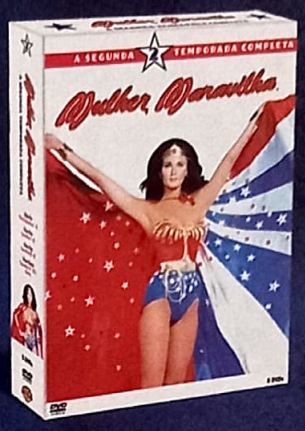
O MELHOR DA TV EM DVD.



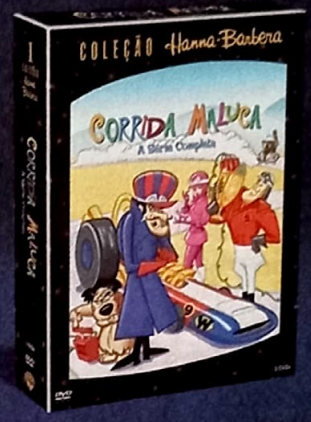
BATMAN - A SÉRIE ANIMADA - VOL. 1
LANÇAMENTO 1° DE JUNHO



FRIENDS - 8ª TEMPORADA COMPLETA
LANÇAMENTO 1° DE JUNHO

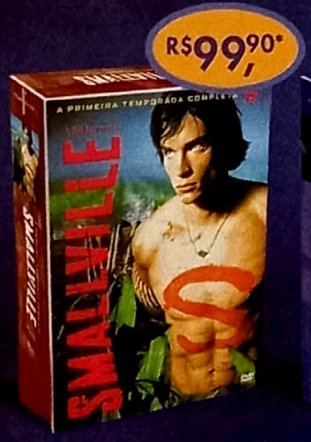


MULHER MARAVILHA
2ª TEMPORADA COMPLETA
LANÇAMENTO 15 DE JUNHO

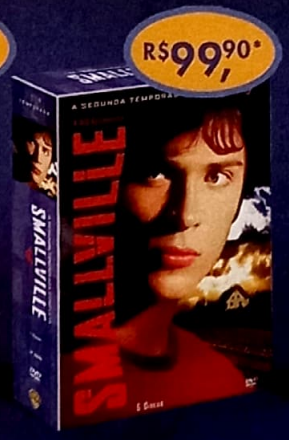


CORRIDA MALUCA - A SÉRIE COMPLETA
LANÇAMENTO 15 DE JUNHO

NÃO PERCA TAMBÉM ESTAS GRANDES PROMOÇÕES:

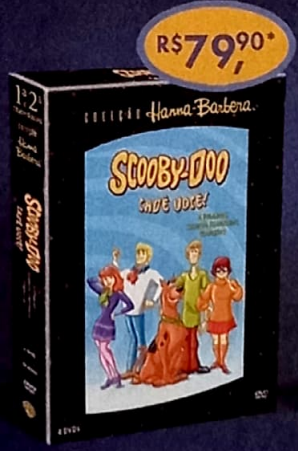


SMALLVILLE
1° TEMPORADA COMPLETA

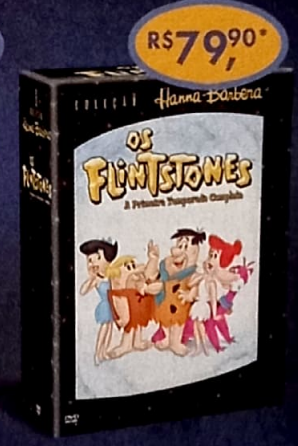


SMALLVILLE
2ª TEMPORADA COMPLETA

MULHER MARAVILHA
1ª TEMPORADA COMPLETA

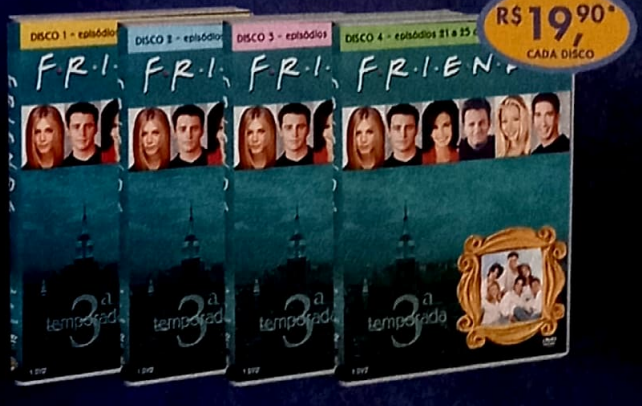


SCOOBY-DOO - CADÊ VOCÊ!
1ª E 2ª TEMPORADAS COMPLETAS



OS FLINTSTONES
1ª TEMPORADA COMPLETA

THE WEST WING - NOS BASTIDORES DO PODER - 1° TEMPORADA



FRIENDS - 3° TEMPORADA

Verifique a classificação indicativa do filme/série. *Preço sugerido ao consumidor.

Imagens meramente ilustrativas. As datas de lançamento das promoções podem variar.

COMPRE AGORA EM DVD VIDEO.

Líder em DVD VIDEO

Leo Burnett

CARTAS

CUMA?

Gostaria de sugerir uma coisinha. Por que vocês não publicam uma reportagem sobre as trinta animações que já foram lançadas e que serão lançadas.

Link86 Benevides da Silva
link86@bol.com.br

Depois de duas semanas de análise, eu ainda não consigo responder a essa carta...

ORDENS MÉDICAS

Descobri o nome do "respondedor de cartas". Ele vinha em todas as edições da revista, o tempo todo embaixo dos nossos olhos e ninguém percebia: é lógico que o seu nome é Benevides da Silva. Fim da farsa!

Diego Braga
Fortaleza-CE

Hmmm... Ok, então tá. Próximo?

INCONFORMADO

Causou-me espanto a crítica do longa *Constantine*. Adaptação bonita e elegante? Não sou fã hardcore de *Hellblazer*, mas conheço o personagem John Constantine e posso dizer que esse filme não tem nada de elegante. Nada a ver com a HQ, em que ele é cínico e não quer salvar porcaria de mundo algum.

Jean Barilard
jeanbarilard@yahoo.com.br

Justamente por isso filme é filme, gibi é gibi. Se não for como Sin City, *cuja proposta é reproduzir com exatidão o trabalho de Frank Miller, eu prefiro que minhas adaptações de HQs sejam exatamente isso: adaptações para uma outra mídia.*

MAL ANTIGO

Eu tenho uma dúvida sobre o ator Ian McDiarmid, que interpreta Darth Sidious. Por acaso é ele que trabalha nos *Episódios V* e *VI* também?

Fabricio Silva
neodammerung@pop.com.br

McDiarmid interpretou o imperador em O Retorno de Jedi, *mas não em* O Império Contra-Ataca. *Seu rosto, contudo, foi sobreposto à imagem do imperador no* Episódio V *na edição especial do filme. Nada como ter coerência na galáxia, não?*

BOM FILME RUIM

EXORCISTA II: O HEREGE

(*Exorcist II: The Heretic*, 1977)

Confesso que tenho até a cópia em DVD da seqüência de *O Exorcista* – guardada à parte dos meus outros longas. Mas a partir de hoje vou fazer justiça e reafirmar meu afeto por essa película, excomungada desde seu lançamento. Enquanto o original é ausência de cor e ambientes claustrofóbicos, *Exorcista II* é uma orgia profana de tonalidades e liberdade, com Linda Blair no auge de seu talento protuberante. *Exorcista II* também me leva às risadas, principalmente ao colocar Richard Burton repetindo em transe "Kokumo" e "Pazuzu". Quem diria que um filme a respeito do capeta poderia ser tão inocente?

Rodrigo Holthausen Kurtz
r.kurtz@uol.com.br

MÚLTIPLA ESCOLHA

Eu acho um grande barato que fãs dos lançamentos mais aguardados sejam contemplados com a oportunidade de escolher entre duas, três, às vezes quatro capas distintas. A não ser que esse fã seja também assinante da revista, que é o meu caso. Ao invés de podermos escolher a capa que mais nos agrada, ficamos à mercê da sorte. Sei que deve ser complicadíssimo (quase impossível) dar ao assinante a possibilidade de escolher de antemão. Mas sugiro, se possível, que ao menos sejam publicadas no interior da revista as outras capas, em páginas inteiras.

Ricardo Barreto
Rio de Janeiro-RJ

Infelizmente, é mesmo complicadíssimo fazer com que o assinante escolha sua capa antecipadamente. Mais difícil ainda é disponibilizar quatro páginas no miolo da revista para reproduzir as capas. No caso das capas múltiplas, o que os leitores de SET adoram, impossível mesmo é agradar a todos. Essa resposta eu vou ficar devendo.

E O CORDÃO DO...

Pois bem... há uns dois anos, eu, o escriba em questão, rascunhei para a revista SET de maneira graciosa e épica (é, sei, modesto, muito modesto euzinho...) utilizando argumentos coerentes e objetivos para agradecer-lhes de coração pela "maravilha informativa" do universo cinematográfico contida nas páginas da revista mais lida do ramo no Brasil... (*nota do editor: as quinze páginas seguintes do e-mail foram abreviadas para manter nossa cara-de-pau intacta, vamos ao final*)... Obrigado mesmo, até o próximo mês de conhecimentos e crises de falta de acesso à cultura.

Dalton Marques
daltolkien@yahoo.com.br

Acabou o estoque de cerveja desde a última carta, Dalton? Ok, o próximo deve durar mais dois anos.

QUAL É A MÚSICA?

Vocês saberiam dizer qual o nome da música que toca nos créditos no final do filme *O Colecionador de Ossos* e no de *Cobra*, com Stallone?

Douglas Benevides da Silva
dhss@veloxmail.com.br

Vou ficar devendo a de O Colecionador de Ossos *(pessoal, a little help?), mas a de* Cobra *é "Voice of America's Sons", de John Cafferty. E eu nem precisei pensar!* Cobra *é do balaco!*

DEVAGAR QUASE PARANDO

É verdade que estão rodando a segunda continuação de *Velozes e Furiosos* e que Vin Diesel será o protagonista?

Lucas Pimentel
São Paulo-SP

Não. E acabou o espaço. A gente se vê nas férias.

CARTAS: 60 • E-MAIL: 424 • FAX: 1 • TELEFONEMAS: 259 — TOTAL 744
Correspondência recebida entre 20/04 e 18/05

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 215 – Maio 2005

Star Wars chega ao terceiro episódio e encerra a saga com *A Vingança dos Sith*; relembramos a série de TV *Jornada nas Estrelas*, que chega em DVD ao Brasil; a última cartada de Ice Cube; Ridley Scott fala sobre *Cruzada*; em DVD, *Papai Noel às Avessas*

Nº 214 – Abril 2005

Robert Rodriguez e Frank Miller traduzem a HQ *Sin City* para o cinema; Orlando Bloom alcança a maturidade com *Cruzada*; os 25 melhores DVDs lançados no Brasil; os erros e acertos na carreira de John Travolta; *Jogo Subterrâneo* invade o metrô; em DVD, *Kill Bill Vol. 2*

Nº 213 – Março 2005

Keanu Reeves desafia Céu e Inferno em *Constantine*; a polêmica cercando a biografia do cientista do sexo *Kinsey*; tudo deu errado em *O Fantasma da Ópera*; Luana Piovani e Marco Ricca se amam e se odeiam em *O Casamento de Romeu & Julieta*; em DVD, *Super Size Me*

Nº 212 – Fevereiro 2005

Tudo sobre o Oscar 2005; Leonardo DiCaprio e Martin Scorsese revelam Howard Hughes em *O Aviador*; Johnny Depp emociona em *Em Busca da Terra do Nunca*; *Menina de Ouro* traz Clint Eastwood em grande forma; a estréia de *Jogos Mortais*; em DVD, *A Supremacia Bourne*

Nº 211 – Janeiro 2005

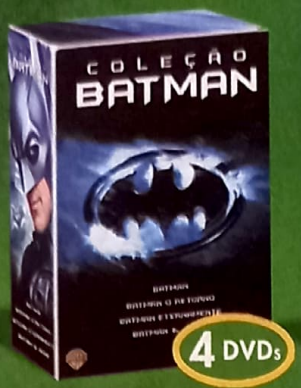
De *Batman Begins* a *Star Wars: Episódio 3*, os filmes que vão dominar os cinemas em 2005; a batalha de Oliver Stone para criar *Alexandre*; o lado negro de Jim Carrey em *Desventuras em Série*; entrevistas exclusivas com Mike Nichols e Jamie Foxx; em DVD, *Mar Aberto*

Nº 210 – Dezembro 2004

A Pixar acerta no alvo de novo com a aventura *Os Incríveis*; Renée Zellweger fala sobre a segunda aventura de *Bridget Jones*; um papo com o elenco de *Doze Homens e Outro Segredo*; o cinema feito no Rio Grande do Sul; em DVD, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

BATMAN E OS SUPER-HERÓIS ESTÃO SEMPRE SALVANDO O MUNDO. MAS NÃO VÃO SALVAR SUA PELE SE VOCÊ CHEGAR ATRASADO NAS LOJAS.



COLEÇÃO BATMAN

BATMAN

BATMAN - O RETORNO

BATMAN ETERNAMENTE

BATMAN & ROBIN

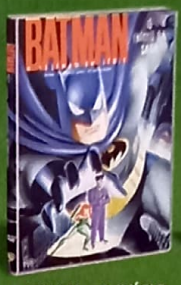
BATMAN DO FUTURO

BATMAN -
ALÉM DAS SOMBRAS

BATMAN - CONTOS DO
CAVALEIRO DAS TREVAS

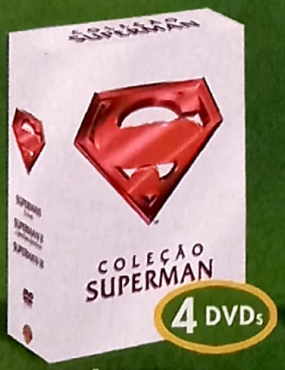
BATMAN - A MÁSCARA
DO FANTASMA

BATMAN
& MR. FREEZE



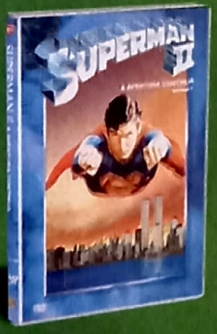
BATMAN - O INÍCIO
DA SAGA

BATMAN - O MISTÉRIO
DA MULHER MORCEGO

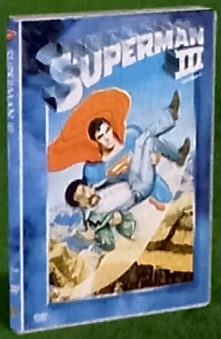


COLEÇÃO SUPERMAN

SUPERMAN - O FILME



SUPERMAN II



SUPERMAN III

BATMAN E SUPERMAN

SUPERMAN -
UM PEDACINHO DE CASA

LIGA DA JUSTIÇA -
ESCRITO NAS ESTRELAS

O JULGAMENTO DA
LIGA DA JUSTIÇA

LIGA DA JUSTIÇA

LIGA DA JUSTIÇA -
PARAÍSO PERDIDO

COMPRE AGORA EM DVD VIDEO

Líder em DVD Video

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME/SÉRIE. IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

Leo Burnett

Do mesmo diretor e roteirista de
A Viagem de Chihiro
Vencedor do OSCAR® de Melhor Animação
O Castelo Animado
(Howl's Moving Castle)
Um mágico, uma bruxa,
um castelo que tem vida.
Uma viagem fantástica
ao mundo da imaginação.
CÓPIAS
DUBLADAS E
LEGENDADAS
JULHO NOS CINEMAS
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES
スタジオジブリ作品
STUDIO GHIBLI

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- JOGUE OS SEUS FILMES FAVORITOS EM FORMA DE VIDEOGAME
- MORRE FRANK GORSHIN, O CHARADA DA TELEVISÃO
- TOM CRUISE E KATIE HOLMES PODEM DIVIDIR A CENA EM *MI3*
- SYLVESTER STALLONE DIRIGE BIOGRAFIA DE EDGAR ALLAN POE

BUENA VISTA

INVERNO ETERNO

Os cinemas preparam o terreno para a chegada de *As Crônicas de Nárnia*

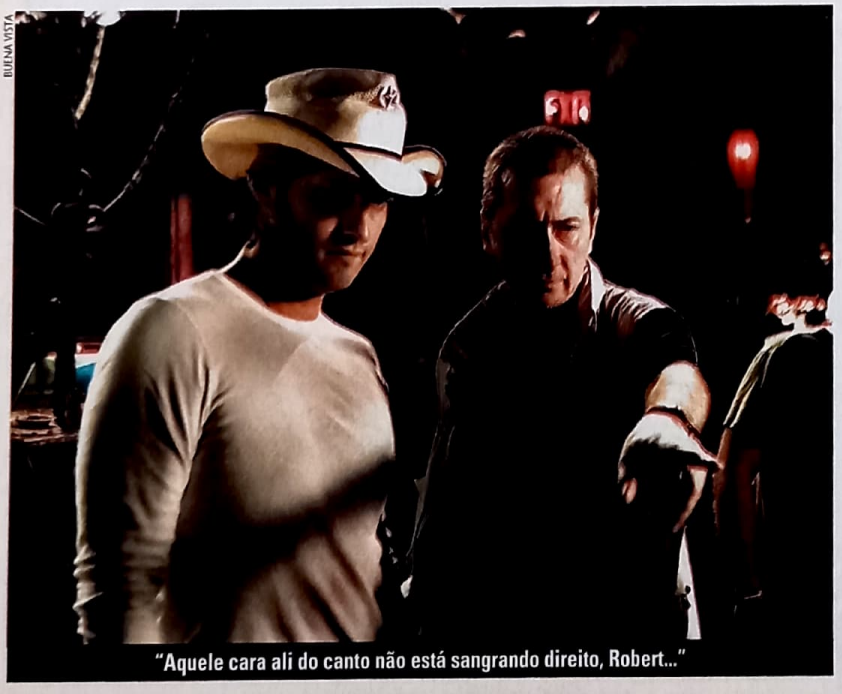
Só é possível imaginar a euforia dos executivos da Disney quando a proposta para filmar *As Crônicas de Nárnia* foi feita: "Imaginem uma mistura de *O Senhor dos Anéis* com *Harry Potter*". Exageros à parte, a saga tecida ao longo de sete livros por C.S. Lewis há cinco décadas traz elementos de ambas as séries – mundos mágicos, criaturas bizarras e protagonistas mirins – e deve tomar o planeta em dezembro, competindo pela atenção da platéia com o *King Kong* de Peter Jackson. A julgar pela reação positiva ao primeiro trailer de *As Crônicas de Nárnia: o Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupas*, que mostra parte do mundo condenado ao inverno eterno por uma feiticeira maligna, as crianças destinadas a libertá-lo e o leão-deus Aslam, o público já está ansioso por mais uma dose de fantasia literária.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

O QUE MAIS ME INCOMODOU FOI NÃO PODER EXPLICAR AOS AMIGOS POR QUE EU ESTAVA COMO ELVIS, ANDANDO COM **14 CARAS ME PROTEGENDO.**

RUSSELL CROWE *finalmente fala sobre sua tentativa de seqüestro em 2001, que o FBI lhe pediu para não comentar nem com o papa.*



BUENA VISTA

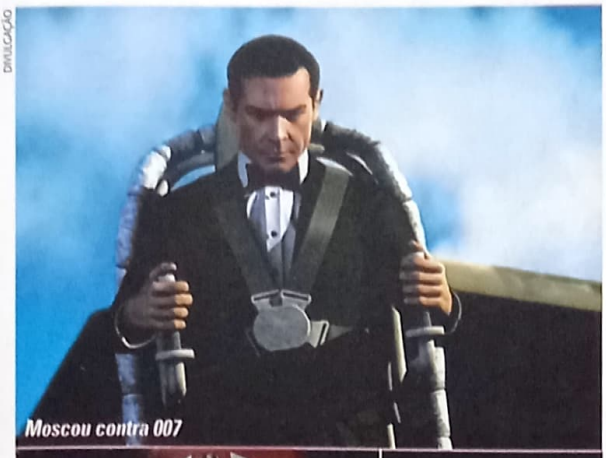
"Aquele cara alí do canto não está sangrando direito, Robert..."

SEGUNDO ROUND

Robert Rodriguez já prepara *Sin City 2*

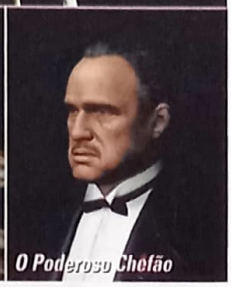
O cadáver nem bem esfriou (e sequer estreou no Brasil) e o diretor Robert Rodriguez está de olho na continuação de *Sin City – A Cidade do Pecado*, tradução cinematográfica da série de graphic novels concebida por Frank Miller – co-diretor do longa. Material para tanto não falta: Rodriguez avisou que a base de sua segunda incursão pela decadente Basin City será a série *A Dama Fatal*, recentemente reeditada no Brasil pela Devir e que reúne o detetive Dwigh (Clive Owen) com o grandalhão Marv (Mickey Rourke). O diretor não entregou quais histórias completariam o novo filme (*Sin City* foi formado por três contos, mais um prólogo e um epílogo), mas adianta que Miller já trabalha no roteiro, que pode incluir material inédito.

DIVULGAÇÃO



Moscou contra 007

Scarface



O Poderoso Chefão

JOGUE ESTE FILME

Mais produções clássicas ganham versão interativa

Não adiantou nada Francis Ford Coppola gritar "Heresia!" para o lançamento de um jogo de videogame baseado em *O Poderoso Chefão* – usando inclusive atores envolvidos nos filmes. Nos próximos meses aportam nas lojas mais games inspirados em longas. E não só produtos óbvios como *Batman Begins*, *Quarteto Fantástico* e *Star Wars: Episódio III*, em breve os fanáticos estarão controlando Sean Connery como James Bond em *From Russia with Love* (ou *Moscou contra 007*), despedaçando nadadores incautos em *Jaws* (sim, você comanda o tubarão), eliminando a bandidagem em *Dirty Harry* e assumindo a máfia de Miami no incrivelmente detalhista *Scarface*, que mistura Al Pacino e a violenta série de jogos *Grand Theft Auto*. Assim a gente até sonha com um *Cidade de Deus* interativo...

FOX

herança jedi

Enquanto *Star Wars: Episódio III – A Vingança dos Sith* destrói recordes de bilheteria, SET sana algumas dúvidas – e levanta outras

1 ROBÔS SEM MEMÓRIA

Por causa de um erro na legenda, um detalhe importante do filme ficou de fora. Perto do final, o senador Bail Organa entrega os dróides ao capitão Antilles e lhe pede para "apagar a memória do dróide de protocolo". R2-D2, portanto, sempre soube de tudo na trilogia clássica.

2 SABRE COMO HERANÇA

Cada ator da nova trilogia pôde escolher seu sabre de luz, menos Hayden Christensen, já que sua arma tinha de ser a mesma que Luke recebe de Obi-Wan em *Uma Nova Esperança*. Ao final de *Sith*, o Jedi vencedor pega do chão a arma do futuro Darth Vader.

3 A MORTE DE PADMÉ

Ok, essa nem com muita boa vontade. Já foi difícil engolir que os Jedi e os Sith, tão poderosos, não sacaram que Padmé estava grávida de gêmeos. Mas, com tanta tecnologia disponível, a moça morre porque "perdeu a vontade de viver"? Pô, tio Lucas...

4 MEMÓRIA DE WOOKIE

Durante a batalha em Kashyyyk, descobrimos que Yoda era amigo de Chewbacca. Mas o wookie não abre a boca quando Han Solo detona a tal "religião" em *Uma Nova Esperança*. Será que o carpetão não podia nem dizer, "Han, eu conheço essa parada...".

5 O PAI DE ANAKIN

Quando o chanceler Palpatine conta uma lenda Sith a Anakin Skywalker na Casa de Ópera de Coruscant, ele revela que um Lorde Negro, Darth Plagueis, era tão poderoso que podia criar vida usando os midichlorians – e deixa escapar um sorriso. Seria Palpatine dizendo: "Meu garoto!"?

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

A MALDIÇÃO DO SUPERMAN

Assim como outros atores, Margot Kidder, que interpretou Lois Lane em quatro filmes com o super-herói, também enfrentou tragédias pessoais

Leio na SET que um novo Superman está surgindo. Ótimo. Mas estremeço ao lembrar os dramas que envolveram não só dois atores relacionados com o herói, como também uma de suas atrizes. A imprensa sempre deu mais realce ao suicídio de George Reeves (o Superman da década de 1950 no cinema e na TV) em setembro de 1959, aos 45 anos, e à tragédia de Christopher Reeve, o herói dos quatro filmes realizados entre 1978 e 1987. Este último viu a sua vida mudar radicalmente após cair do cavalo. Por cerca de dez anos até a sua morte em outubro de 2004, ele ficou paralisado, preso a uma cadeira de rodas. Mas o belo e vigoroso ator enfrentou o sofrimento com estoicismo, como um verdadeiro super-homem.

Talvez por causa da dimensão desse triste episódio, os problemas enfrentados por Margot Kidder não ganharam realce. Ela ficou mais conhecida depois que interpretou Lois Lane, a namorada de Clark Kent (Christopher Reeve) nos quatro longas. A primeira tragédia aconteceu em 1990, quando sofreu um desastre de carro que afetou seriamente sua região pélvica. Por dois anos, lutou contra as seqüelas e ficou sem trabalhar. Nesse período de imobilização, recebeu o conforto de Christopher, que ainda podia se locomover.

Em 1996, Margot foi encontrada pela polícia vagando por uma estrada e falando frases desconexas. Estava totalmente sem controle. Encaminhada para tratamento, em pouco tempo ficou claro que ela havia sofrido uma grave crise de depressão. Dois acidentes, um físico e outro mental, quase simultaneamente. Coincidência ou azar decorrente de *Superman*?

É verdade que a atriz canadense já tinha um histórico pesado. Nascida em 17 de outubro de 1948, aos 14 anos esboçou uma tentativa de suicídio. A sua vida amorosa também foi tumultuada. Casou-se por três vezes, uma delas com o cineasta francês Philipe de Broca. Cada matrimônio durou, em média, um ano. Teve ainda relações complicadas com Brian de Palma e Pierre Trudeau, o polêmico primeiro-ministro do Canadá. Isso sem falar nos incidentes provocados por seu ativismo político.

Embora tenha perdido prestígio, a carreira de Margot não parou. Nos últimos anos atuou em filmes para a TV. Inclusive em dois episódios de *Smalville*, como a dra. Brigitte, enviada de Kripton. A atriz se diz salva graças à medicina ortomolecular. Pode ser. Mas, assim como se diz que: "Não creio em bruxas, mas que elas existem, existem", penso dessa maneira na maldição do *Superman*.

DIVULGAÇÃO

Margot: sem auto-controle

PLAYARTE

"Não tenho mais idade para vídeos de ginástica..."

BATENDO CARTÃO

Será que Jane Fonda vai eliminar outro chefe?

Agora que Jane Fonda (com uma ajudazinha de Jennifer Lopez) segurou a onda ante *A Vingança dos Sith* com seu *Até Que a Sogra Nos Separe* – que já rendeu até agora 50 milhões de dólares no mercado ianque –, os produtores de seus antigos sucessos estão ouriçados para faturar em cima da atriz. Em particular os envolvidos com o filme *Como Eliminar Seu Chefe*, que há mais de vinte anos tentam engatilhar uma seqüência – plano engavetado, mesmo com a disposição de Lily Tomlin e Dolly Parton, quando Fonda se aposentou. "Existem roteiros, idéias, e agora uma possibilidade real", entrega um executivo nos bastidores. Do lado de Jane, a coisa parece mais difícil: um de seus agentes garante que *Até Que a Sogra...* foi uma exceção, e que ela não tem planos imediatos de voltar a atuar em tempo integral. Curiosamente, no ano em que foi lançado, *Como Eliminar Seu Chefe* só perdeu para um filme na batalha das bilheterias: *O Império Contra-Ataca*.

NEM O MAIS TERRÍVEL DOS OGROS
VAI RESISTIR A ESTE INCRÍVEL PRESENTE
NO DIA DOS NAMORADOS.

COLEÇÃO SHREK

A HISTÓRIA TÃO DISTANTE...

SHREK + SHREK 2

CLASSIFICAÇÃO LIVRE

DREAMWORKS
HOME ENTERTAINMENT

TM & © 2004 DreamWorks LLC
Todos os Direitos Reservados.

0800 11 39 41

WARNER

primeira fila

Enquanto seus ex-parceiros da televisão quebravam a cara em programas que não saíam do lugar, Jerry Seinfeld ficou na dele, aproveitando sua imensa fortuna. Ele agora volta pequeno – pelo menos no tamanho de seu personagem, a abelha Barry B. Benson, protagonista de *Bee Movie*. Abelhinha fofinha? Pense de novo: no filme, Barry pensa em processar os humanos quando descobre que nós comemos o mel que ele rala para fabricar.

A CHARADA FINAL

Morre Frank Gorshin, o Charada da TV

O ator e comediante Frank Gorshin, imortalizado como o Charada da série de TV *Batman* dos anos 60, morreu em 17 de maio, aos 72 anos. Ele teve câncer no pulmão e pneumonia. Além da fama como um dos inimigos mais persistentes do Homem-Morcego, Gorshin também era comediante e apresentava-se em palcos e na TV americana – um de seus números no programa de Ed Sullivan, por sinal, ocorreu ao mesmo tempo da lendária apresentação dos Beatles ao vivo. Mas foi sua ligação com o Batman que o fez famoso – por coincidência, um de seus últimos trabalhos foi no telefilme *Return to the Batcave*, dividindo a cena mais uma vez com Adam West e Burt Ward, além de dublar o vilão Hugo Strange no novo desenho animado do Cavaleiro das Trevas.

DIVULGAÇÃO

Adivinhe qual destes vilões ainda está "viva"...

O NÚMERO

158

MILHÕES DE DÓLARES

foi quanto *Star Wars: Episódio III – A Vingança dos Sith* rendeu em seus primeiros quatro dias, estilhaçando o recorde anterior de *Matrix Reloaded*

VAI TRABALHAR... BESSON!

Diretor francês volta ao batente

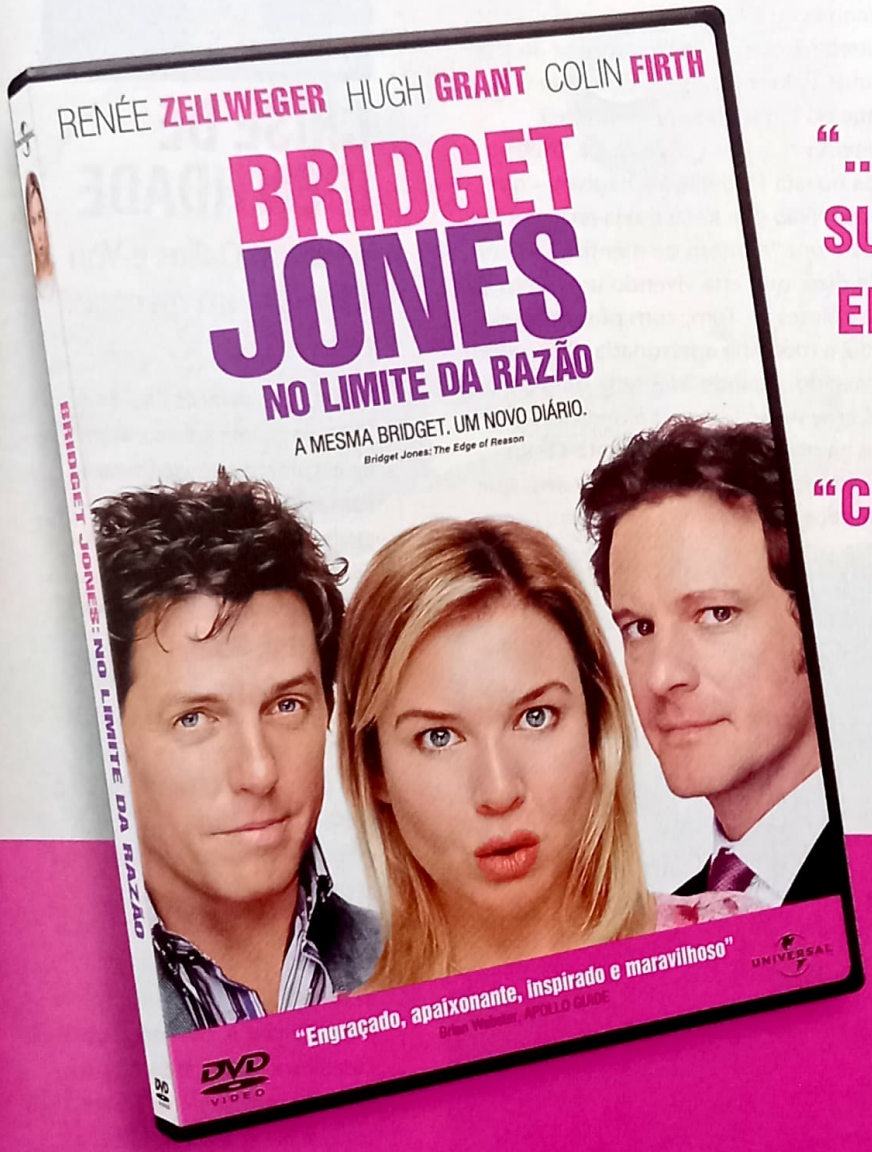
Demorou, mas o cultuado Luc Besson retornou ao trabalho. Desde o mês passado ele dirige *Arthur*, adaptação de uma série de livros infantis (que ele mesmo escreveu, veja só...) que mistura atores de verdade (entre eles Mia Farrow e o novo menino prodígio Freddie Highmore, de *Em Busca da Terra do Nunca* e *A Fantástica Fábrica de Chocolate*) e animação 3D. Besson, cujo último filme foi o equivocado *Joana D'Arc*, de 1999, planeja lançar *Arthur* em Cannes 2006 com o desafio de mostrar ao mundo que a animação por computador não é domínio ianque. Com 65 milhões de euros para torrar no longa, ele pode até conseguir.

RENÉE **ZELLWEGER** HUGH **GRANT** COLIN **FIRTH**

BRIDGET JONES

NO LIMITE DA RAZÃO

A MESMA BRIDGET. UM NOVO DIÁRIO.



"...BRILHANTE SEQÜÊNCIA... SUPERA O PRIMEIRO FILME EM TODOS OS SENTIDOS."
DAILY MIRROR

"COMO NÃO SE IDENTIFICAR COM BRIDGET?"
site ADORO CINEMA

COMPRE JÁ SEU DVD.

www.universalpictures.com.br

POLÍCIA E CRIME COMUNIQUE 0800 113941

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 ANOS
VIOLÊNCIA E TRÁFICO DE DROGAS (TRÁFICO DE DROGAS POR ADULTOS E AGRESSÃO FÍSICA).

© 2004 Universal Studios e StudioCanal e Miramax Film Corp.
Todos os Direitos Reservados.

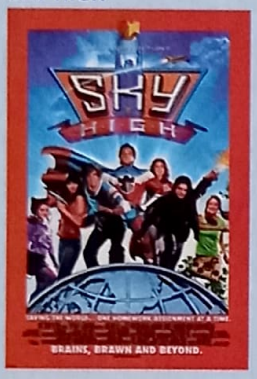
UNIVERSAL

cartaz em cartaz

AS AVENTURAS DE SHARBOY E LAVAGIRL

O QUE ACHAMOS: O clima de aventura infantil é herança de *Pequenos Espiões*, citado lá no topo.

SKY HIGH



O QUE ACHAMOS: Kurt Russell encara um sungão como patriarca de uma família de heróis.

EL MUERTO

O QUE ACHAMOS: Embora seja sombrio na medida para um herói morto, parece muito 1989...

O TIGRE SUBIU NO TELHADO...

"Continuação" de *O Tigre e o Dragão* não consegue financiamento

Com o sucesso de filmes de artes marciais "nobres" como *Herói* e *O Clã das Adagas Voadoras*, seria fácil pensar que uma continuação da produção que começou essa moda, *O Tigre e o Dragão*, não teria dificuldade em sair do papel, certo? Errado! O produtor do longa, um prequel do original, que mostraria o primeiro encontro dos mestres Li Mu Bai e Yui Hsui Lien (interpretados por Chow-Yun Fat e Michelle Yeoh), já jogou a toalha e enterrou os planos de um novo filme depois de fracassar em conseguir financiamento para a produção. O motivo? Mistério. Mas o fato de o personagem de Ziyi Zhang – estrela de *Herói* e *O Clã...* – não estar no roteiro pode ter diminuído o interesse de Hollywood na série.

É O AMOR...

Tom Cruise alista a nova namorada para *MI3*

Nem bem o namoro começou e Katie Holmes (que está nos cinemas este mês em *Batman Begins*) já pode trabalhar ao lado do neo-amado, Tom Cruise. Pelo menos é que garante o *New York Post*, que coloca Katie no lugar que era de Scarlett Johansson em *Missão Impossível 3*. Já a colunista Liz Smith aponta outro nome, o da novata Michelle Monaghan – que será vista em *Sr. e Sra. Smith*. Não que Katie esteja reclamando: apesar dos boatos de que é um "namoro de mentira", ela não perde a oportunidade de dizer que está vivendo um conto de fadas. "Eu cresci vendo os filmes de Tom, com pôsteres pelo quarto e tudo o mais", diz a mocinha apaixonada. Para quem não lembra, até o ano passado, quando *MI3* seria dirigido por Joe Carnahan, Scarlett, Carrie Anne Moss e Kenneth Branagh seriam o apoio de Cruise na nova missão do agente Ethan Hunt. Mas tudo mudou com o novo diretor, J.J. Abrams, que reescreveu o roteiro e começa a rodar ainda este ano.

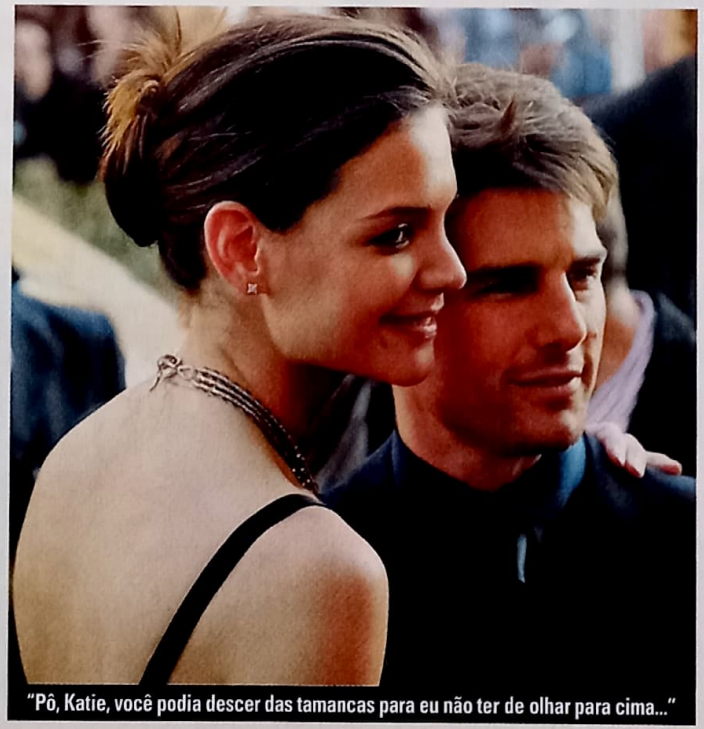
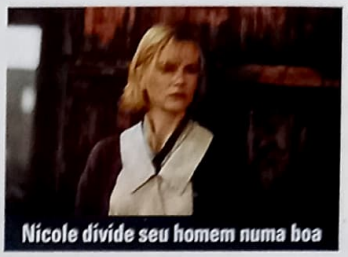


IMAGE-NET

"Pô, Katie, você podia descer das tamancas para eu não ter de olhar para cima..."



DIVULGAÇÃO

Nicole divide seu homem numa boa

CRISE DE IDENTIDADE

Kidman, Dallas e Von Trier em um *ménage* pela arte

Foi no Festival de Cannes de 2003 que Nicole Kidman, depois de encarnar a heroína Grace no sensacional *Dogville*, deu um chega-pra-lá no diretor Lars Von Trier, que já anunciava a atriz na continuação do filme *Manderlay*. De fato, Nicole pulou fora, e Bryce Dallas Howard assumiu a personagem no longa exibido em Cannes esse ano. Como tudo na carreira do diretor dinamarquês, o desfecho da trilogia, *Wasington*, que ele deve lançar em 2007, ficou ainda mais esquisito. Kidman avisa que pode voltar a interpretar Grace – o que não impede que Bryce também faça a personagem no mesmo filme, dividindo a cena com a estrela. Só mesmo Von Trier para apertar e depois desfazer o mesmo nó – antes de *Wasington*, porém, ele volta à estética do Dogma 95 em *The Managing Director of It All*.

O CLÁSSICO QUE SOBREVIVEU AO TEMPO.

FINALMENTE EM DVD O PRESENTE QUE É A MELHOR TRADUÇÃO DO DIA DOS NAMORADOS.

Com o inesquecível tema de amor composto por **John Barry**

CHRISTOPHER REEVE
JANE SEYMOUR

Em algum lugar do Passado

0800 113941

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

www.universalpictures.com.br

UNIVERSAL

© 1980 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

GUERRA DOS TRAILERS

Best-sellers no cinema, séries de TV no cinema, Zorro de volta ao cinema e a Disney sem a Pixar no cinema no combate do mês

O CÓDIGO DA VINCI

Como é: Na melhor tradição "trailers picaretas", a Sony preparou este teaser de narração pomposa e muita computação para começar o trabalho em cima da adaptação do best-seller de Dan Brown – que nem sequer começou a ser rodado!
Ponto alto: Saber que o filme vai sair mesmo – e com Tom Hanks!
Ponto Baixo: A "surpresa" ao mostrar a Mona Lisa no final. Dã...

THE DUKES OF HAZZARD

Como é: Uma overdose de cenas com o General Lee em pleno vôo garante que esta é a versão para cinema de *Os Gatões* (você só entende se tiver mais de 30). Ah, e muito "yii-haa!" no ouvido.
Ponto alto: Jessica Simpson em *qualquer* cena e o General Lee em vôo rasante.
Ponto Baixo: Sean William Scott e Johnny Knoxville fazendo papel de idiota em um dormitório feminino. Não saiam do carro!

THE LEGEND OF ZORRO

Como é: Ao que parece, as coisas não estão boas na casa do Zorro. Ele mal vê o filho, sua mulher começa a se irritar e, para piorar, a bandidagem da vez quer um futuro explosivo para o herói.
Ponto alto: O dublê gordinho do primeiro filme deve ter se aposentado, já que Banderas faz todas as piruetas.
Ponto Baixo: Zorro e Elena marcando o traseiro de um meliante. Por favor...

O GALINHO CHICKEN LITTLE

Como é: Chicken Little descobre que o céu está despencando – literalmente –, e só seus amigos esquisitos acreditam. Será que eles vão conseguir salvar o mundo?
Ponto alto: Além do design bizarro e sensacional, é impossível não curtir Chicken Little dançando sozinho quando o trailer acaba.
Ponto Baixo: Faltou o logo da Pixar depois do da Disney...

E O VENCEDOR É:

CHICKEN LITLLE

Talvez, mas talvez *mesmo*, a Disney consiga fazer uma animação bacana sem a mão de John Lasseter e cia...

POESIA MAROMBADA

Stallone dirige biografia de Edgar Allan Poe

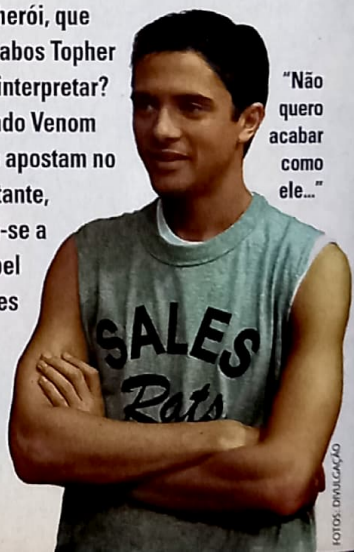
Os músculos do ator e editor de revista Sylvester Stallone camuflam uma alma sensível. E como imaginar o contrário quando Sly anuncia que seu próximo projeto será dirigir uma biografia do poeta e autor do século 19 Edgar Allan Poe? O protagonista de *Rocky* e *Rambo* está com o roteiro (de próprio punho) pronto desde 2002, mas só agora conseguiu juntar todas as peças para dar início ao filme. Para interpretar Poe, autor de peças góticas como *A Queda da Casa de Usher* e *A Casa da Rua Morgue*, Stallone quer Robert Downey Jr. O único revés do projeto é que ele enterra de vez o Poe que Michael Jackson planejava filmar. Bizarro por bizarro...

"Eu sou mais forte do que esse *dumbass*"

HUMANOS E MUTANTES

Homem-Aranha 3 e X-*Men 3* ganham novas caras

Com *Batman Begins* prontinho para retomar a coroa da DC Comics no cinema, a Marvel prepara sua artilharia para 2006 – e além. É cada vez mais certo que Sam Raimi vai colocar o Homem-Aranha lutando contra o evasivo Homem-Areia – provavelmente o personagem de Thomas Hayden Church – na terceira aventura do herói, que chega aos cinemas em 2007. Mas quem diabos Topher Grace, a mais nova adição ao elenco, vai interpretar? Fãs mais afoitos apontam para o marombado Venom (socorro...), enquanto os mais moderados apostam no elétrico... err... Electro. Já no campo mutante, Kelsey Grammer, Frasier em pessoa, junta-se a Vinnie Jones/Fanático em *X-Men 3* no papel do Fera – com direito a pêlos azuis e dentes afiados. O filme, agora sob a direção de Matthew Vaughn, começa a ser rodado em agosto na gelada Vancouver para maio do ano que vem.



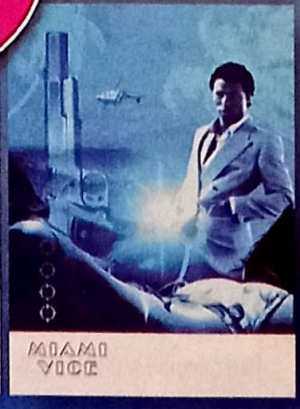
"Não quero acabar como ele..."

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Carros esportivos, roupas Versace, ternos Hugo Boss, mansões deslumbrantes e muita gente bonita.

O presente ideal para o Dia dos Namorados.

Ou você precisa de mais motivos?



GRÁTIS 4 postais exclusivos

BOX com 8 DVDs

Os anos 80 estão de volta numa das séries policiais de maior audiência da TV.

www.universalpictures.com.br

0800 113941

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

Design © 2005 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.
Film © 1984/85/2004 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

UNIVERSAL

em cena

■ **PAUL SCHRADER** pode ter vencido o "sistema" ao finalmente colocar seu *Dominion: a Prequel to The Exocist* no cinema depois de o estúdio ter engavetado o filme para lançar outro de mesmo tema com direção de Renny Harlin. Mas foi uma vitória vazia: *Dominion* bateu de frente com *Episódio III*, não comoveu a crítica e foi ignorado pelo público.

■ Leonardo DiCaprio vai entrar no mundo de espionagem do escritor Robert Ludlum. Em ***THE CHANCELLOR MANUSCRIPT***, lançado em 1977, ele será um escritor trabalhando num thriller sobre os donos do poder em Washington, mas se vê em perigo quando seu texto esbarra na realidade.

■ O diretor Paul Verhoeven vai à guerra! Pelo menos ele volta a seu país natal, a Holanda, para rodar **BLACK BOOK**, sobre uma judia que, durante a Segunda Guerra, une-se à Resistência e quase morre durante o conflito. A co-produção Alemanha/Holanda/Inglaterra está orçada em 20 milhões de dólares.

■ Até que enfim uma notícia sobre ***CASINO ROYALE***, a nova aventura de James Bond, que não é boato. O produtor Michael G. Wilson disse que ainda não foi escolhido o 007 (e também não descartou a volta de Pierce Brosnan), confirmou a direção de Martin Campbell e a participação de Judi Dench e entregou a provável data de lançamento do filme: 19 de outubro de 2006.

MENOS É MAIS

Cannes 2005 deixa os "filmões" de lado e volta-se para o cinema de autor

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Aos campeões, os louros: (1) *L'Enfant*, o dono da Palma; (2) Bill Murray em *Broken Flowers*; (3) Tommy Lee Jones, diretor e ator em *Melquíades Estrada*

Embora o evento mais alardeado do último Festival de Cannes tenha sido a estréia de *Star Wars: Episódio III – A Vingança dos Sith*, o júri deixou o oba-oba para as festas e para o mercado, entregando a Palma de Ouro para o intimista e independente longa belga *L'Enfant*, dos irmãos Jean-Pierre e Luc Dardenne. Entre os velhos conhecidos da *croisette* que foram para casa de mãos abanando estavam Wim Wenders (*Don't Come Knocking*), David Cronenberg (*A History of Violence*), Lars Von Trier (*Manderlay*) e Gus Van Sant (*Last Days*). Sem um único filme para mobilizar a premiação – ou para causar a polêmica de *Fahrenheit 11 de Setembro* do ano passado –, os laureados foram ecléticos, reflexo do júri presidido pelo cineasta Emir Kusturica, que trazia nomes tão díspares como os diretores John Woo e Agnès Varda, a atriz Hilary Swank e a escritora Toni Morrison.

OS PREMIADOS

- **PALMA DE OURO:** *L'Enfant*, de Jean-Pierre e Luc Dardenne (Bélgica)
- **GRANDE PRÊMIO:** *Broken Flowers*, de Jim Jarmusch (Estados Unidos)
- **PRÊMIO DO JÚRI:** *Shanghai Dreams*, de Wang Xiaoshuai (China)
- **MELHOR DIRETOR:** Michael Haneke, por *Hidden* (Áustria)
- **MELHOR ATOR:** Tommy Lee Jones, por *The Three Burials of Melquiades Estrada* (Estados Unidos)
- **MELHOR ATRIZ:** Hanna Laslo, por *Free Zone* (Israel)
- **MELHOR ROTEIRO:** *The Three Burials of Melquiades Estrada*, Guillermo Arriaga (roteirista mexicano e filme americano)
- **CÂMERA DE OURO:**
  Me and You and Everyone We Know, Miranda July (EUA)
  The Forsaken Land, Vimukthi Jayasundara (Sri Lanka)
- **MELHOR CURTA-METRAGEM:** *Wayfarers*, de Igor Strembitskyy (Ucrânia)

Robin Williams em:
O Pescador de Ilusões
O Amor é Contagioso
O Homem Bicentenário

Andy Garcia em:
Herói por Acidente
Homens Perigosos
Quando um Homem Ama uma Mulher

TNT

CINEMA A LA CARTE

Laurence Fishburne em:
Justa Causa
Othello
A Caçada

Tommy Lee Jones em:
Os Federais
O Fugitivo
Cowboys do Espaço

NA TNT VOCÊ TEM DIREITO DE ESCOLHA

Acesse o site www.tnt.com.br e toda semana escolha um entre três filmes.
O mais votado será exibido na segunda-feira seguinte.

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA TNT

TNT.COM.BR

Copyright © 2005 TNT. Uma empresa do grupo Time Warner. Todos os direitos estão reservados.

No coração das trevas

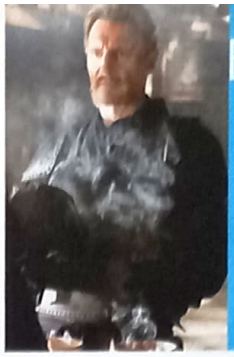
BATMAN BEGINS

cores extravagantes? esqueça. uniforme com mamilos? nem pensar. no realista

o diretor de amnésia reinventa a origem do cavaleiro das trevas. set esteve nas filmagens para conferir o retorno do herói às raízes dark

por rodrigo salem, de londres

Após o fracasso de *Batman & Robin*, a Warner entrou em parafuso, anunciando projetos impossíveis e gastando milhões



BAT FATO

Henri Ducard foi criado pelo roteirista Sam Hamm (de *Batman – O Filme*), em 1989, para a história "Justiça Cega", publicada no gibi *Detective Comics*. Ele era um detetive francês que educa Bruce nas artes dedutivas.

Chove muito em Gotham. Nas ruas apertadas que levam ao Asilo Arkham, poucos postes emitem luz. O lixo mostra que a vizinhança não é agradável e a escuridão esconde seus perigos. Um garoto se apóia na pequena varanda de um prédio de três andares e nota algo subindo as paredes. Os movimentos são humanos, mas a forma negra de um morcego gigante parece mais um espectro que avança sem obstáculos. "É você, não é?", sussurra o moleque, num misto de medo e empolgação. "Você está aqui para pegar aquele homem? Ele correu para dentro do hospital." Em agradecimento, um objeto é arremessado das sombras em direção das pequenas mãos do menino, que agradece: "Uau, meus amigos nunca vão acreditar nisso". A reação do informante mirim na cena que acompanhamos no set de *Batman Begins*, em Londres, resume bem a dúvida de milhões de fãs de um dos maiores ícones da história pós-moderna. Afinal, depois de sofrer barbaridades sob o controle de Joel Schumacher em *Batman & Robin*, o Cavaleiro das Trevas está realmente preparado para retornar aos cinemas em grande estilo? A crença dos fanáticos pode ser reconquistada pelo diretor Christopher Nolan (*Amnésia*) e pelo ator galês Christian Bale, de *Psicopata Americano*?

A preocupação da Warner é a mesma desde que o último capítulo da série fracassou financeira e artisticamente em 1997 – George Clooney, o dono da última vestimenta do personagem, chegou até a dizer que: "Havia matado a franquia". Nesse meio tempo, a Marvel deu a resposta com *X-Men* e *Homem-Aranha*, equilibrando respeito ao material original e liberdade artística. O estúdio, também parte do conglomerado que possui a DC Comics, editora do Batman, entrou em parafuso para resolver a questão de como ressuscitar sua maior marca antes do surgimento de *Matrix*. O próprio Schumacher, ciente dos erros cometidos, ainda tentou vender uma idéia para o quinto *Batman*, escrita por Mark Protosevich (*A Cela*) e, supostamente, com o radialista Howard Stern no papel de Espantalho. Apesar do estilo mais sério, o projeto *Batman Triumphant* foi recusado.

PROJETOS FRACASSADOS

A razão da rejeição surgiu um ano depois, em 1999, quando a Warner contratou o cineasta Darren Aronofsky (*Réquiem para Um Sonho*) para desenvolver *Batman: Ano Um* ao lado do roteirista Frank Miller, criador da série com o desenhista David Mazzucchelli. A história sobre o primeiro ano de Bruce Wayne usando o uniforme do Cavaleiro das Trevas teria um orçamento minúsculo, um clima de thriller setentista (Alfred seria um mecânico negro) e protagonistas novinhos em folha. "Pensei: 'Isso parece fantástico'", confirma Christian Bale, em entrevista exclusiva logo após sua cena de escalada na parede, em junho de 2004. "Aronofsky estava fazendo algo bem fiel ao original e com pouco dinheiro. Comecei a me interessar pelo papel. Pena que o projeto não aconteceu."

Batman: Ano Um não aconteceu porque a Warner resolveu outra vez aumentar a escala da mina de ouro e matar dois coelhos com uma paulada com a chegada de *Batman vs. Superman*. O arrasa-quarteirão de 200 milhões de dólares e direção de Wolfang Petersen (*Tróia*) e script de Andrew Kevin Walker (*Seven*) colocaria a dupla de heróis em times diferentes até o final redentor – Jude Law e Colin Farrell eram os favoritos para Clark Kent e Bruce Wayne. Ainda em 2000, Boaz Yakin, em alta por causa do sucesso inusitado do drama futebolístico *Duelo de Titãs*, foi chamado para comandar *Batman Beyond*, live action baseado no desenho da TV, sobre um jovem Batman do futuro, guiado por um velho Wayne num mundo cyberpunk. As duas produções foram descartadas sem maiores explicações, apesar de a primeira possivelmente ter sido extinta após J.J. Abrams (*Alias*) entregar um roteiro para *Superman Returns*, na época ainda sob a tutela de McG (*As Panteras*). As conseqüências da escolha não foram pequenas, causando o pedido de demissão de Lorenzo Di Bonaventura, tutor do projeto titânico e presidente de produção inter- >>

1

2

3

Em busca de conhecimento: (1) Bruce Wayne andando disfarçado pela Ásia; (2) em iniciação como o mentor, Ducard; (3) voltando à caverna que descobriu ainda criança

FOTOS: WARNER

A NOVA ORDEM

Conheça as faces de Gotham City

BRUCE WAYNE/BATMAN **(Christian Bale)** Ainda garoto, Bruce testemunha seus pais serem assassinados por um ladrão vagabundo, chamado Joe Chill. Anos mais tarde parte em busca de entender a mente dos criminosos e achar um sentido para sua vingança, treinando com mestres do mundo inteiro. Quando retorna a Gotham, adulto, Bruce encontra uma cidade dominada pelo medo e pela escória. É quando reassume seu papel de playboy e cria uma nova identidade para combater o crime: Batman.

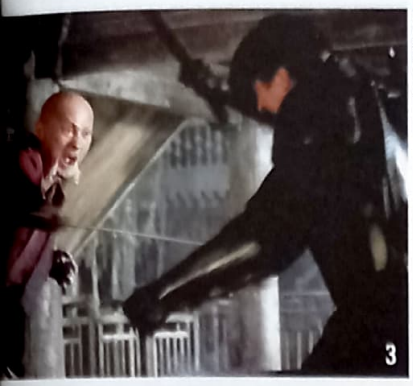
ALFRED PENNYWORTH **(Michael Caine)** Parte de uma longa geração de mordomos que serve aos Wayne há anos. Depois das mortes de Thomas e Martha Wayne, Alfred cria Bruce como seu próprio filho na mansão da família. Colabora também como assistente, médico e alívio cômico nas aventuras noturnas do patrão.

RACHEL DAWES **(Katie Holmes):** A melhor amiga de Bruce na infância se torna uma assistente de promotoria justa enquanto o colega viaja pelo mundo. No encontro como adultos, os dois sentem algo especial, mas o senso de justiça dos pombinhos pode ser um obstáculo.

TENENTE GORDON **(Gary Oldman):** O famoso comissário James Gordon ainda é um simples tenente no filme de Chris Nolan. Mas sua honestidade incontestável continua a mesma. Bom para o Cavaleiro das Trevas, que ganha seu maior aliado, e péssimo para a sujeira de Gotham.

LUCIUS FOX **(Morgan Freeman):** Braço direito do pai de Bruce nas empresas Wayne, Lucius é relegado a funções patéticas depois da morte do amigo. Com a volta do filho pródigo à companhia, Lucius conquista um interessado nos projetos militares rejeitados que comanda em sua divisão.

Os vilões não importam: (1) esganando o Dr. Jonathan Crane sem máscara; (2) experimentando o gás do medo pela primeira vez; (3) enfrentando Ra's Al Ghul em seu templo no Himalaia



FOTOS: WARNER

3

Todos os apetrechos mostrados no filme são explicados pelo roteiro e funcionam mesmo fora das telonas, do novo batmóvel ao cinto de utilidades

HENRI DUCARD (Liam Neeson): Mentor de Bruce quando o mesmo aceita fazer parte da Liga dos Assassinos. Ensina quase tudo ao pupilo, menos como matar inocentes sem pudor. Misterioso e sábio.

RA'S AL GHUL (Ken Watanabe): O poderoso chefão da Liga dos Assassinos. Um nome que faz congelar o sangue mais quente. Um folclore tibetano. Ninguém sabe muito bem quem é a "cabeça do demônio", mas muitos o temem e o têm como imortal. Sua grande motivação como terrorista é livrar a Terra dos humanos para a natureza continuar seu caminho.

DR. JONATHAN CRANE (Cillian Murphy): Um psiquiatra do Asilo Arkham que começa a desenvolver substâncias que causam pavor nas pessoas. Pode ser uma peça importante no esquema de Ra's Al Ghul.

CARMINE FALCONE (Tom Wilkinson): É o homem que comanda Gotham no submundo. Suas garras se estendem até a promotoria de justiça. A situação muda quando um certo morcego descobre suas ligações com um sujeito chamado Chill.

RICHARD EARLE (Rutger Hauer): Com a ausência de Bruce e de um herdeiro para assumir as empresas Wayne, Earle torna-se o presidente interino da companhia e planeja tomar o poder todo de uma vez, caso o filho de Thomas Wayne não prove estar vivo.

nacional da Warner, e o adiantamento de *Mulher-Gato* para julho de 2004, cujo desastre foi facilmente previsto.

REIMAGINANDO O MITO

No começo de 2003, Christopher Nolan se reuniu com os dois chefões da Warner, Alan Horn e Jeff Robinov, para conversar sobre sua biografia de Howard Hughes, com Jim Carrey no papel principal. Recebeu a notícia de que Martin Scorsese e seu *O Aviador* sairiam antes, mas acabou sendo questionado sobre quais idéias teria caso fosse contratado para revitalizar *Batman*. "Foi tudo muito natural", explica o produtor Chuck Roven. "Christopher falou que gostaria de fazer um filme realista, centrado no homem por trás da máscara, e não nos vilões. Contar a tragédia presenciada pelo pequeno Bruce Wayne e como isso molda sua personalidade até a criação do Batman. Tudo precisaria seguir uma lógica racional, dos equipamentos ao batmóvel." A visão inovadora do cineasta conquistou a dupla de executivos, que via o potencial de um *Homem-Aranha* no conceito e ainda deixava os filmes anteriores no esquecimento. "Não é um *prequel*, nem uma continuação. É um *Batman* completamente novo, como se nunca tivessem existido outros", confirma Emma Thomas, produtora e mulher de Nolan.

O próximo passo era adaptar a teoria do diretor, um medíocre conhecedor de quadrinhos, em um filme de verdade e também apelativo aos fãs. Esse lado foi provido pelo escritor David Goyer (autor de vários gibis e diretor de *Blade: Trinity*), que sugeriu uma trama baseada nos anos perdidos de Bruce Wayne após a morte de seus pais pelas mãos do ladrão comum Joe Chill – e não pelo Coringa, como fez Tim Burton –, passando pelo treinamento em lugares distantes e as primeiras missões como o Morcego encapuzado. "Não é um filme normal de super-heróis", diz Emma. "Chris nunca leu quadrinhos, mas sempre me falou que, se fosse fazer um longa de heróis, seria Batman. É um personagem mais sombrio e com um lado psicológico interessante, envolvendo as razões que o levam a ser quem ele é." Trancado com Goyer na sua garagem, em Hollywood, Nolan saiu com *Intimidation Game*, nome que foi usado para despistar curiosos no set de Gotham City, levantado em dois hangares na pequena Cardington, distante 40 minutos do centro de Londres, onde passamos o dia observando as filmagens como a única revista brasileira no local.

Na verdade, os dois autores do script não somente criaram o melhor roteiro de um filme do *Batman*, repleto de reviravoltas e pistas para seqüências, mas fizeram questão de sair do exílio voluntário com os mínimos detalhes prontos. "Eles me chamavam e explicavam como queriam a ambientação da caverna. Precisava desenhar e só assim eles voltavam ao texto", recorda Nathan Crowley, designer de produção de *Batman Begins*, enquanto nos leva por um tour por uma Gotham suja, sombria e assustadora, apelidada por ele mesmo de "Nova York turbinada", apesar de a cidade ter partes externas em Londres e Chicago. A primeira criação do artista foi essencial para saber se o estúdio aceitaria o novo tom sério imposto pela equipe a um herói que também tem de vender bonequinhos. "O batmóvel precisava ser um cruzamento de tanque com carro esporte. Comprei um Lamborghini de brinquedo e acrescentei os acessórios. Chris gostou e mandou preparar os rascunhos para mostrar ao estúdio. Os produtores amaram o estilo e ali notamos que teríamos todo o apoio possível para esse *Batman* humano e realista", sorri o designer, que ainda criou o novo batarangue, batsinal e o cinto de utilidades ("Tudo funciona de verdade . Nada é por acaso", explica Nathan), além de coordenar os engenheiros por seis meses para criar um veículo funcional. "Ele vai do zero aos 100 quilômetros em seis segundos. Nas cenas de perseguição, precisava diminuir a velocidade para não perder os carros com as câmeras. Eu gritava feito um moleque e nem me ouvia com o barulho do motor", empolga-se Christian Bale.

DISPUTA PELO PAPEL

A presença de um diretor prestigiado no circuito alterna- >>

FOTOS: WARNER

Christian Bale precisou treinar por quatro meses para ganhar corpo e aprender várias lutas violentas

tivo por causa de *Amnésia* e *Insônia* mostrou que algo diferente estava acontecendo na Warner e um elenco incomum começou a aparecer. "Pensei que seria mais do mesmo quando transformaram *Batman: Ano Um* em um projeto de alto orçamento", fala Bale. "Mas quando soube que Chris Nolan dirigiria, sabia que seria interessante e diferente das produções anteriores, a não ser que ele tivesse ficado maluco." Apesar de estar envolvido com o Morcegão desde a época de Aronofsky, Christian Bale precisou enfrentar a concorrência de Guy Pearce (a primeira escolha de Nolan), Jake Gyllenhall (*O Dia Depois do Amanhã*), Josh Hartnett (que foi parar em outra franquia de HQs, *Sin City*), Ashton Kutcher (*Efeito Borboleta*) e Cillian Murphy, cujo teste foi tão bom que acabou lhe rendendo o papel de Espantalho, vilão de *Batman Begins* ao lado do terrorista global, Ra's Al Ghul, vivido por Ken Watanabe (*O Último Samurai*). "Foi tudo meio assustador, mas Chris tem uma visão tão única do personagem que a escolha foi perfeita. Não seria o Batman correto", justifica o escocês Murphy.

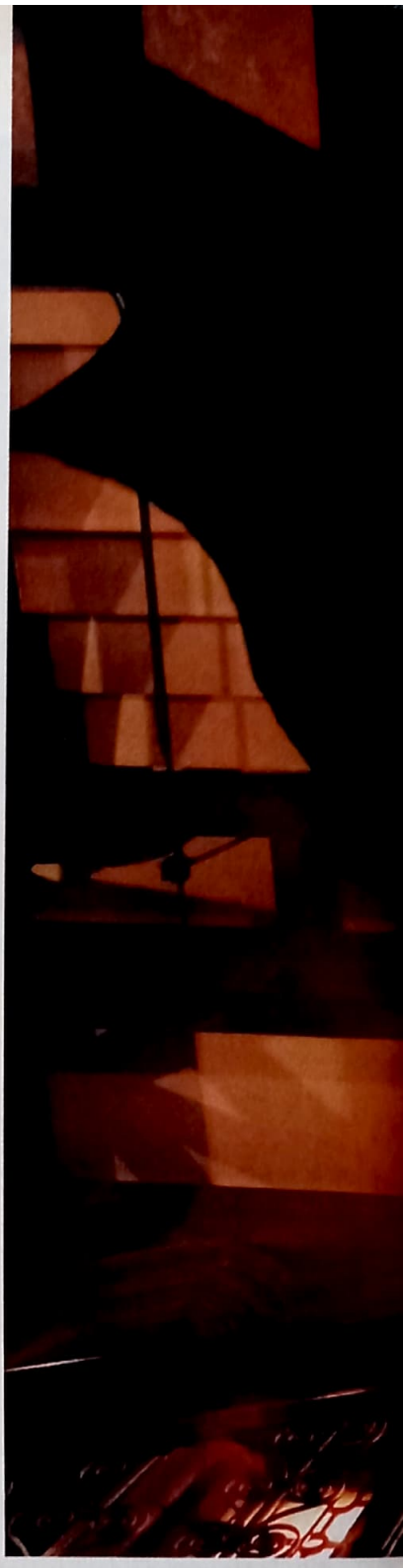
Contudo, para se tornar o "Batman correto", Bale ainda precisava superar um último obstáculo. Quando recebeu a notícia da formação do elenco para *Batman Begins*, o ator tinha acabado de filmar *O Operário*, no qual emagreceu trinta quilos e virou um esqueleto humano. O teste com o uniforme seria em dois meses e "O estúdio não me contrataria se ficasse folgado dentro dele", brinca o astro. Para encher a armadura negra desenhada por Lindy Hemming (figurinista dos novos filmes de James Bond), passou a comer hambúrgueres e pizza todos os dias, acompanhados de um gigante milk shake. "Ganhei trinta quilos de volta, mas só de gordura. Não havia músculos no meu corpo." Mesmo um pouco balofo, Bale conquistou o papel. "Outros grandes atores testaram o papel, mas se você olha para Bale, você sabe que está olhando para Bruce Wayne", exalta Chuck Roven.

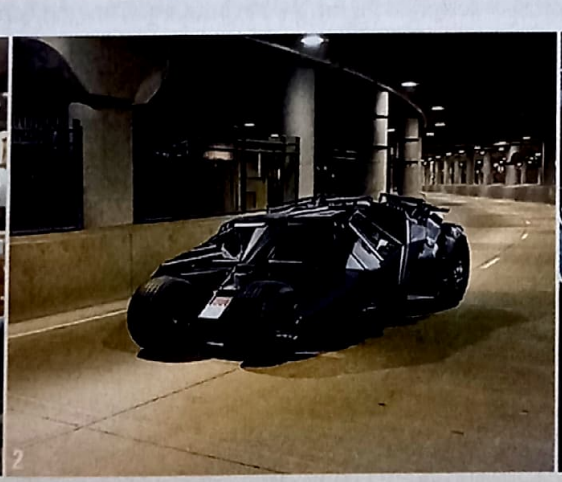
Obsessivo com seu trabalho, Christian passou a treinar para conseguir o físico de um homem que dedicou a vida aprender todas as artes marciais existentes para vingar a morte dos pais. "Foram quatro meses de treinamento antes de começar a filmar. Além do treino físico, aprendi a noção básica de diversas lutas para criar um estilo próprio. No final, escolhemos uma arte marcial nova, chamada keysi. É muito brutal e consiste em causar o máximo de danos no menor espaço de tempo possível. Perfeito para o Batman", revela o novo herói, já com o físico em forma para subir em paredes e enfrentar cenas de ação que pontuam *Batman Begins* sem exageros. "Batman precisa mostrar que é capaz de realizar as coisas que faz sem a ajuda de artifícios. Infelizmente não pude fazer todas as cenas perigosas, senão seriam grandes as chances de não estar conversando com você aqui hoje."

A decisão de contratar o ator famoso, mas longe de ser reconhecido por adolescentes histéricas no meio da rua deu resultados. Bale virou o segundo alicerce de *Batman Begins*, opinando sobre as atitudes de seu personagem e servindo como outro guardião da visão sombria adotada por Nolan. "A questão não foi respondida em nenhum outro filme: por que um cara se veste de morcego e sai pela cidade combatendo o crime? Tentamos responder isso levando o personagem muito a sério, procurando analisar sua obsessão e raiva. Precisava me tornar uma criatura. >>

BAT|FATO

A Rachel Dawes do filme não existe nas HQs, mas é levemente inspirada em Rachel Dodson, filha de um homem vingativo em *Batman: Ano 2*, que assume a identidade secreta do Ceifador para fazer "justiça" e matar.





Carrão preto: (1) Lucius Fox mostra a Wayne o Tumbler, ainda encoberto; (2) o batmóvel em ação nas ruas realistas de Gotham City; (3) dando uma caroninha até a batcaverna para uma Rachel desacordada

Para definir o visual de Gotham, Nolan construiu o maior cenário indoor da história e somou cenas externas de Londres e Chicago

Do modo contrário, ficaria parecendo um idiota", ressalta o astro. A maneira respeitosa de Bale é reflexo da liberdade oferecida pela Warner aos novos criadores. "Foi um milagre. O estúdio nos apoiou desde o início e nunca interferiu em nada", revela Emma Thomas. Essa confiança trouxe Michael Caine para viver o mordomo Alfred; Morgan Freeman no papel de Lucius Fox, um executivo responsável pelo setor de protótipos das Empresas Wayne; Gary Oldman, na pele do Tenente Gordon, o único tira honesto de Gotham; Katie Holmes, interpretando a paixão de infância de Bruce, a assistente da promotoria, Rachel Dawes; e Liam Neeson, como o misterioso Henri Ducard. "Ainda estou me beliscando", diverte-se Emma. "Mas acredito que o bom roteiro e a visão de Nolan e Bale foram vitais para atrair esses grandes talentos." Nada a ver com grana? "Isso também", diz, caindo na gargalhada.

O relaxamento dos produtores só mostra como *Batman Begins* é um novo começo para a parceria DC Comics/Warner. Apesar de ter efeitos especiais mínimos para ressaltar o espírito realista do filme, o orçamento ficou em torno de 180 milhões de dólares, as filmagens foram divididas na Islândia (servindo de dublê para o Himalaia, onde Bruce aprende a lutar com Ducard e a Liga dos Assassinos), em Londres (mansão Wayne, a batcaverna, o Asilo Arkham e a maioria das cenas em Gotham, que se tornou o maior cenário indoor da história) e em Chicago (cenas externas, em especial as perseguições no batmóvel, envolvendo pulos de prédios e uma nova entrada no esconderijo). Cada modelo do veículo custou a bagatela de 1 milhão de dólares e trinta modelos de uniformes foram testados sem pudor. "Evitamos os excessos dos outros filmes. As mudanças foram apenas necessárias, como a capa ativada por sensores elétricos para virar um planador e a cor negra", explica Day Murch, responsável pelos efeitos do uniforme, bem mais maleável. "É um cruzamento de armadura de espião e roupa de mergulho."

BAT FATO

O primeiro Batman, de Tim Burton, ainda é a terceira maior bilheteria americana da história das adaptações de gibis, perdendo apenas para os dois *Homem-Aranha*. Em 1989, rendeu nada menos que 251 milhões de dólares.

FANTASIA REALISTA

Ironicamente, o realismo de Christopher Nolan custa caro em tempos de soluções digitais para qualquer dificuldade criativa. "Construímos réplicas de várias partes de Gotham neste hangar para poder controlar o ambiente. Nunca entendi por que existe o dia em Gotham. Aqui podemos ter noite o tempo todo. Mas tudo tem seu preço", responde Crowley, explicando a presença de cem trabalhadores nos cenários gigantescos que levaram três meses para ser erguidos. Enquanto passamos por baixo da estação de metrô Marlon, onde Batman salva Rachel dos capangas de Ra's Al Ghul, que pretende eliminar a cidade como forma de avisar o mundo sobre suas intenções de acabar com os humanos para uma nova ordem ressurgir na natureza, questionamos se a falta de fantasia pode incomodar os fãs – nos gibis, o vilão é imortal por causa do Poço de Lázaro. "Conseguimos os efeitos realistas, mas você não sabe o destino de Ra's até o final", instiga o designer. "É um mundo muito mais sujo e mesquinho que o nosso. Mas toda fantasia precisa ter personagens críveis e bem-feitos para poder tornar a experiência completa", acredita Christian Bale.

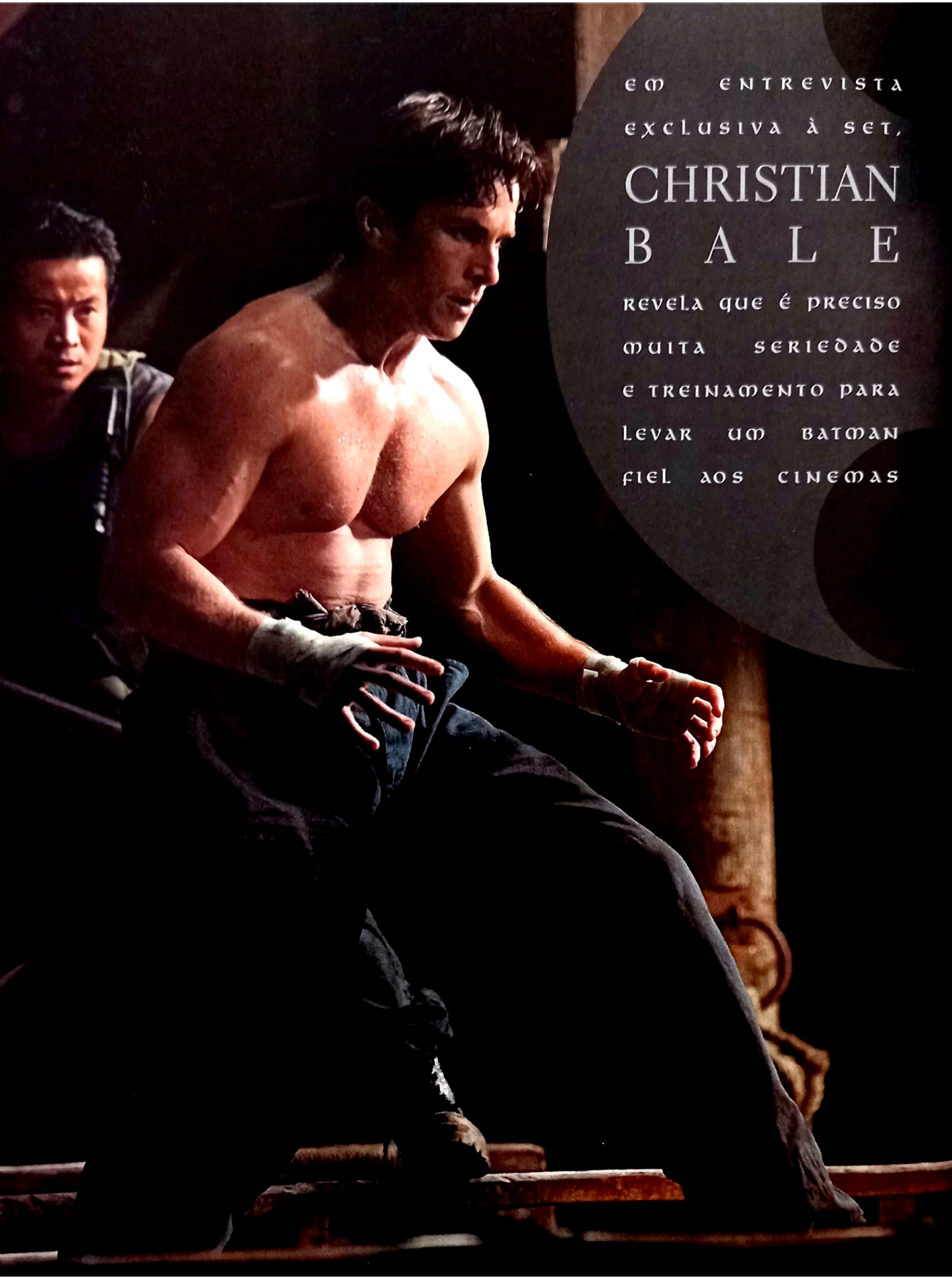
Neste caso, não há Batman mais completo que o de Christopher Nolan. Seguindo a estrutura de *Superman* e *Homem-Aranha*, a reinvenção do Cavaleiro das Trevas mostra Bruce desde criança, quando cai na caverna localizada abaixo da mansão Wayne, até sua peregrinação pela Ásia, e ser recrutado por Ducard para fazer parte da Liga dos Assassinos, após ganhar na briga de vinte capangas em uma prisão no Butão. Após descobrir os planos de Ra's Al Ghul para o planeta, Wayne foge do Himalaia e retorna para Gotham. Ele percebe que o crime e a corrupção viraram palavra de ordem na metrópole, sob controle do mafioso Carmine Falcone (Tom Wilkinson), que também seria o culpado pela liberdade do ladrão Joe Chill. "Bruce precisa descobrir a linha que separa justiça e vingança. Ele gosta de ouvir ossos quebrando, mas há um limite para não virar quem mais odeia", fala Christian Bale. Antes mesmo de o Morcego encapuzado aparecer em Gotham, vários subplots interessantes (Rachel em perigo, o gás do Espantalho, os capangas de Falcone, a possibilidade da perda da Empresa Wayne para o personagem de Rutger Hauer) transformam *Batman Begins* num filme de verdade e não na mesmice de sempre. Há seqüências inteiras inspiradas em *Batman: Ano Um*, principalmente estreladas por Gordon e uma revoada de morcegos. "É o filme do Batman no qual gostaria de estar envolvido. Há trevas como nunca vi fora dos quadrinhos", completa o astro. Uma lição, pelo menos, todos aprenderam: só os morcegos de verdade possuem mamilos.•

BATMAN DO FUTURO

Batman Begins é apenas o começo da nova franquia. O que podemos esperar?

Nada envolvendo Batman é de graça. Principalmente quando estamos falando de uma franquia que gera bilhões de dólares em bilheteria e merchandising. *Batman Begins* é o primeiro elo de uma corrente que pode durar até a próxima década, caso a Warner tenha realmente aprendido a lição com a passagem de Joel Schumacher. Sem a mínima ligação com a série anterior, o novo *Batman* já tem um esqueleto natural de trilogia, palavra de ordem no cinema comercial americano. A começar pela contratação do elenco principal, que assinou para três filmes. "É um daqueles contratos que você assina para três ou para nenhum", diz Christian Bale, sem a menor preocupação. "Mas não quero pensar no segundo longa. Ainda precisamos saber se esse é o tipo de *Batman* que o público quer ver e se Chris Nolan vai querer voltar."

Em entrevista à revista *Premiere*, o roteirista David Goyer confirmou que a trama do filme seguinte seguiria Batman ajudando Gordon e o promotor Harvey Dent (possivelmente com Guy Pearce no papel) a perseguir o Coringa e prendê-lo. "E não matá-lo. Esse foi o grande erro que fizeram no primeiro *Batman*", reclama Goyer. O vilão não seria morto para poder ir a julgamento no terceiro longa. No tribunal, o Coringa jogaria ácido na face de Dent e criaria o Duas-Caras. "Se Nolan não voltar, eu não volto. E não sei se isso vai acontecer", revela o escritor. Bale também segue o pensamento, porém não é tão radical. "Se for com o mesmo espírito de *Batman Begins* e um pouco mais aprofundado, claro que volto. Mas ainda haverá muita discussão para saber se Chris vai querer retornar e, se não quiser, quem será o diretor."



EM ENTREVISTA EXCLUSIVA À SET,

CHRISTIAN BALE

REVELA QUE É PRECISO MUITA SERIEDADE E TREINAMENTO PARA LEVAR UM BATMAN FIEL AOS CINEMAS

Herói (não) por acaso

Três meses antes de *Batman Begins* dominar os cinemas, Christian Bale não parece muito preocupado com a iminente mudança em sua carreira. Qualquer ator estaria. Mas não um que começou a trajetória no cinema aos 13 anos de idade, interpretando o emocionante herói mirim de *O Império do Sol*, de Steven Spielberg. Apesar do início arrasador, o astro britânico nunca quis fazer parte da panelinha de galãs de Hollywood, preferindo fazer obras shakespearianas e longas alternativos. Depois de posar de roqueiro glitter em *Velvet Goldmine* e ganhar reconhecimento adulto em *Psicopata Americano*, passou a dividir sua atuação com produções mais badaladas, como *Shaft* e *Reino de Fogo*. Obcecado pelo trabalho, emagreceu 30 quilos para interpretar um desequilibrado em *O Operário* e, em dois meses, precisou ganhar tudo de volta para conseguir o papel que mudará sua vida para sempre. É para falar do novo filme do Cavaleiro das Trevas que encontramos um relaxado Bale em Los Angeles, na suíte de um hotel no qual somente Bruce Wayne ficaria à vontade. E, acredite, Christian Bale é Bruce Wayne.

Como foi a experiência em *Batman Begins*?

Foi longa, mas foi boa, sabe? Vi o filme e Chris fez o tipo de *Batman* que eu gostaria de estar estrelando. É diferente de todas as produções que já fiz em termo de escala. É maior em todos os sentidos. Chris é um diretor com ponto de vista e opiniões bem fortes, mas conversamos muito cedo sobre sua visão e minha visão do personagem. Não queria me envolver em um *Batman* parecido com os anteriores.

Você tinha algum receio em fazer parte da franquia?

Nunca fui um fã de quadrinhos. Vi alguma coisa da série de TV do *Batman* e todos os outros filmes de cinema. Há alguns anos, um diretor com quem estava trabalhando era fanático por gibis e não entendia como eu também não era. Ele me mostrou *Asilo Arkham* (*polêmica graphic novel de Grant Morrison e Dave McKean, que mostra um Batman tão psicótico quanto o Coringa, que, por sua vez, ganhou fortes traços homossexuais*). Para minha surpresa, gostei bastante. Ele me arranjou *Batman: Ano Um* e finalmente notei algo interessante do ponto de vista de um ator, porque ali havia um personagem que eu não sabia existir, que nunca havia sido mostrado na série televisiva e nos cinemas. Era um personagem intrigante e não um super-herói raso que pula de um lado para o outro. Passei a ler um pouco mais, coisas de Jeph Loeb e Tim Sale (*autores das minisséries* Vitória Sombria *e* O Longo Halloween) e entrei nesse universo. Por isso desejei me envolver com o filme.

***Batman Begins* é realista, sombrio e não esquece o homem por trás da máscara. Isso foi importante para atraí-lo?**

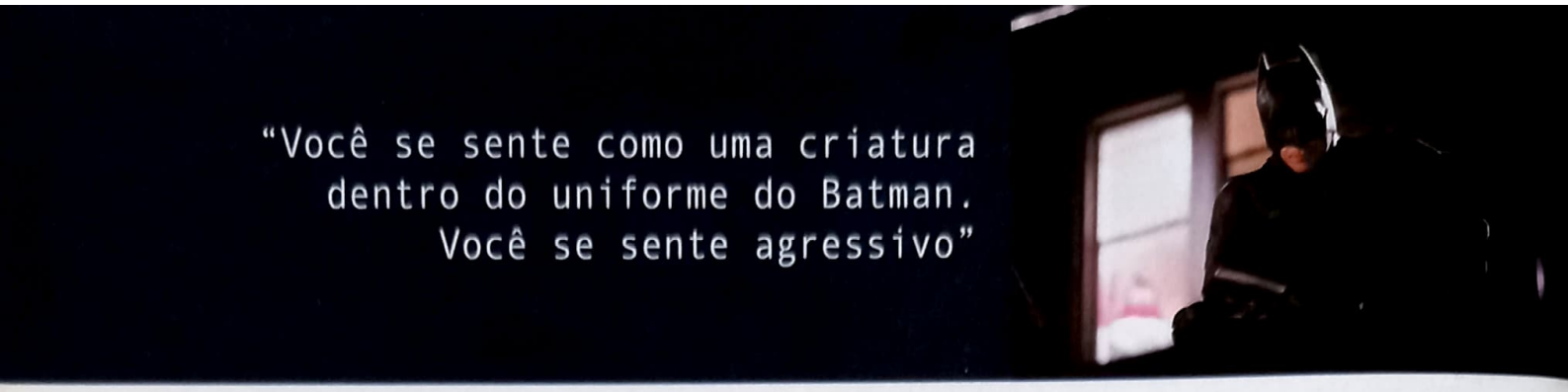
Primeiramente, eu não entendo até hoje por que *Batman* não foi feito desta forma antes. Em segundo lugar, se iriam fazer da forma correta, eu queria ser o cara a fazer. Eles iam realizar um longa com Darren Aronofsky dirigindo, o qual acredito que seria bem fiel ao material de *Batman: Ano Um* e com o orçamento baixo. Mas não aconteceu e virou um blockbuster. Imaginei que seria mais do mesmo. Quando soube que Chris Nolan dirigiria, voltei a me interessar. Afinal, a menos que tenha perdido a cabeça, ele não faria os mesmos filmes novamente.

Mas sendo uma grande franquia, há sempre o perigo da interferência do estúdio.

Encontrei Chris e ouvi o que ele tinha a dizer. Era realmente um blockbuster, mas o que ele falou soava perfeito, era exatamente o que eu queria fazer. O estúdio exigiu alguns testes comigo e sei que tem atores que odeiam fazer isso. Eu adorei. Quando feito da forma certa, com iluminação e caracterização, é como uma verdadeira filmagem. Fiquei feliz com o teste porque pude mostrar para eles como me imaginava interpretando o papel. Foi bom para me afirmar em relação ao estúdio e para demonstrar que não estávamos fazendo mais do mesmo. Foi essencial para não haver aquelas sombras de terno vigiando nossos passos nos sets.

Você emagreceu 30 quilos para fazer *O Operário* e de repente precisou ganhar corpo para fazer um super-herói. Como foi essa transição?

Chris e eu discutimos sobre isso antes de pegar o papel. Seis pessoas testaram como Batman antes de mim e ele me falou: "Se você vai fazer um teste em setembro, veja como estará fisicamente". Ele tinha me visto em *O Operário* e sabia que o estúdio nunca iria me aprovar se eu ficasse folga- >>



"Você se sente como uma criatura dentro do uniforme do Batman. Você se sente agressivo"

do no uniforme (*risos*). Então, precisei engordar algo em torno de 27 quilos em seis semanas.

Como? Exercícios?

Não malhei de forma alguma, porque sou alto (1m88) e perco peso facilmente. Mas não foi tão ruim. Meu corpo estava tão ansioso por comida depois das filmagens, que, mesmo com todo mundo aconselhando para ir com calma, eu comia tudo o que via pela frente, principalmente muita pizza. Quando fiz o teste, estava quase com o mesmo peso de antes, mas sem nenhum músculo... eram 30 quilos de gordura (*risos*). Quando consegui o papel, eu sabia que tinha de entrar em forma, porque o Batman precisa mostrar que pode lutar, que é capaz de fazer as coisas que faz. Quando o treinamento começou, eu não conseguia fazer nenhuma flexão.

BAT|FATO

O uniforme era tão quente que Christian Bale volta e meia dizia: "É quente, escuro, suado e me dá dor de cabeça". O slogan dúbio virou uma piada nas camisas da equipe técnica de Londres.

Além da mudança corporal, você precisou passar por outros treinamentos?

Sim. Artes marciais de todos os tipos. Fiz aikido, tae kwon do, muay thai, kick boxing, kung fu. Nenhuma particularmente bem (*risos*). Você pega apenas as noções básicas, mas não usamos nenhuma delas no filme, porque elas são lutas estabelecidas. Uma das primeiras coisas que Chris decidiu era que eu ajudaria a criar um novo estilo de luta para o Batman. Minha idéia era a de um homem tão bom nas artes marciais conhecidas que pegaria a noção básica de cada uma delas para inventar uma nova. Então, o que fizemos foi roubar as idéias dos outros. O cara responsável pelo estilo trabalhou conosco no set por meses. A luta se chama keysi e é uma arte anglo-hispânica relativamente recente. É um estilo fantástico, brutal, muscular e selvagem. Sua meta é causar o máximo de danos no mínimo de tempo possível. Era perfeito para Batman, que se sente culpado e com muita raiva. Ele quer socar, mas não tem problemas em levar pancadas também. Se fosse um filme com a censura mais alta, pode acreditar que teria um bocado de ossos quebrados.

Ao mesmo tempo você teve de criar a personalidade de Bruce Wayne, um playboy multimilionário e bon-vivant. Não precisou de muita pesquisa, não é?

Não. Na verdade, alguma coisa da pesquisa que fiz para *Psicopata Americano* me ajudou em termos de compor um ricaço americano tradicional. Mas o grande detalhe em Bruce Wayne é que seus pais morreram quando ele era criança. Ele tenta rejeitar isso e quando o faz parte numa jornada de sete anos para entender a mente dos criminosos, conhecer seus inimigos. Ao retornar a Gotham City, percebe que precisa aparecer como Bruce, o playboy sociável. Tudo atuação. Quando veste o uniforme do Batman chega a hora de ele ser quem é realmente. Bruce Wayne é um disfarce criado para cobrir seus rastros.

Por que Batman continua a fascinar tantas pessoas, mesmo depois de décadas com filmes, desenhos animados, séries de TV?

Eu diria que, para adolescentes e adultos, o mais atraente no Batman é o conflito. Mas não acredito que as crianças gostem dele por essa razão. É difícil explicar essa fascinação, mas Batman é um ícone global. Não há lugar no mundo que você vá e não veja alguém usando uma camiseta com a insígnia do morcego.

Não seria porque Batman, no final, é apenas humano?

Sim, e isso é o que acho mais interessante, porque ele possui falhas como qualquer outro. Ele tem o desejo de vingança, o que é um dos temas do filme: a diferença de se vingar e obter justiça. Ele quer matar o sujeito que assassinou seus pais, quer causar dor àqueles que machucam inocentes. Um ponto ele questiona esse conceito de justiça. Até mesmo quando ele deixa o lado mais negro escapar ao virar Batman há certo limite, porque num dado momento ele começa a gostar de ouvir os ossos de seu inimigo quebrando. Ele nota que está se tornando o tipo de pessoa que odeia, que poderia chegar a matar. Mas ele fala: "Não". Esse tipo de dilema não existe quando se lida com o Superman. Batman é intensamente perturbado, mas tem boas motivações.

Qual foi sua sensação ao colocar o uniforme pela primeira vez?

Meio que solidificou na minha mente como eu iria interpretar o personagem, porque... Pense bem: se eu estivesse aqui sentado e conversando com você vestindo uma roupa de morcego, seria algo completamente ridículo, não acha? Me sentiria um idiota. Eu provavelmente iria parecer um bêbado em plena festa do Dia das Bruxas (*risos*). Então, quando você coloca aquele capuz é preciso ter certeza da opção que está fazendo. Acredito que a escolha pode ir pelo caminho das risadas, como fez Adam West, ou interpretá-lo de forma extremamente séria, sem o menor senso de humor. Apesar de ocasionalmente haver humor no filme, principalmente nas cenas com Alfred, não brincamos com isso. Levamos o personagem muito a sério. Se uma pessoa testemunha a morte dos pais, o tempo geralmente sara a dor. No caso de Bruce, nada foi curado. Ele continua tão obcecado quanto em seus dias de criança e isso o transforma num indivíduo único e intenso. Quando coloquei o uniforme, percebi que, se parecesse o mesmo e soasse o mesmo, pareceria um imbecil. Então, eu precisava me tornar uma criatura, me mover como uma criatura. Na verdade, você se sente como uma criatura dentro daquele uniforme. Você se sente agressivo.

Uma das características do Batman é o uso de apetrechos de última geração. Como Chris Nolan adaptou para o estilo que procurava?

Gelo fino: Bale bate um papo com Neeson e o diretor Christopher Nolan, na Islândia

Tudo na vestimenta é explicado no filme e cada peça funciona de verdade. A empresa de Wayne tem contratos militares e produz coisas fantásticas nunca vistas, porque foram recusadas pelo alto custo de produção. O batmóvel não tem nada a ver com os anteriores. Ele é completamente ligado ao espírito do novo longa. É uma mistura de Lamborghini e Hummer com tecnologia invisível. Chris queria usar o mínimo de efeitos especiais possível... Obviamente, em um filme assim, há coisas que um ser humano não pode fazer sem morrer depois (*risos*), então utilizamos um pouco de fundo azul para o CGI.

Você já está sentindo a reação dos fãs de quadrinhos?

Sim. Fui a uma convenção de quadrinhos em São Francisco. Mostramos alguns trechos e os fãs foram à loucura. Não sei se foi algo da atmosfera, mas a platéia pareceu ter adorado. O mais legal foi notar que eles realmente curtiram nossa visão do personagem, a de um herói do ponto de vista mais humano. E o trecho que apresentamos não era nenhum *Velozes e Furiosos*, e sim mais centrado na história e em Bruce Wayne. Queríamos ver o que os fãs achariam de algo sem ação e explosões, e eles amaram. Isso nos deu confiança na escolha de contar uma história mais centrada nos personagens. Claro que há grandes cenas de lutas e perseguições automobilísticas incríveis que lembram *Bullit*, mas a história é o principal.

Esse foi o grande erro dos *Batman* anteriores, não? Esqueceram-se do personagem em favor da pirotecnia.

Acho que os *Batman* de Tim Burton possuem um estilo fantástico e bom senso de humor. Mas sempre achei uma pena que eles faziam me interessar apenas pelos vilões, sabe? Quando eu lia os quadrinhos via que Batman era um personagem muito mais forte que os vilões.

Você já se viu como um bonequinho?

Eles me mandaram um modelo grande ainda incompleto.

Bem, você está virando bonecos do *Batman* e do Patrick Bateman, de *Psicopata Americano* (*mostro uma revista com as fotos dos brinquedos*).

Uau... Eu não tinha visto isso. É muito bizarro. Eles estão vendendo isso? Cara... Por que não recebo essas coisas? Afinal, sou eu nesse boneco, diabos (*risos*)!

Sendo fã de *Guerra nas Estrelas*, como foi treinar com um mestre Jedi?

(*Risos*) Preciso dizer que, para mim, *Guerra nas Estrelas* é a primeira trilogia. Mas só fui despertar para o fato quando estava lutando com Liam no lago de gelo. A gente só tinha um dia para fazer a cena, porque o lago se descongelaria em 24 horas. O barulho de gelo rachando era assustador. Quando estava a sós com ele, veio na cabeça: "Espere um minuto... Você interpretou.... woow". Foi repentino.

Você voltará para uma seqüência?

Se for com o mesmo espírito desse filme e mais aprofundado. Se o longa for bem nas bilheterias e quiserem fazer outro, claro. Mas ainda haverá muita discussão para saber se Chris vai querer voltar e, se não quiser, quem será o diretor. Precisa ser alguém que queira continuar o estilo da produção, porque não quero mudar isso. Se eu puder fazer coisas radicalmente diferentes entre um *Batman* e outro, melhor ainda. Desta vez, tive sorte. Assinei para fazer *The New World*, o novo filme de Terrence Malick e depois *Harsh Times*.

Alguma idéia de como a continuação poderia ser?

Não, eu não pensei tão longe assim. Não vou dizer que estou esperando um segundo filme, porque precisamos aguardar para ver se as pessoas concordam com nossa visão. Não sabemos se esse é o tipo de *Batman* que o público quer ver. Pode ser um grande erro. Tento nem pensar na possibilidade até o estúdio dizer: "Vamos fazer o segundo". Mas precisa ser do modo correto, senão vou começar a me sentir como um prisioneiro dentro do uniforme.

Rodrigo Salem

Morcego de papel

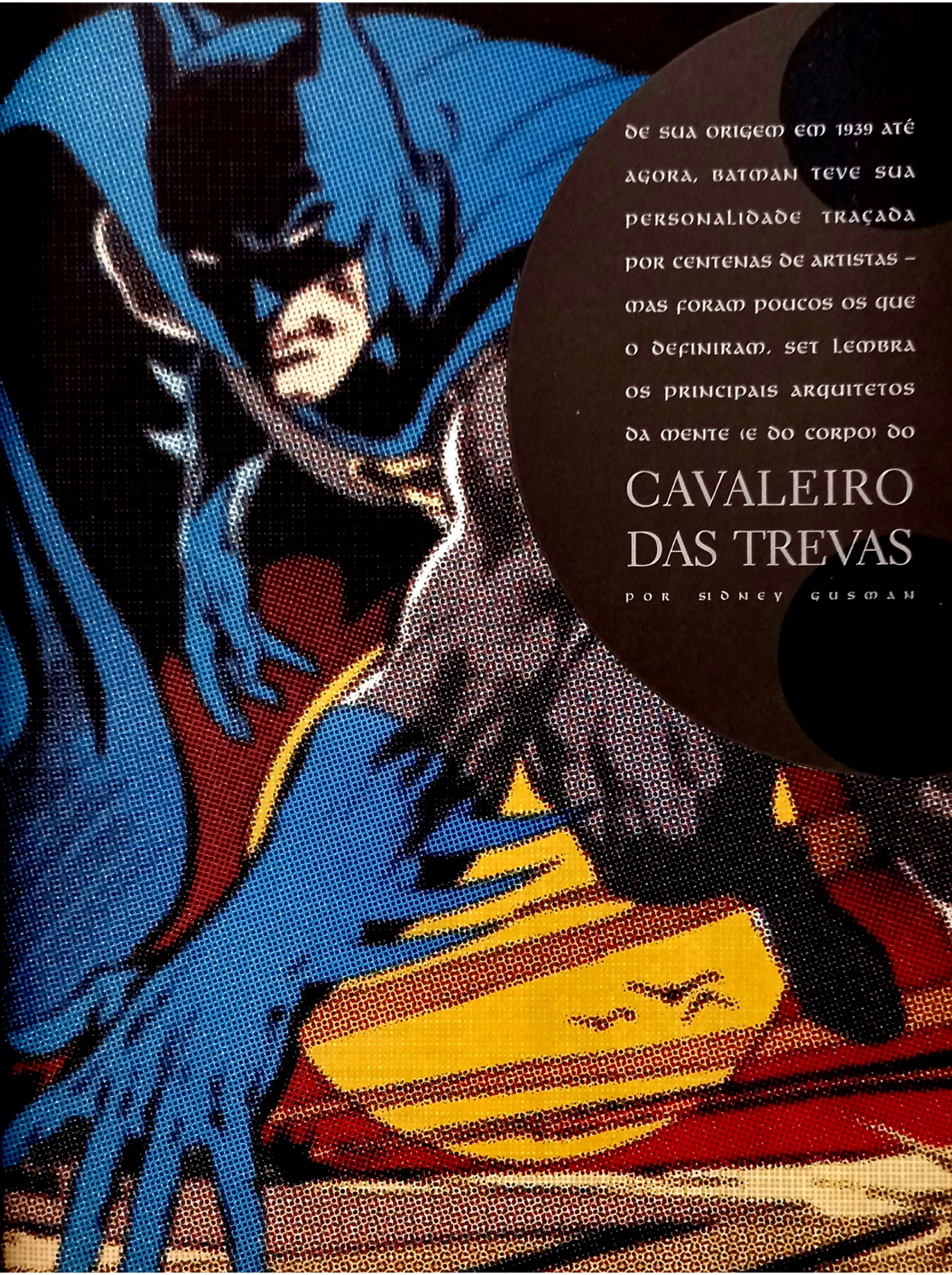
Antes de começar a discorrer sobre o ícone dos quadrinhos e da cultura pop conhecido como Batman é preciso reparar uma injustiça histórica: apesar de nunca aparecer nos créditos, o roteirista Bill Finger é tão criador do personagem quanto o desenhista Bob Kane, que tem seu nome até hoje estampado nos produtos ligados ao Morcegão. Em 1939, o editor da National Comics (nome da DC então) Vincent Sullivan "escalou" Kane para desenvolver um novo super-herói, em virtude do sucesso arrebatador de Superman. Na época, ele e Finger já trabalhavam juntos – fizeram *Sidestreets of New York*, para a *Circus Comics*, e *Rusty and His Pals*, para a *New Adventure Comics*, da própria National.

Que Bob Kane, cujo nome real era Robert Khan, concebeu o herói é inegável. Mas não fossem os "pitacos" do parceiro, ele certamente não seria o mesmo. Finger sugeriu que sua máscara (que ficaria apenas sobre os olhos) fosse trocada por um capuz com orelhas pontudas e que as asas de morcego dessem lugar à capa. E assim o herói estreou em *Detective Comics 27*, de maio de 1939. Além disso, o clima sombrio e detetivesco das aventuras era cortesia do escritor, que criaria ainda a Mulher-Gato, o Duas-Caras, o Pingüim e o Charada; os nomes Bruce Wayne, Gotham City e Robin; e o termo Dupla Dinâmica.

Com o êxito do trabalho da dupla, logo as HQs do Batman ganharam novos artistas para suprir a grande demanda por materiais inéditos. O personagem começava a se tornar um mito do século 20, ampliando sua influência para outras mídias, mais notadamente a celebrada série de TV dos anos 60, que ajudou a popularizar o herói, e os filmes de Tim Burton e Joel Schumacher. São 66 anos de combate ao crime em Gotham City (na verdade, no início atuava em Nova York) marcados por mudanças que o deixavam sempre atual. Bob Kane, Bill Finger, Dick Sprang, Neal Adams, Denny O'Neill, Frank Miller e David Mazzucchelli são apenas alguns dos muitos artistas que passaram pelas histórias do Batman. E todos eles – de um modo ou de outro – deram sua contribuição para consolidar a lenda do Morcego.

O MORCEGO SORRI!

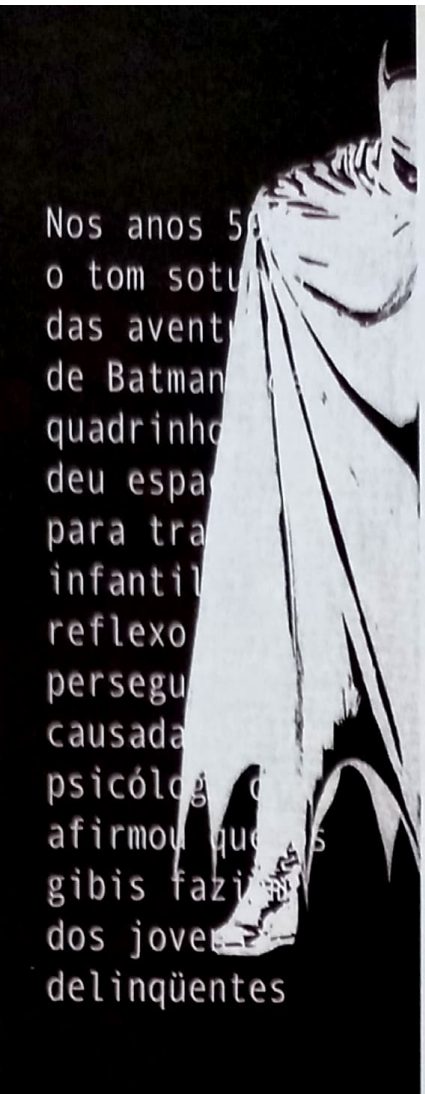
A partir de 1943, a família criativa do Cavaleiro das Trevas recebeu o acréscimo de Dick Sprang, o quinto desenhista a trabalhar com o Cruzado Encapuzado. Durante quase vinte anos, Sprang emprestou seu traço às suas aventuras e ajudou a definir o visual do personagem. Em suas mãos, Batman ficou mais encorpado e passou a ostentar o queixo quadradão. Os olhos perderam o ar ameaçador e ficaram mais arre- >>



DE SUA ORIGEM EM 1939 ATÉ AGORA, BATMAN TEVE SUA PERSONALIDADE TRAÇADA POR CENTENAS DE ARTISTAS – MAS FORAM POUCOS OS QUE O DEFINIRAM. SET LEMBRA OS PRINCIPAIS ARQUITETOS DA MENTE (E DO CORPO) DO

CAVALEIRO DAS TREVAS

POR SIDNEY GUSMAN



Em *O Cavaleiro das Trevas* e *Batman: Ano Um*, o ro
Frank Miller deixou o personagem mais violento e

dondados, mais "amigáveis". Outra marca registrada de Sprang era o Batman sorridente. Há quem chie pois isso destoava do personagem sombrio (que até matava) criado anos antes, mas era uma época totalmente diferente. As histórias eram pueris e valia quase tudo para entreter os leitores: nessa fase, a Dupla Dinâmica combatia dragões, gigantes e diferentes bichos, viajava pelo espaço e pelo tempo e coisas do gênero. Uma prova do reconhecim ento ao trabalho de Dick Sprang, que morreu em 2000, foi o episódio "Legends of the Dark Knight", da ótima série *Batman: Gotham Knights*, no qual, por alguns minutos, a animação é toda feita numa cópia de seu traço.

A infantilização dos contos do Batman não foi unicamente uma decisão editorial: foi nesse período, com mais ênfase nos anos 50, que os quadrinhos passaram a sofrer uma perseguição semelhante à "caça às bruxas" empreendida em Hollywood para "varrer a ameaça comunista". O livro *Seduction of the Innocent*, do psicólogo Fredric Wertham, apontava os gibis como uma das grandes causas da delinqüência juvenil, o que levou ao banimento de diversas séries e à criação do Comic Code, que atestava quais publicações eram "adequadas" para consumo – sem o selo, bancas recusavam-se a expor as revistas. A infantilização das tramas foi a solução para que personagens como Batman não desaparecessem do mercado. Foi o espírito herdado dessa época o molde principal da série cômica do personagem na TV.

BAT FATO

Quando chegou ao Brasil, no começo dos anos 40, Batman também era chamado Morcego Negro – assim como Bruce Wayne respondia por Bruno Miller. Isto porque suas histórias eram publicadas por editoras diferentes.

BACK IN BLACK

Quando a fase "engraçadinha" perdeu fôlego, o que quase levou ao cancelamento do título do herói, foi a vez de Neal Adams marcar época à sua frente. A partir de 1968, ele fez Batman voltar ao visual sombrio e apostou que suas aventuras deviam ter novamente a noite como cenário. Foi um choque, principalmente na própria DC – mas foi também uma mudança aprovada pelo presidente da editora de então, Julius Schwartz. Adams acertou em cheio! Se um roteiro dizia "Batman entra no escritório do Comissário Gordon", ele fazia o justiceiro surgir na janela. O batmóvel, que seguia o estilo espalhafatoso da série de TV, tornou-se um carro comum, de poucos incrementos visuais. Até a batcaverna foi aposentada e Robin, defenestrado: Dick Grayson foi para a universidade e deixou a Mansão Wayne.

Quando ganhou a companhia do roteirista Denny O'Neill, então, as histórias desenhadas por Neal Adams ficaram melhores ainda, pois eram carregadas de suspense e resgatavam o lado detetive de Batman. Foi nesse período que algumas das melhores tramas do Homem-Morcego ganharam vida – muitas traduzidas para a série animada do herói. E foi também na fase O'Neill/Adams que o vilão de *Batman Begins* tomou forma: Ra's Al Ghul é criação da du-

teirista
realista

De cima para baixo, Batman no traço de Bob Kane, Dick Sprang, Neal Adams e Frank Miller

pla, em uma trama em que ele já mostrava estar no mesmo patamar intelectual e físico do Cavaleiro das Trevas. Neil Adams é considerado por muitos fãs como o melhor desenhista do Morcego em todos os tempos e poucos souberam explorar tão bem o visual de sua capa.

TEMPOS MODERNOS

A terceira grande revolução no Batman aconteceu em 1986, quando Frank Miller fez a minissérie *Batman – O Cavaleiro das Trevas*. A história retrata um futuro hipotético do universo da DC Comics, no qual os super-heróis foram "convidados" a sair de cena pelo presidente dos Estados Unidos, representado pela figura de Ronald Reagan. Com isso, o crime passou a rolar solto e as ruas das grandes metrópoles viraram um caos. Cansado de ver a marginália acabando com a "sua" Gotham City, o aposentado Bruce Wayne, aos 55 anos e cheio de cabelos brancos, resolve que já havia passado da hora do Batman voltar à ativa. Do prazer de vestir novamente o uniforme à constatação de que seu corpo não é mais o mesmo, porém, ele sente o peso da idade, o que não impede o obstinado herói de pôr em prática sua visão toda particular de justiça.

Na obra, para muitos a melhor HQ do personagem, Miller mostra um Batman soturno, calculista, que faz valer a lei de seus punhos e é completamente anárquico: ele peita o governo norte-americano e dá uma lição de moral inesquecível no Superman, enviado para detê-lo. O perfil do herói na série (uma versão melhorada da criada em 1939) tornou-se o "padrão a ser seguido" que perdura até hoje. No ano seguinte, inclusive, Miller e o desenhista David Mazzucchelli recontaram a origem do personagem na antológica série *Batman: Ano Um* com realismo até então inédito. Fugindo do padrão estilizado das HQs, Mazzucchelli disse que Frank Miller adequou a narrativa para seu traço, deixando o Batman mais humano – o que também fez dele um personagem mais assustador. Adequado para quem queria "espalhar o medo no coração dos criminosos". •

FOTOS: DIVULGAÇÃO

BATMAN: THE ANIMATED SERIES (1992) Após o lançamento de *Batman – O Retorno* nos cinemas, a dupla Bruce Timm e Paul Dini ficou com a missão de reimaginar o Cavaleiro das Trevas como animação para a TV. O resultado, inspirado no *Superman* dos irmãos Fleisher nos anos 40, traduziu o herói à perfeição.

BATMAN BEYOND (1999) Em um futuro próximo, um jovem de 17 anos acidentalmente descobre o segredo de Bruce Wayne, agora com mais de 80 anos de idade. Usando uma armadura especial, o rapaz, Terry McGinnis, transforma-se no Batman do amanhã, em uma série que atualiza os melhores aspectos do personagem.

BATMAN: THE ANIMATED SERIES

Apesar da excelência de *Batman Beyond*, que fez um conceito bizarro funcionar, a fidelidade ao espírito vingativo das HQs e o respeito à inteligência do público dão vantagem à série animada "clássica".

BATMAN (1966) Anos 60, os EUA mergulhavam na Guerra do Vietnã, e a função da TV era fazer o povo rir. Com essa premissa, *Batman* aportou na telinha com uma série *camp*, que tirava sarro do conceito dos personagens e que se tornou símbolo da cultura pop da época – e uma tradução de seu espírito irreverente.

BIRDS OF PREY (2002) A série de quadrinhos *Aves de Rapina* – uma equipe que trabalha às vezes ao lado do Homem-Morcego – virou a história da "filha" do Batman com a Mulher-Gato. Com essa idéia "revolucionária", a série logo subiu no telhado e foi embora sem deixar saudades.

BATMAN

Não brinque com os clássicos! Embora a série com Adam West e Burt Ward desperte a fúria de muitos fãs mal-humorados, ainda é a melhor representação do Morcego na TV com atores de verdade. E quem diria que o Coringa usava bigode...

SUPERAMIGOS (1973) A animação responsável pela popularização dos heróis da DC teve várias encarnações. A primeira, de 1973, era também a mais infantil – e durou até 1978, com a introdução da Legião do Mal. Em 1984 e 1986, *Superamigos* voltou à TV com novos personagens para vender a série de brinquedos *Super Powers*.

LIGA DA JUSTIÇA (2001) Depois do excepcional *Batman: The Animated Series* – e de *Superman*, que seguiu o mesmo design –, foi a vez de os heróis mais poderosos das HQs ganharem sua série, que segue a mesma orientação: nada de tramas infantis, ação sem parar. Sua nova versão, *Justice League Unlimited*, é ainda melhor.

LIGA DA JUSTIÇA

Nostalgia à parte, *Superamigos* não dá nem para o começo quando comparado com a *Liga da Justiça* de hoje, que combina ação, humor e drama em uma série para fãs de todas as idades.

LEGENDS OF THE SUPERHEROES (1979) Uma década depois de pendurar a capa, Adam West e Burt Ward voltaram a encarnar Batman e Robin nesta tentativa de fazer uma série *live action* em tom satírico com a Liga da Justiça. Lanterna Verde, Gavião Negro e outros também dão as caras nesse filme raro e nunca lançado oficialmente.

RETURN TO THE BATCAVE (2003) Quando ninguém pensava que West e Ward ressurgiriam, eis que eles retornam com este telefilme no papel de... Adam West e Burt Ward! Dessa vez investigando o roubo do Batmóvel da série de TV. Na trama paralela, vemos uma reconstituição esperta do programa clássico.

LEGENDS OF THE SUPERHEROES

Embora *Return to the Batcave* tenha explorado a série *camp* dos anos 60 com humor e inteligência, nada se compara ao apelo trash de *Legends*. Já pensou se a idéia tivesse funcionado? Brrr...

BATMAN (1989) Tim Burton mergulhou no universo estilizado e no clima de paranóia das HQs do final dos anos 80 e devolveu um pouco de dignidade ao Homem-Morcego com o blockbuster protagonizado por Michael Keaton – e roubado por Jack Nicholson, exagerado ao extremo como o Coringa.

BATMAN – O RETORNO (1992) Para fazer este *Retorno*, Burton exigiu controle total da produção, que como resultado ficou mais elegante e sombria, ainda que peque pela total ausência de cenas de ação. Mas quem se importa, quando Michelle Pfeiffer cria a mais perfeita Mulher-Gato de todos os tempos?

BATMAN – O RETORNO

Embora *Batman* tenha o mérito de provar a viabilidade de super-heróis no cinema, *Batman – O Retorno* mostrou que uma superprodução também pode ser sombria e pesada – como o Homem-Morcego..

THE BATMAN (1943) Os agentes do FBI (!) Batman e Robin enfrentam um cientista japonês criador de uma máquina capaz de transformar homens em zumbis. Seguindo o melhor estilo dos seriados da Era de Ouro do cinema, *The Batman* também deu ao mundo a Batcaverna e definiu o visual do mordomo Alfred.

BATMAN AND ROBIN (1949) A Dupla Dinâmica enfrenta desta vez o maléfico Wizard e tem de salvar a fotógrafa Vicky Vale. Com elenco diferente de sua primeira encarnação nas telas, esse segundo seriado também não traz nenhum dos vilões dos quadrinhos. Vendo o visual dos heróis, talvez tenha sido melhor...

BATMAN AND ROBIN

Ok, ambos os seriados do Cavaleiro das Trevas dos anos 40 têm seu charme, mas o segundo deles ganha por uma cabeça por um único motivo: está disponível em DVD nos EUA. Com legendas em japonês...

BATMAN: A MÁSCARA DO FANTASMA (1993) Lançado com pouco sucesso nos cinemas americanos, o primeiro filme baseado em *Batman: The Animated Series* resolve a origem do Homem-Morcego com mais densidade do que qualquer outra tentativa em celulóide. A ele se seguiram os longas *Sub-Zero* e *O Mistério da Mulher-Morcego*.

BATMAN BEYOND: O RETORNO DO CORINGA (2000) Quem diria que um desenho animado do Batman ia ter problemas com a censura ianque. Mas *O Retorno do Coringa* experimentou diversos cortes por ser considerado muito violento. Meses depois a versão sem cortes – e muito melhor – também foi lançada.

BATMAN: A MÁSCARA DO FANTASMA

Embora *O Retorno do Coringa* traga um dos melhores roteiros de uma história do Morcegão em qualquer mídia, *A Máscara do Fantasma* ganha pontos por ser o bom e velho Bruce Wayne, e não seu "herdeiro".

BATMAN ETERNAMENTE (1995) Depois da recepção fria a *Batman – O Retorno*, a Warner decidiu reinventar a série do herói no cinema, e a entregou a Joel Schumacher. O resultado é um filme de ação bacana, com bons efeitos e vilões caricatos e exagerados. Mas, em nenhum segundo, enxergamos o Batman em cena.

BATMAN & ROBIN (1997) Ok, aqui é a hora de brincar de "O que foi pior?". Será que foi a cena do batcartão de crédito? Ou Uma Thurman, em seu pior trabalho? Talvez a direção de arte equivocada, que nunca fez de Gotham City um lugar real? Ou a direção histérica de Joel Schumacher? Todas as anteriores, é claro. E mais!

BATMAN ETERNAMENTE

Na batalha Schumacher X Schumacher, *Batman Eternamente* leva a taça por um motivo bem simples: não traz Arnold Schwarzenegger com pantufas de ursinho. Urgh!

Todas as faces de Batman

BATMAN BEGINS REDEFINE O HOMEM-MORCEGO NOS CINEMAS – MAS ELE NÃO É O ÚNICO RETRATO DO HERÓI FORA DOS QUADRINHOS. FICA A PERGUNTA: QUEM FOI MAIS FIEL AO CAVALEIRO DAS TREVAS DE PAPEL?

BATMAN: THE ANIMATED SERIES

Embora os POW!, BAM!, e CRASH! da série de TV dos anos 60 tenham seu charme, ela não se compara com o tom sóbrio e desafiador do desenho animado que dominou os anos 90.

BATMAN: THE ANIMATED SERIES

Em um duelo de iguais, temos de tirar o chapéu mais uma vez para *The Animated Series*. Além de ser o embrião de *Liga da Justiça*, a série redefiniu todo o visual dos heróis DC na TV.

LIGA DA JUSTIÇA

Você sabia que em *Legends of the Superheroes* existia um sujeito chamado "o Super-Aposentado"? É verdade. Por essa e por outras – e por trazer um Batman que pensa! – a *Liga* é campeã.

BATMAN – O RETORNO

A grande vantagem de *Batman and Robin* é sua duração: são 263 minutos de ação jurássica. Mas se *O Retorno* peca pela inércia, ganha em atmosfera: nunca o Batman foi tão baixo-astral. Perfeito!

BATMAN – O RETORNO

Estilo e substância se equilibram nestes dois longas que ajudaram a redefinir a imagem do Morcego. A vantagem vai para o filme de Tim Burton porque, ao contrário da animação, foi um sucesso nos cinemas.

BATMAN: A MÁSCARA DO FANTASMA

Em uma cena de *A Máscara do Fantasma*, Bruce Wayne ajoelha-se ante o túmulo de seus pais e pede forças para seguir a vida de um homem normal. Uma cena. E vale por *Eternamente* de ponta a ponta.

BATMAN: THE ANIMATED SERIES

Desde que chegou à televisão em 1992, no rastro de *Batman – O Retorno*, a série animada do Homem-Morcego não só se tornou um grande sucesso como também redefiniu o visual de super-heróis na telinha. Ao lado de *Os Simpsons*, foi a animação mais importante dos anos 90, que continua em longas feitos direto para vídeo e em sua nova encarnação, a volta às origens *The Batman*.

O despertar do monst

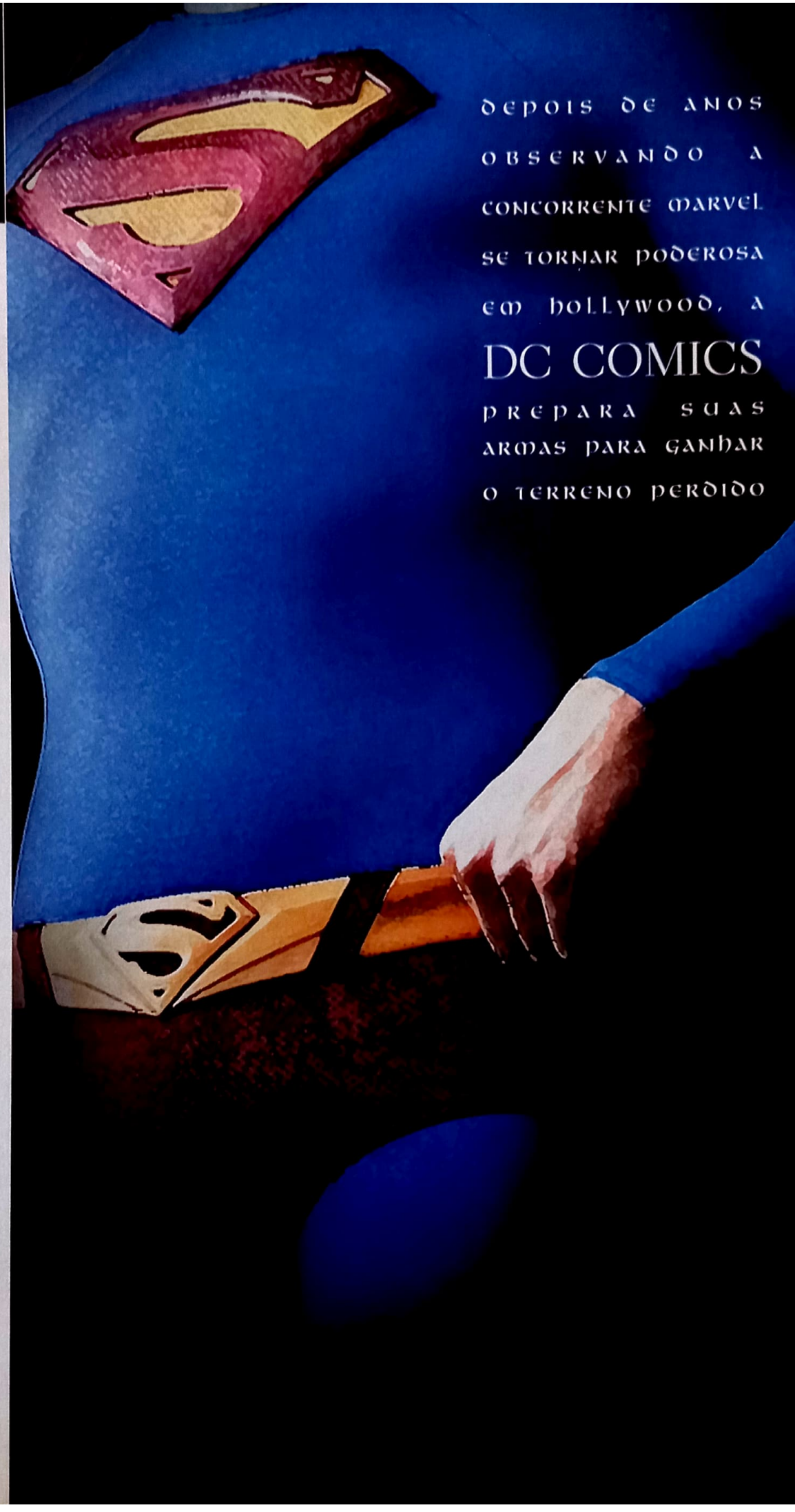
Não é fácil virar tema de piada. A DC Comics sabe muito bem a sensação de ambos os lados da moeda. Reinando absoluta nos cinemas do final dos anos 70 ao começo dos anos 90, a companhia observava a Marvel se meter em encrencas judiciais (*Homem-Aranha*) e longas fuleiras (*Nick Fury, Justiceiro, Capitão América*), enquanto nadava no dinheiro das franquias *Superman* e *Batman*. Quando Joel Schumacher assassinou o Cavaleiro das Trevas em *Batman & Robin*, ele também protagonizou uma das maiores reviravoltas da história no cinema. A DC passou a patinar em projetos de má gestação e a Marvel descobriu a fórmula de ouro para tornar-se líder das adaptações de quadrinhos nas telonas: respeito pelos fãs e confiança em seus diretores. O massacre serviu para acender o alerta no escritório da Time/Warner, dona da editora inimiga, e a humilhação parece chegar ao fim com *Batman Begins*. E a volta do Morcegão às raízes sombrias é só a ponta do iceberg.

Alguns podem alegar que o contra-ataque da DC começou até antes, com o lançamento de *Constantine*. Mas apesar do bom desempenho nas bilheterias internacionais, o filme não se tornou um fenômeno e muito menos obteve o respeito da crítica – fatores exigidos para quem quer competir com *X-Men* e *Homem-Aranha*. O passo tomado com *Batman* (diretor prestigiado, elenco de primeira e fiéis às origens nas HQs) foi o mesmo para *Superman Returns*. O novo longa do escoteiro azulão passou os últimos dez anos trocando de diretor (Tim Burton, McG, Brett Ratner) e massacrado pelas possíveis escolhas do estúdio (Nic Cage como o Homem de Aço, Lex Luthor kryptoniano). Vendo a repercussão de *Batman Begins* entre os fãs, o estúdio radicalizou e deu o projeto para Bryan Singer, o homem que levou os X-Men para as telonas. Com carta branca na mão, o cineasta chamou um desconhecido (Brandon Routh) para o papel principal e anunciou que o filme seguiria as bases dos *Superman* de Richard Donner. O uniforme tradicional divulgado em abril e trechos do roteiro (seis anos no exílio, o herói volta à Terra para ver Lois namorando, Lex no comando de empresas multibilionárias e um povo que não sabe se precisa da presença de um super-homem) deixaram a ansiedade dos fanáticos no espaço.

Caminho de casa

Se os heróis mais conhecidos da DC estão bem encaminhados, os seguintes começam a achar seus rumos. *Mulher-Maravilha*, que ganhou um roteiro horroroso logo após o sucesso de *Homem-Aranha*, retorna à estaca zero com a contratação de Joss Whedon, criador de *Buffy – A Caça-Vampiros*. O diretor vai escrever o novo script e terá a palavra final sobre a atriz que vestirá a armadura da amazona. "A presença de Joss é incrível. Estamos pensando a melhor forma de encararmos a personagem e logo vamos aparecer com um nome para o papel", garante o produtor Joel Silver em entrevista exclusiva. Entre as possíveis candidatas a segurar o laço da verdade, reside a brasileira Morena Baccarin, que trabalhou com Whedon na série *Firefly*, já conquistou elogios do chefe em convenções de quadrinhos e dubla a voz da heroína Canário Negro no desenho da *Liga da Justiça*. Se falta uma protagonista para *Mulher-Maravilha*, a adaptação do herói *The Flash* não tem esse problema. Ryan Reynolds declarou que topa viver Wally West e conta com a aprovação do possível diretor David Goyer, de *Blade: Trinity* e roteirista de *Batman Begins*. Se você não gostou da escolha, pense que poderia ser tão ruim quanto *Lanterna Verde*, vendido para Jack Black (*Escola de Rock*) como uma comédia interestelar no estilo de *O Máscara*. O gordinho recusou e o projeto foi provisoriamente engavetado.

Surpreendentemente, os primeiros projetos com o selo da DC após a estréia de *Batman Begins* não têm super-heróis. *A History of Violence*, parte do selo Paradox, obteve uma versão de David Cronenberg (*A Mosca*) e fez parte da seleção do último Festival de Cannes. A adaptação traz Viggo Mortensen (*O Senhor dos Anéis*) vivendo um pai de família que se torna famoso em todos os Estados Unidos depois matar em defesa própria seus filhos num jantar, além de William Hurt (*A Vila*) e Ed Harris (*O Show de Truman*). Caso não aconteça nenhum atropelo, novembro é a vez de *V de Vingança*, minissérie de Alan Moore que ganha roteiro (e assistência de direção) dos irmãos Wachowski e a presença de Natalie Portman e Hugo Weaving na liderança do elenco – a direção ficou a cargo de James McTeigue, pri-



depois de anos observando a concorrente Marvel se tornar poderosa em Hollywood, a DC COMICS prepara suas armas para ganhar o terreno perdido

meiro diretor em *Matrix* e *Star Wars – Ataque dos Clones*. A outra obra-prima de Moore, *Watchmen*, enfrenta problemas de orçamento com a chegada de um novo presidente na Paramount. No entanto, o diretor Paul Greengrass (*Identidade Bourne*) está confiante em levar a história que mudou o modo de se ver gibis nos anos 80 da maneira correta.

O catálogo da DC Comics ainda será bastante visitado, dependendo do sucesso dos projetos já em finalização. Joel Cohen e Alec Sokolow (*Doze É Demais*) estão escrevendo *Shazam!*, sobre as origens do Capitão Marvel. Neil Gaiman capitaneia vários projetos do selo Vertigo, como *Death – The High Cost of Living*, *Stardust* e *Books of Magic* (este tentando aproveitar as similaridades com Harry Potter). O que parecia mais certo, o herege *Preacher*, agora está no limbo, mesmo com James Marsden (*X-Men*) afirmando sua condição de protagonista. O primeiro round da luta Marvel vs. DC começa em alguns dias, com *Batman Begins* favorito contra *O Quarteto Fantástico*. Mas 2006 trará o duelo mais esperado do novo milênio: o *Superman* de Bryan Singer contra *X-Men 3*, cria de Singer, agora nas mãos do inglês Matthew Vaughn. Nada como uma dose de ironia e drama no mundo dos quadrinhos. ***R.Sl.***

ATAQUE DOS CLONES

Um dos filmes de terror que deve chegar aos cinemas no ano que vem é *The Evil Dead*, em que um grupo de jovens encontra, numa casa abandonada em meio à floresta, um livro capaz de abrir as portas para o Inferno. Todo mundo (ou quase) é possuído pelo capeta. E o herói é um sujeito sem noção chamado Ash. Sim, é uma refilmagem de *A Morte do Demônio* (tradução canhestra que seria mais esperta como "Os Mortos Malignos"), lançado em 1981 e que se tornou um dos longas mais cultuados do gênero. Antes que você grite "heresia!", saiba que o produtor do novo filme é Sam Raimi, que dirigiu o original e suas continuações.

Raimi não é estranho a refilmagens – pelo contrário, ele as encoraja. Sua produtora, a Ghost House, responde por *O Grito*, versão ianque do cult japonês *Ju-On*, que faturou 110 milhões de dólares só no mercado americano. Para garantir a qualidade dos sustos, Raimi até contratou o responsável pelo longa original, o diretor Takashi Shimizu, para comandar a nova versão – que também conta com parte do elenco nipônico. Os números de *O Grito* refletem o panorama do cinema de terror atual: com raríssimas exceções – como *Vozes do Além* e *O Pesadelo*, este também produzido por Raimi –, os novos filmes têm cara velha. Ou seja, são refilmagens ou de produções asiáticas, hoje o celeiro mais usado por produtores ocidentais, ou de "clássicos" ianques do gênero.

AS REFILMAGENS DE A CASA DE CERA E HORROR EM AMITYVILLE

POR ROBERTO SADOVSKI.

MOSTRAM QUE, NO CINEMA DE TERROR ATUAL, A REGRA É COPIAR

DE LOS ANGELES

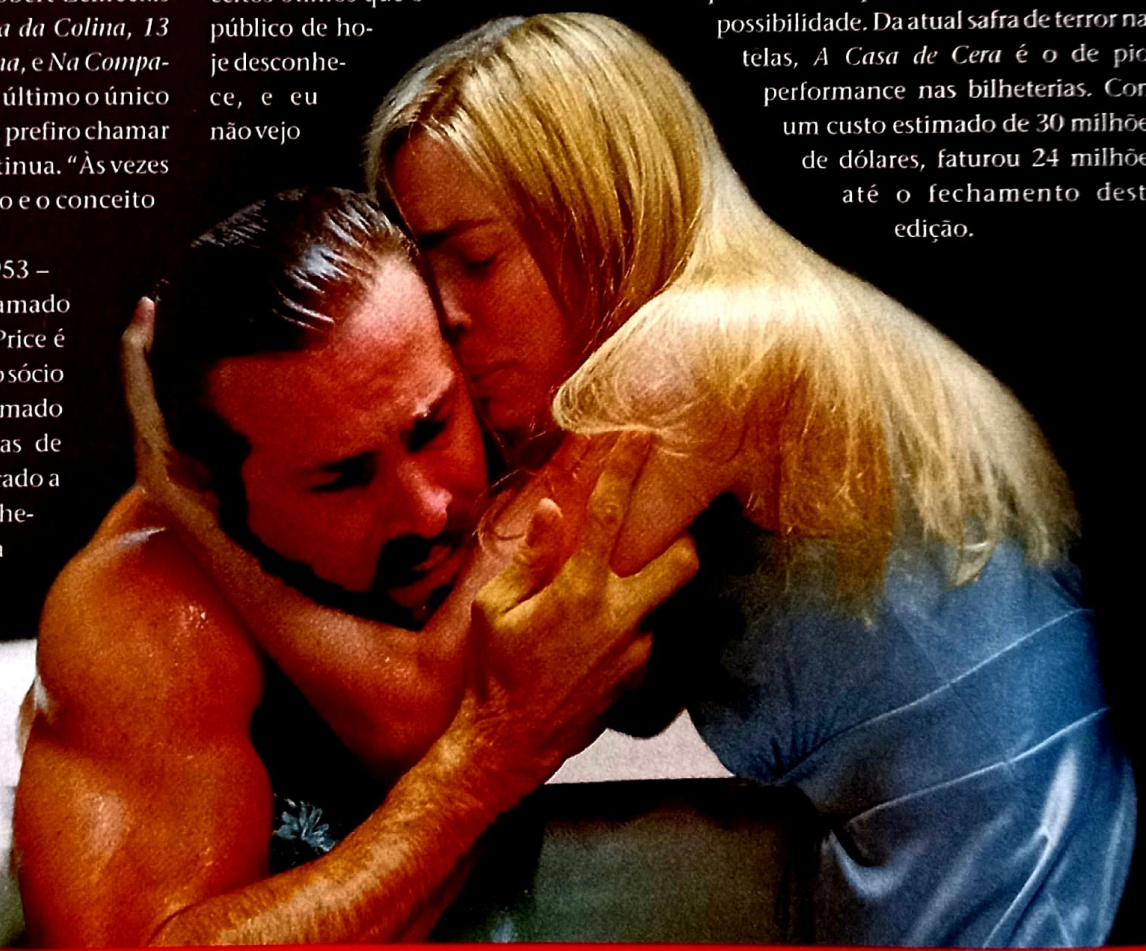
ELES ESTÃO POR TODA PARTE!

Entre aspas mesmo, já que às vezes um título antigo nem registra mais no cérebro, a não ser que você seja fanático inveterado pelo gênero.

As mais recentes incursões do cinema de sustos são *A Casa de Cera* e *Horror em Amityville*. O primeiro estréia aqui este mês (leia crítica na página 64) e é cria do selo Dark Castle, de Joel Silver e Robert Zemeckis. Já o segundo, previsto para chegar ao Brasil em agosto, traz a assinatura da produtora Platinum Dunes, do diretor Michael Bay. Ambos são refilmagens de produções de terror americanas, custaram um trocado (para os padrões atuais) e deram lucro. "Além de divertidos, os filmes da Dark Castle também são excelentes laboratórios", conta Joel Silver, que ao lado de Robert Zemeckis também produziu *A Casa da Colina*, *13 Fantasmas*, *Navio Fantasma*, e *Na Companhia do Medo* – sendo este último o único que não é refilmagem. "Eu prefiro chamar de reinterpretações", continua. "Às vezes tudo que usamos é o título e o conceito do filme original."

No *House of Wax* de 1953 – que no Brasil foi chamado *Museu de Cera* –, Vincent Price é um escultor que, traído pelo sócio e deixado para morrer queimado ao lado de suas esculturas de cera, abre um museu dedicado a figuras retratando crimes hediondos. A matéria-prima para as novas estátuas são pessoas assassinadas por ele. Já a versão de Silver, dirigida pelo estreante Jaume Collet-Serra, segue a fórmula do terror slasher, colocando um grupo de jovens à mercê de um psicopata ao estilo Jason Voorhees, de *Sexta-Feira 13*. Entre eles, Elisha Cuthbert (da série *24 Horas*) e Paris Hilton. "Com um elenco mais jovem e menos conhecido, a platéia nunca sabe quem vai viver ou morrer", justifica Silver, que ainda optou por novas caras para baratear a produção.

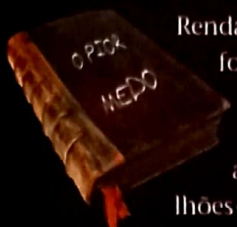
O que ele não concorda é que o terror ianque atual carece de novas idéias – embora o próprio Silver tenha se "especializado" em remakes quando o assunto são filmes do gênero. "Não podemos ser tão preciosistas", justifica. "Existem conceitos ótimos que o público de hoje desconhece, e eu não vejo problema algum em reapre-sentá-los com nova roupagem." O produtor também garante que, ao contrário das "regras" de Hollywood, os longas da Dark Castle não deixam espaço para continuações: "*A Casa de Cera* é a continuação de *Na Companhia do Medo*. A única semelhança é o selo Dark Castle. Sem falar que nosso próximo filme, *The Reaping*, é uma história original". Não que seu novo "produto" tenha aberto essa possibilidade. Da atual safra de terror nas telas, *A Casa de Cera* é o de pior performance nas bilheterias. Com um custo estimado de 30 milhões de dólares, faturou 24 milhões até o fechamento desta edição.



Ryan Reynolds e Melissa George na versão 2005 de *Horror em Amityville*

"EU ATÉ PODERIA BOLAR ALGUMA RESPOSTA ESPERTA, MAS A VERDADE

ANDREW DOUGLAS, DIRETOR DA REFILMAGEM DE



Renda nas bilheterias já não foi problema para *Horror em Amityville*, que faturou até agora gordos 63 milhões de dólares, em contrapartida ao orçamento de 18 milhões. *Amityville*, que teve sua versão original de 1979 batizada *A Cidade do Horror* no Brasil, é a segunda refilmagem produzida por Michael Bay, que mergulhou no gênero com *O Massacre da Serra Elétrica*, de 2003. Em comum, os dois filmes contam com a coincidência de ser baseados em fatos reais – no caso de *Amityville*, uma história de casa mal-assombrada enraizada no imaginário popular americano, em que um pai de família, George Lutz, tenta matar a mulher e os três enteados ao se mudarem para a residência à beira de um lago – que, um ano antes, havia sido palco de uma chacina, quando um jovem assassinou a tiros de espingarda toda sua famíla. O motivo? Possessão demoníaca.

"É uma história que mexe com a cabeça da gente", diz Ryan Reynolds, que interpreta George Lutz. "Eu não sou de ficar 'mergulhando' nos personagens que faço, gosto de entender o sujeito, mas não tenho muitas neuras. Mesmo assim, todo dia eu acordava às 3h15 da madrugada, a hora em que os crimes foram cometidos na casa. Era psicossomático, mas também era inevitável." Reynolds preferiu não conhecer o verdadeiro Lutz, que hoje mora em Dallas. "Ele e Kathy Lutz se divorciaram logo depois do que aconteceu em Amityville. E eu soube que ela morreu quando começamos a rodar o filme."

Elisha Cuthbert confere uma das vítimas de *A Casa de Cera*

O diretor da nova versão, Andrew Douglas, que até então havia trabalhado com comerciais e vídeos musicais, diz que foi o aspecto mítico da história que o atraiu. "Até hoje as pessoas visitam o lugar onde existia a casa original", conta Douglas. "*Amityville* traz à tona o pior tipo de medo, aquele que não nos deixa seguro nem em nosso lar – ou principalmente lá." O que Andrew não sabe explicar é a fascinação que o cinema tem hoje em contar as mesmas histórias: "Eu até poderia bolar alguma resposta esperta e justificar meu emprego, mas a verdade é que não sei. Eu não sei onde foram parar as idéias originais".

Nos próximos meses, essas "idéias originais" continuarão a passar longe dos filmes de terror em Hollywood. À exceção de *A Chave Mestra*, com Kate Hudson, os outros longas do gênero são refilmagens ou de sucessos do passado, ou de produções asiáticas. *A Bruxa Assassina*, por exemplo, atualiza o filme que John Carpenter dirigiu em 1980 – e que ajudou a consolidar o título de "rainha do grito" de Jamie Lee Curtis, que havia estreado dois anos antes em *Halloween*. A nova versão, que deve chegar aos cinemas brasileiros em novembro, traz o Clark Kent de *Smallville*, Tom Welling, e Selma Blair.

Mas talvez o mais aguardado dos *scary movies* da nova safra seja *Dark Water*, remake do filme de mesmo nome do japonês Hideo Nakata – criador de *Ringu*, que deu origem à refilmagem *O Chamado* –, que traz na direção o brasileiro Walter Salles, estreando em uma produção ianque. Previsto para o começo do ano e depois adiado até o segundo semestre, *Dark Water* causou uma impressão tão favorável em seus produtores que eles decidiram colocar o filme, que traz Jennifer Connely como uma mulher recém-divorciada atormentada em seu apartamento assombrado, bem no meio da competitiva temporada do verão americano, batendo de frente com a adaptação do gibi *Quarteto Fantástico*. Curiosamente, Nakata usou parte da trama de seu *Dark Water* quando dirigiu *O Chamado 2* em Hollywood. Não que o público, cada vez mais ávido pelo medo confinado numa sala de cinema, deva reclamar. •

Jennifer Connely dirigida por Walter Salles na refilmagem do japonês *Dark Water*

É QUE EU NÃO SEI ONDE FORAM PARAR AS IDÉIAS ORIGINAIS"

HORROR EM AMITYVILLE PRODUZIDA POR MICHAEL BAY

Uma ficção científica existencialista ou uma comédia filosófica? *O Guia do Mochileiro das Galáxias* chega aos

Por Rodrigo Salem, de Nova York

O MILAGRE VEIO DO ESPAÇO

cinemas com 20 anos de atraso enfrentando fãs radicais, um mercado pouco amistoso e sua própria importância

GUIA DO GUIA

Não saia de casa ser ler antes

• **ARTHUR DENT (Martin Freeman)** – Arthur não poderia ser mais típico. Inglês fanático por chá e pouco enamorado das segundas-feiras, ele sonha com a garota que encontrou numa festa, mas logo a esquece quando descobre que sua casa vai ser demolida para dar espaço a uma rodovia.

• **FORD PREFECT (Mos Def)** – Batizado depois de ser salvo de um atropelamento por Arthur Dent, Ford vaga pela Terra fingindo ser ator desempregado, mas na verdade é um alien do planeta Betelgeuse. Sua missão é coletar dados como colaborador do *Guia do Mochileiro das Galáxias*.

ZAPHOD BEEBLEBROX (Sam Rockwell) – É o mais próximo do que o universo tem de rockstar. Aventureiro, galante e dono do melhor armário de roupas de Betelgeuse, Beeblebrox precisou perder um de seus cérebros para virar presidente da galáxia e roubar a nave Coração de Ouro.

• **SLARTIBARTFAST (Bill Nighy)** – É um engenheiro de planetas. Até hoje se gaba dos fiordes terráqueos que construiu há milhares de anos.

"Eu não quero ser o sujeito que esculhambou *O Guia do Mochileiro das Galáxias*." A frase foi ouvida muitas e muitas vezes por Robbie Stamp e Karey Kirkpatrick, respectivamente produtor e roteirista da adaptação de um dos livros mais cultuados da ficção científica. Com o script escrito há cerca de 25 anos pelo próprio autor da obra, o falecido Douglas Adams, a dupla tentava vender um projeto que parecia sagrado para diretores de cinema e pouco animador para executivos de grandes estúdios, que viam poucas chances em remodelar o gênero comédia espacial. A peregrinação terminou no mês passado, quando *O Guia do Mochileiro das Galáxias* estreou ao redor do mundo, colocando o ponto final no ciclo que parecia destinado a ficar incompleto com a morte de Adams em 2001, exatamente durante os dias em que desenvolvia a trama cinematográfica em Hollywood.

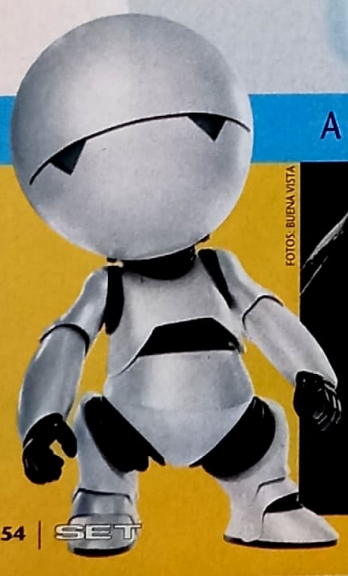
"Honestamente", diz Stamp, um dos grandes amigos do escritor e uma espécie de guardião da adaptação, "Pensei que estávamos fora da indústria de filmes naquele momento. Pensei que *O Guia* estava fechado para sempre". O pessimismo do produtor não era por acaso e tampouco novidade. Desde que foi ao ar na BBC como formato de novela radiofônica, em 1977, a odisséia cósmica do terráqueo Arthur Dent – que escapa da destruição da Terra graças a seu amigo Ford Prefect, um alienígena disfarçado de humano, e parte pelo espaço em busca da resposta definitiva para a vida – circulava em torno da possibilidade de ganhar uma versão cinematográfica. Acabou virando um livro (com mais quatro continuações) em 1979 e uma minissérie televisiva em 1980. Todos esses formatos foram um sucesso inesperado. O programa de rádio era um dos mais reprisados da emissora; a obra literária obteve edições em mais de trinta países (no Brasil, a série ganhou vida nos anos 80, mas logo saiu de circulação, só voltando no ano passado pela editora Sextante) e vendeu mais de vinte milhões de cópias; e a série de TV se tornou um hit instantâneo na Inglaterra.

MÁGICO DE OZ ESPACIAL

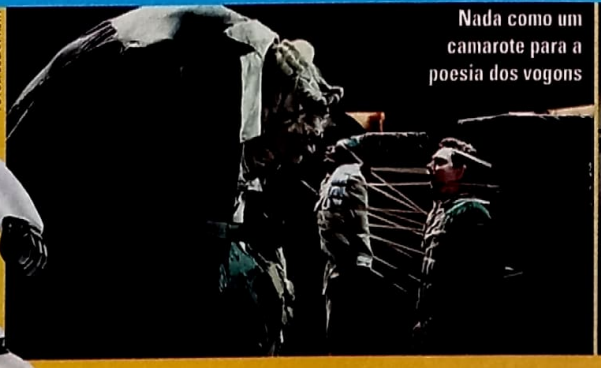
A idéia do longa teve Ivan Reitman (diretor de *Os Caça-Fantasmas*) em sua órbita na década de 80, mas os estúdios só pensaram na possibilidade de levar *O Guia* para o cinema quando *MIB – Homens de Preto* rendeu mais de 600 milhões de dólares. "Alguém em Hollywood acordou e falou: 'Já fizeram o filme de *O Guia*?'", lembra Robbie Stamp, em entrevista exclusiva à SET. O comando dessa ambiciosa comédia filosófica intergaláctica ficaria com um jovem diretor que acabara de criar seu primeiro sucesso: Jay Roach tomou as rédeas logo após entregar *Austin Powers* e começou a trabalhar no script ao lado de Douglas Adams e Josh Friedman. Cinco anos de reuniões, atrasos e roteiros insatisfatórios foram testemunhas do citado falecimento de Adams, em 2001, e da desistência de Roach, que foi ganhar os milhões de *Entrando Numa Fria*.

Ironicamente, o fim da vida do criador de *O Guia do Mochileiro das Galáxias* significou o verdadeiro início da trajetória de sua obra em Hollywood. Os produtores chamaram o roteirista Karey Kirkpatrick (*A Fuga das Galinhas*) para resgatar do compu-

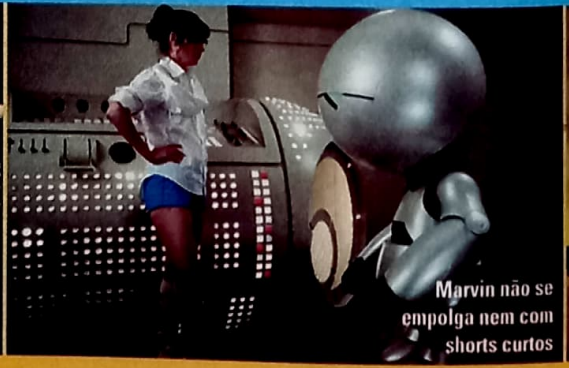
A morte do autor dos livros quase colocou um ponto final na produção, mas foi o



FOTOS: BUENA VISTA



Nada como um camarote para a poesia dos vogons



Marvin não se empolga nem com shorts curtos

tador de Adams todas as idéias e rascunhos pensados para a versão cinematográfica e transformá-los em algo aproveitável. "Eu comecei o projeto achando que Adams tinha um grande começo e um fim incrível, mas nenhum meio", fala Kirkpatrick. A percepção deste escritor mudou quando ele colocou os olhos em algumas novas criações do inglês para salpicar no desenvolvimento da história, como um novo personagem (Humma Kavula, o líder de uma seita bizarra), um objeto surreal inédito (a Arma do Ponto de Vista) e uma missão paralela (Dent parte para outro planeta na tentativa de salvar Trillian, uma terráquea sobrevivente por quem está apaixonado). A saída foi apelar para o passado. "Decidi que teria a estrutura de *O Mágico de Oz*", revela. "Arthur Dent é claramente Dorothy. Ele viaja para ver o mago, que é o computador Pensador Profundo, e sua estrada de tijolos amarelos é o espaço."

Quando o roteiro foi finalmente lapidado, em dezembro de 2003, Roach já tinha voltado e caído fora outra vez. "Jay achava que outra pessoa poderia fazer o que ele não conseguiu fazer em cinco anos de trabalho", explica Stamp. Ainda na pele de produtor, Jay sugeriu passar o filme para Spike Jonze. O responsável por *Quero Ser John Malkovich* se interessou, mas como estava ocupado na época passou a tarefa para dois amigos ingleses: Garth Jennings e Nick Goldsmith, conhecidos no ramo dos clipes pela alcunha de Hammer & Tongs. "Eu estava hesitante em assumir a produção, porque sou um fã de Douglas Adams", confessa Jennings. "Ouvi dizer que o roteiro estava vindo de Hollywood. Imaginei Arthur Dent arrombando uma porta para salvar Trillian com uma arma laser e explodindo tudo a sua volta", brinca o diretor, que acabou topando a missão após ler o roteiro de Adams. "Ele é genial. Adaptou a obra para um gênero completamente diferente."

LIVRE PARA VOAR

A presença de Garth Jennings, diretor inexperiente em filmes hollywoodianos e longe da fatia de poder, só podia significar que o estúdio iria fazer uma versão à sua maneira. "Incrivelmente, Garth teve toda a liberdade para chamar sua equipe, seus atores preferidos. Foi uma decisão ousada dos executivos", rebate Robbie Stamp. "Deixaram realizar o filme da minha maneira. Os chefões ficaram muito satisfeitos com os valores menores do orçamento", deleita-se o bem-humorado cineasta, que fechou a produção em torno de 50 milhões de dólares, bagatela para um longa ambientado em vários planetas e naves extraterrestres.

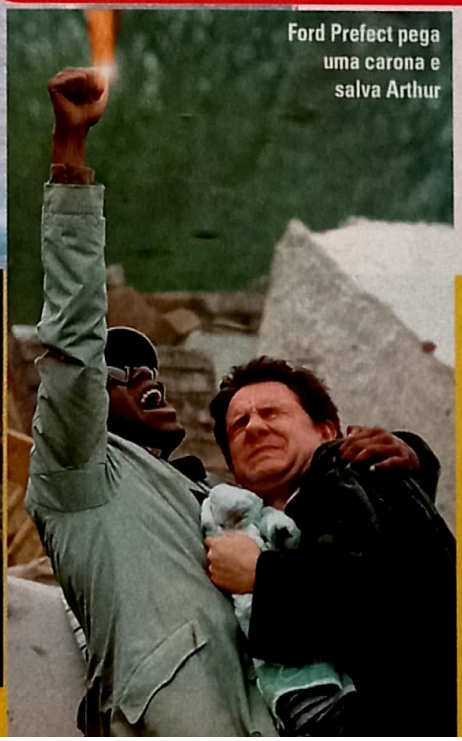
A grande dificuldade foi definitivamente superada e *O Guia do Mochileiro das Galáxias* viu a luz no fim do túnel com mais de vinte anos de atraso. Jennings não quis astros para compor o elenco e chamou de acordo com sua idéia do produto final. O primeiro foi Martin Freeman, mais famoso pelo papel de Tim na série *The Office*. "Nunca pensamos em outra pessoa. O estúdio não o conhecia no começo, mas tudo mudou depois do Globo de Ouro", diz Jennings. O rapper Mos Def parecia imposição para ganhar o mercado americano, mas não é o que diretor acha. "Eu também tinha minhas dúvidas até vê-lo num palco de teatro. Fomos jantar e foi muito engraçado observá-lo ao lado de Martin", garante.>>

TRICIA MACMILLAN ou **TRILLIAN** (Zooey Deschanel) – Garota terráquea que não está satisfeita com a vida, um problema que o Guia acredita ser crônico nas mulheres da Terra. Talvez por isso tenha caído na cantada de Zaphod Beeblebrox ("Sou de outro planeta. Quer conhecer minha espaçonave?") e partido o coração de um certo Arthur.

• **MARVIN, O ANDRÓIDE PARANÓIDE** (Warwick Davis e voz de Alan Rickman) – Marvin ganhou um chip de Personalidade Humana Genuína e sua "vida" não foi a mesma. Depressivo e com a mente do tamanho de um planeta, reclama de todas as suas tarefas e se sente relegado o tempo inteiro.

• **HUMMA KAVULA** (John Malkovich) – Foi adversário de Zaphod pela presidência da galáxia, mas não resistiu ao carisma do vencedor. Voltou a liderar uma seita que espera a volta do Grande Lenço Branco. O personagem foi criado para o filme.

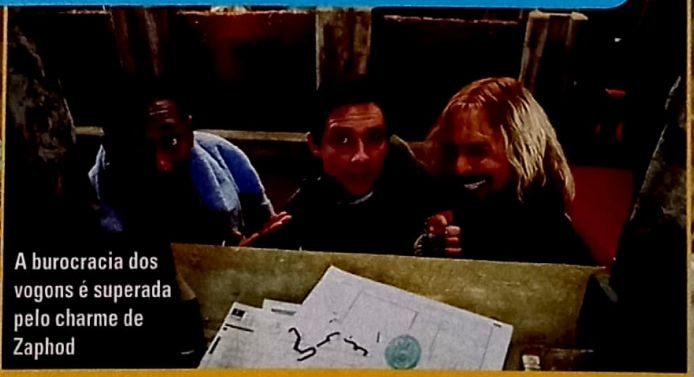
PROSTETNIC VOGON JELTZ (algum técnico do estúdio Jim Henson) – Comandante da Frota de Construção Vogon, uma raça extremamente resistente e desagradável. Adora poesia, para desespero de suas vítimas.



Ford Prefect pega uma carona e salva Arthur

rande estopim para o filme finalmente receber sinal verde do estúdio

Malkovich anda mal das pernas



A burocracia dos vogons é superada pelo charme de Zaphod

PLANETAS

• **TERRA** – Planetinha ridículo que será implodido para a construção de uma via espacial.

• **VILTVODLE VI** – Sede do templo de Humma Kavula. É a Las Vegas do universo.

VOGSPHERE – Concreto e grandes prédios cinzas abrigam os escritórios burocráticos dos vogons.

• **MAGRATHEA** – Um dos mais importantes da galáxia. Serve como quartel-general dos construtores de planetas e também é lar do Pensador Profundo.

CONHECIMENTOS GERAIS

• **CORAÇÃO DE OURO** – Nave roubada por Zaphod Beeblebrox. Tem o design inspirado por uma xícara de chá.

• **GERADOR DE IMPROBABILIDADE INFINITA** – Um gerador de velocidade da luz que se alimenta do impossível. Quanto mais improvável, mais chances tem a turbina da Coração de Ouro de levar a nave a seu destino.

• **PENSADOR PROFUNDO** – Megacomputador construído para solucionar a questão definitiva da vida.

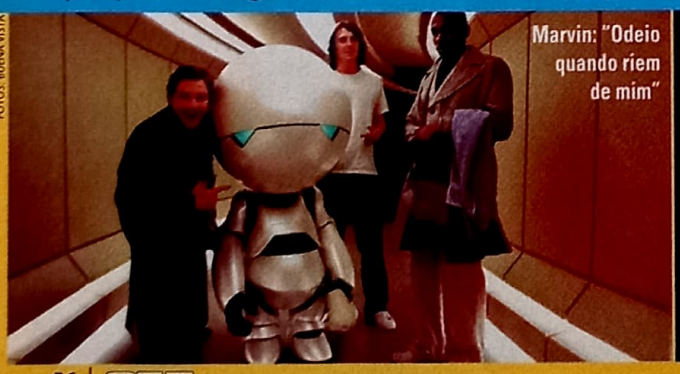
ARMA DO PONTO DE VISTA – Quem for atingido por tal arma começa a observar as coisas pelo ponto de vista de quem atirou.

Sam Rockwell, o combustível aditivado que move o filme, virou o presidente da galáxia, Zaphod Beeblebrox, meio sem querer. "Eu estava testando para viver Ford Prefect. Soube que Mos Def ganhou o papel e fiquei fulo de raiva. Depois me ligaram, perguntando se queria ser Zhapod", fala o nome mais reconhecível do longa, que se inspirou em pessoas distintas para compor o alien. "Minha namorada disse que deveria basear o papel em Vince Vaughan. Mas não poderia fazer um filme todo como Vince, então joguei um pouco de Elvis Presley, o charme de Bill Clinton e a arrogância de George Bush", diverte-se.

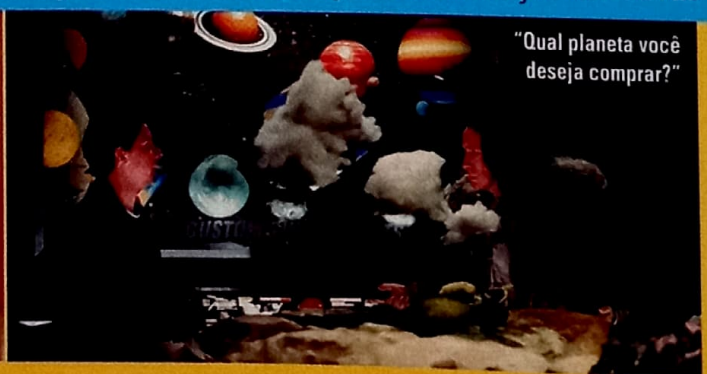
A alquimia de tantas personalidades em um só personagem não foi o grande problema para Rockwell. Como Adams criou Zaphod como uma espécie de rockstar espacial de duas cabeças, o orçamento nunca suportaria um ator andando o tempo todo com uma segunda cara no ombro. A solução ganhou a primeira polêmica para os fãs da série: colocar a cabeça escondida embaixo da verdadeira e só tirá-la em poucos momentos. "Eu precisava interpretar com a cabeça para trás para depois inserir a outra digitalmente", confirma o ator. A alteração não incomoda, assim como o aumento da importância do romance de Arthur Dent e Trillian (Zooey Deschanel), que viaja pelo universo acompanhando o presidente depois de roubar a nave Coração de Ouro por um motivo misterioso. "Precisamos lembrar que a maioria das pessoas não conhece os livros. Tentamos ser o mais fiel possível ao espírito do autor, mas tudo é questão de equilíbrio", defende-se Jennings, que ainda conseguiu Alan Rickman para a voz de Marvin, o Andróide Paranóide, John Malkovich como Humma Kavula, Bill Nighy (*Simplesmente Amor*) na pele de Slartibartfast, Stephen Fry na voz do Guia e várias caras reconhecíveis para quem acompanhou as séries da BBC. Até o próprio Adams ganha um templo no formato de seu nariz e um planeta moldado com sua face.

Além do humor derivado de Monty Python – principalmente a abertura, com os golfinhos cantando "Goodbye and Thanks for All the Fish" –, o diretor soube manter velhas tradições ao usar a empresa de Jim Henson (*Os Muppets*) para criar os ótimos e nojentos vogons, que roubam a cena. "Eles foram inspirados na elite burocrata inglesa", explica o cineasta. Apesar da vitória da equipe em transpor uma das obras mais queridas da ficção científica, nada foi divulgado ainda sobre as continuações. São mais quatro livros (*O Restaurante no Fim do Universo*; *Vida, Universo e Sabe Lá o Que Mais*; *Adeus e Obrigado por Todos os Peixes* e *Almost Harmless*) e duas continuações possíveis. "Não acredito em cinco filmes. Acho que o material suporta uma trilogia muito boa. Douglas passou para o papel algumas idéias para a seqüência antes de morrer", ressalta Robbie Stamp. Nenhum ator ou membro da equipe assinou para voltar ao universo surreal de *O Guia do Mochileiro das Galáxias*. Será que precisaremos de 25 anos para outro longa? Depois da boa estréia nos Estados Unidos e da certeza de uma carreira ainda melhor em DVD, faça como diz a obra: não entre em pânico. Hollywood pode ser cruel, mas ainda opera milagres. •

O próprio Douglas Adams criou novos personagens e várias alterações em relação às obras originais



Marvin: "Odeio quando riem de mim"



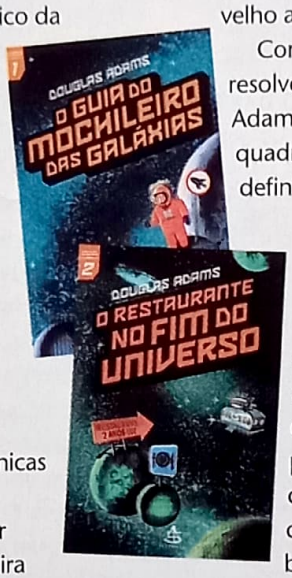
"Qual planeta você deseja comprar?"

FOTOS: BUENA VISTA

GÊNIO do CAOS

Douglas Adams teve uma vida intensa e nunca quis ser escritor de livros

Se você acha o estilo de *O Guia do Mochileiro das Galáxias* um tanto quanto caótico, apesar de genialmente irreverente, o texto não passa de um reflexo da personalidade de seu autor. Douglas Adams nasceu em Cambridge, Inglaterra, em março de 1952, e seu talento imaginativo logo o levou para o grupo teatral da cidade. Após se formar (sem muito esforço) em Literatura Inglesa, mudou-se para Londres, onde passou a fazer parte do circuito teatral cômico da capital, profissão que acumulava ao lado dos trabalhos de porteiro, construtor de celeiros, engraxate e guarda-costas. Mas a grande paixão de Adams era o rádio. Conseguiu emprego de editor da série de *Doctor Who* e passou a produzir e escrever vários shows no formato. O grande passo do autor, no entanto, veio inesperadamente, quando Graham Chapman, do grupo Monty Python, viu uma de suas peças e o convidou para escrever alguns quadros do programa de TV, além de outros projetos menores que nunca viram a luz do dia.



Estabelecido nas ondas radiofônicas britânicas, Douglas Adams se inspirou para criar sua maior obra durante uma bebedeira em algum país de língua não-inglesa da Europa – ele dizia que foi na Áustria, enquanto os amigos garantem ter sido numa ilha grega, apesar de não descartarem Suíça e Espanha. Completamente bêbado e de posse de *O Guia do Mochileiro da Europa*, o sujeito não conseguia entender nem se fazer entender em um pequeno vilarejo, decidindo, então, encher a cara até cair num campo verde. O embrião foi cultivado cerca de sete anos, porém nunca saiu da cabeça do cachaceiro até 1978, quando estreou a minissérie em seis partes para a BBC 4, chamada *O Guia do Mochileiro das Galáxias*. A mistura de ironia, surrealismo e filosofia conquistou os britânicos e logo foi reprisada. No mesmo ano, Adams escreveu um especial de Natal – a segunda temporada de *O Guia* só foi transmitida em 1980. "Sabe por que o estilo de Adams parece desconexo? Porque datilografava o roteiro dos episódios radiofônicos na hora. Ele não tinha a mínima idéia do que ia acontecer nos capítulos futuros", garante o roteirista Karey Kirkpatrick, sem se lembrar de que o autor chamou o velho amigo John Lloyd para ajudar no final da saga.

Contudo, não é exagero de Kirkpatrick. Quando resolveu adaptar a série para a literatura, Douglas Adams nunca havia pensando em transformar seus quadros em uma novela com começo, meio e fim definidos. Mas a oferta da Pan Books – o braço literário da BBC negou a opção de publicar, alegando que livros baseados em séries radiofônicas nunca venderam – era boa demais para recusar. Pegou a grana, pagou para o parceiro esquecer de sua colaboração e se mandou para a Grécia, onde aproveitaria as férias para escrever o livro. Os dias passaram e Douglas só tinha dois capítulos prontos. Eventualmente, o livro sairia em outubro de 1979. As mudanças feitas por Adams confundiram os fãs, que leram uma história bastante alterada e que terminava bem antes dos eventos finais da trama do rádio. Foi quando o problema de prazo do escritor ficou público e notório: em entrevistas, ele afirmava que o editor da Pan Books ligou dizendo para ele entregar a última página que havia escrito para o motoqueiro da empresa, já batendo à sua porta. Esse jeitão malucão levou Adams ainda mais para a música, um de seus amores. Formou uma banda, Disaster Area, e era muito amigo de David Gilmour, do Pink Floyd, chegando até a tocar com o grupo e batizar o disco *The Division Bell*.

O Restaurante no Fim do Universo, segundo livro da série, surgiu da mesma maneira do anterior, mas o seguinte *Vida, Universo e Sabe Lá o Que Mais* era um roteiro para *Doctor Who* adaptado para o universo de Arthur Dent e Ford Prefect. Douglas Adams ainda publicou *Adeus e Obrigado por Todos os Peixes* e *Almost Harmless*, formando sua "trilogia de cinco partes". Uma sexta parte de *O Guia do Mochileiro das Galáxias* era sempre citada até o dia de sua morte, em 2001. Para compensar, o primeiro capítulo ganhou versões de aniversário, ilustradas, com homenagens de Neil Gaiman (*Sandman*) e trabalhos para a BBC com o cientista Stephen Hawkin na voz do computador Pensador Profundo. E ainda dizem que comédia não vale nada. ***R.SI.***

ANGELINA JOLIE

CASA DE FERREIRO...

Com a comédia de ação *Sr. e Sra. Smith* chegando aos cinemas e sua vida pessoal devassada nos tablóides e revistas de fofoca, **Angelina Jolie** revela que não assiste a filmes e abre o jogo sobre brigas no set, família e novos relacionamentos – mas sem uma palavra sequer sobre Brad Pitt...

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

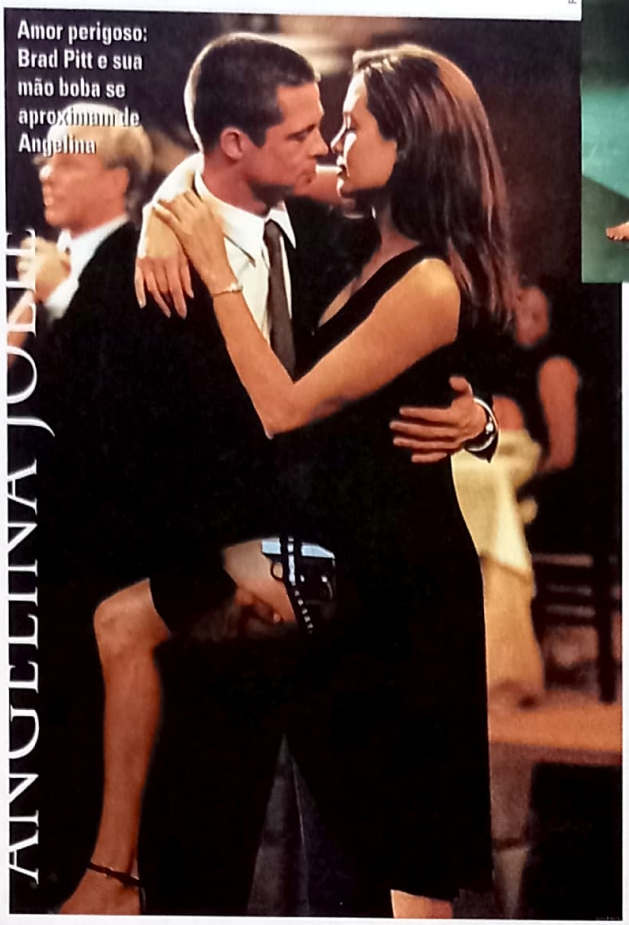
Dois assassinos profissionais vivem uma rotina de missões ao redor do globo e não fazem idéia da existência um do outro – mesmo que eles sejam casados. A premissa de *Sr. e Sra. Smith*, que bebe na fonte de filmes tão diversos quanto *A Honra do Poderoso Prizzi* e *A Guerra dos Roses*, é o pretexto para o diretor Doug Liman (*A Identidade Bourne*) criar mais um exemplar de entretenimento ligeiro para engordar os cofres de um grande estúdio durante a temporada mais lucrativa do ano. O segredo? Colocar, frente a frente, um ator e uma atriz que despertem o desejo de dois lados da platéia, de homens e mulheres. Sim, *Sr. e Sra. Smith* é puramente sexual. Instigante, não? Mas o curioso é que, mesmo com a temperatura em alta durante a projeção, o que o mundo quer mesmo saber é o que pode ter acontecido nos bastidores: afinal, Brad Pitt e Angelina Jolie estão juntos do lado de cá das câmeras? Ela foi a causa do fim do casamento do astro? Tablóides de todo o planeta – com suas fotos "reveladoras" – dizem que sim. Já os astros nem dão bola para o blablablá e seguem sua rotina. Ora, eles não precisam confirmar ou negar, é sua vida particular e o resto de nós tem mais é de cuidar de seu próprio nariz.

O fato é que, cerca de quatro meses antes de o filme chegar aos cinemas – e algumas semanas antes de todo mundo e seu vizinho comentar sobre as fotos de Brad e Angelina à vontade na praia, fazendo um programinha de casal –, SET foi convidada para conversar com a atriz sobre o longa. Apenas uma restrição: o suposto affair da dupla deveria ficar de fora do papo. Tudo bem, nosso negócio é mesmo *Sr. e Sra. Smith*. Mas a preocupação do estúdio em deixar o material dos tablóides de fora é plenamente justificável – e não por respeito à intimidade dos astros, mas pela saúde financeira de seu produto. Afinal, a esmagadora maioria dos filmes recentes com seus astros causando mais comoção quando as câmeras estão desligadas também resultou em fracassos de bilheteria. Longas como *A Fuga* (com Kim Basinger e Alec Baldwin), *Quero Dizer Que Te Amo* (Antonio Banderas e Melanie Griffith) e, o pior dos casos, *Prova de Vida* (que trouxe Russell Crowe, Meg Ryan e quase todas as suas cenas juntos, o que dava sentido ao filme, cortadas depois que o romance dos dois se tornou público) mostram que, se a vida está mais interessante nas páginas de jornais e revistas, para que gastar dinheiro em um ingresso?

Se o futuro de *Sr. e Sra. Smith* está ameaçado por uma foto de Angelina Jolie e Brad Pitt cuidando de suas vidas, isso é problema dos executivos. Como não dá para prever o amanhã, ficamos com a sempre simpática – e absurdamente linda – srta. Jolie para apagar o incêndio. Também nos perguntando se, onde há fumaça... Bom, você pode adivinhar o resto.

Você se divertiu durante as filmagens?
Sim, foi movimentado.

E o que podemos esperar do filme?
Tudo! (*risos*) Sabe, quando eu li o roteiro percebi que existem várias leituras de *Sr. e Sra. Smith*. É uma comédia, é engraçado por ser sobre relacionamentos, algo com o que todo mundo pode se identificar – não importa se você é casado ou apenas apaixonado... É o tipo de humor negro que adoro, e evolui para um filme de ação no sentido mais direto. Achei que seria uma boa mistura. >>



Amor perigoso: Brad Pitt e sua mão boba se aproximam de Angelina

FOTOS: FOX

Momento relax para uma assassina

Você enxerga na trama um pouco de *A Honra do Poderoso Prizzi*, com *A Guerra dos Roses*...

Eu não assisto a filmes! (*risos*) Eu sei, é estranho, e já me disseram que esses filmes que você mencionou são sensacionais... Mas eu não teria como comparar. Desculpa...

Sem problemas. Eu os mencionei porque o foco é sobre um casal que guarda segredos um do outro no primeiro, e um casal que chega ao fim da relação em pé de guerra no segundo. Você acha que, quando alguém está casado por tanto tempo, ainda é possível manter segredos, ou ainda não deixar que a rotina estrague tudo?

Hmmm, outra pergunta complicada, já que meus dois casamentos não duraram mais de três anos... (*risos*) Mas a pergunta central do filme é se você conhece mesmo a pessoa que está do seu lado. A gente nunca olha direito! Em *Sr. e Sra. Smith* isso é mostrado em um viés cômico, eles estão juntos há seis anos e um acha que o outro está tendo um caso – e não que são assassinos.

É confortável para você retomar os filmes de ação depois de experimentar papéis mais densos?

Ah, é sempre divertido. Sem falar que o coordenador dos dublês e das cenas de ação trabalhou com Brad em *Tróia* e comigo em *Tomb Raider*, então foi mais fácil encarar as cenas de ação, já que ele conhecia nossos limites.

Em um filme de ação como este é possível ir além da superfície de seu personagem?

Sabe, na maioria das vezes eu procuro ver alguma semelhança entre a personagem e minha personalidade, assim é mais fácil torná-la mais humana. Com a sra. Smith eu percebi que ela criou um muro em torno dela, e isso machucou o casamento. Eu também tenho essa tendência ao isolamento. O que ela consegue é descobrir um modo de se tornar uma equipe com o personagem de Brad. Isso eu nunca consegui com nenhum de meus maridos.

Então *Sr. e Sra. Smith* foi um aprendizado para você...

Sim, aprendi muito sobre mim, sobre relacionamentos, sobre o que eu busco em uma relação de agora em diante...

Que seria...

Bem... (*hesitante*) O que não funcionou em meus casamentos foi a falta de foco em um objetivo. Amor não é só esse conceito abstrato... É descobrir por que duas pessoas querem estar juntas, se é para constituir família, se é para tentar mudar o mundo... (*risos*) Mas esse objetivo tem de ser o mesmo.

Você se casaria de novo?

Eu não sei... O que sei é que eu tenho de sentir que minha família é sólida, e não esperar que alguém a torne sólida.

Entre Brad Pitt e Doug Liman, você se sentiu em algum momento como o ponto de equilíbrio no filme?

Bom, nós três sempre tínhamos opiniões fortes, e às vezes isso deixava as coisas tensas. Mas eu não acho que trouxe equilíbrio...

Isso significa que houve brigas no set?

Não, nada tão grave. Quero dizer, a gente nem sempre concordava com a condução dos personagens, o modo como uma cena seria rodada... Mas isso é bom de certa forma, nem sempre a gente tem um diretor que diz: "É assim que as coisas têm de ser feitas", ou "A gente só tem uma hora, está tudo pronto então temos de rodar". Neste caso, a gente tinha muito tempo (*risos*), e eram três horas de discussão para chegar a um consenso. Depois as filmagens iam até as três da manhã, mas o resultado era mais sólido, era o que nós três tínhamos em mente. Mas não eram brigas, eram "reuniões de trabalho" (*risos*).

Você trabalhou esse tempo todo com Brad Pitt, e isso desperta a atenção da imprensa, especialmente em papéis tão intensos que os deixam tão próximos. Como você lida com toda essa atenção, com tantas histórias publicadas...

Eu tenho viajado muito... A melhor coisa da Nigéria é que eles não têm tablóides (*risos*). E não leio essas coisas, não tenho um assessor, e peço para as pessoas que trabalham comigo para que me mantenham longe dessas coisas, não me interessam. Eu só assisto ao noticiário, mantenho uma distância segura dos tablóides.

Você disse que não assiste a muitos filmes.

É verdade.

Nem aos seus?

Ah, geralmente eu os vejo na noite da pré-estréia, e depois uma ou outra vez em casa, fico pensando: "Ah, foi nesse dia que meu filho visitou o set..." (*risos*).

Você já conhecia Brad antes de fazer o filme?

Não, foi a primeira vez que nos vimos.•

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 62
DVD & VÍDEO 68
TELEVISÃO 76
MÚSICA 80
LIVROS & HQS 84
GAMES 85
EQUIPAMENTOS 86

O Homem-Morcego faz sua volta triunfal aos cinemas em um mês em que Johnny Depp emociona, o Weezer lança novo trabalho e os desenhos adultos invadem a TV

FOX

76

TELEVISÃO

FATHER OF THE PRIDE

Ao lado de *American Dad* e da nova temporada de *Os Simpsons*, animação digital chega para fazer a alegria do público adulto

WARNER

CINEMA

BATMAN BEGINS

O diretor Christopher Nolan transforma Christian Bale no Cavaleiro das Trevas e conta as origens do herói dos quadrinhos em uma produção arrasa-quarteirão

62

COLUMBIA

DVD & VÍDEO

EM BUSCA DA TERRA DO NUNCA

Drama comovente que rendeu uma indicação para o Oscar para Johnny Depp

68

DIVULGAÇÃO

MÚSICA

WEEZER

Quinto trabalho da banda de rock investe em romantismo melancólico e outras surpresas

80

DIVULGAÇÃO

GAMES

JADE EMPIRE

Mitologia e artes marciais misturam-se em um jogo emocionante feito exclusivamente para Xbox

85

Nada de cores berrantes: Batman vigia uma Gotham City com cara de metrópole normal

BATMAN BEGINS

Christopher Nolan e Christian Bale trazem o Cavaleiro das Trevas de volta às sombras e produzem o melhor filme do herói *Por Rodrigo Salem*

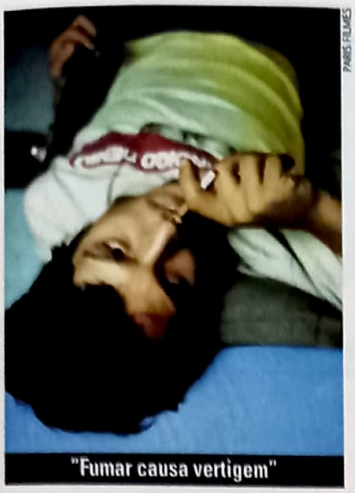
EUA, 2005. DE CHRISTOPHER NOLAN. COM CHRISTIAN BALE, LIAM NEESON, MICHAEL CAINE, KATIE HOLMES, GARY OLDMAN, MORGAN FREEMAN. 140 MIN. WWW.BATMANBEGINS.COM. WARNER. AÇÃO

Em dois momentos cruciais de *Batman Begins*, uma questão é levantada e respondida: "Por que você cai? Para poder se levantar." Parece casual e até piegas, mas o ditado é significativo. Se a franquia do Cavaleiro das Trevas ruiu sob a direção de Joel Schumacher foi para poder se levantar nas mãos de Christopher Nolan. O cineasta jogou fora todos os defeitos (vilões chamativos, piadas infames) e excessos carnavalescos dos longas anteriores para recriar um Batman fiel às origens mais sombrias, um personagem de carne e osso crível e não mais um arquétipo banal de uniforme que virou moda no cinemão. Com a ajuda de Christian Bale, Nolan constrói um filme que trefega longe dos clichês do gênero, abusando do realismo e entregando um thriller brutal cuja única diferença para um grande clássico do estilo é o fato de o protagonista não ser um detetive metido a galã ou um policial renegado... mas um homem vestido de morcego.

Na verdade, durante a primeira hora de *Batman Begins*, você até esquece que está vendo um filme do Batman. O roteiro de Nolan e David Goyer não tem a pressa costumeira das adaptações modernas, preferindo mostrar Bruce Wayne em treinamento, suas motivações e, acima de tudo, seu medo. Medo é a força motriz de todo o filme, para alegria de quem realmente gosta de um Batman sombrio e de analogias raras em produções milionárias, como o medo do terrorismo, da imposição social e do físico. Ao estipular esse passo, o diretor encontra o que faltava nas produções anteriores: alma e um herói real, extremamente enraizado no realismo sujo e cru do cineasta, que não deixa nenhum furo para nerds de lupas (do elevador da batcaverna, que, por sinal, não tem esse nome, ao uniforme, tudo ganha origens possíveis).

O clima poderia ir ladeira abaixo se o Batman não correspondesse à sua identidade secreta ao estrear com 60 minutos de filme. No entanto, sua primeira aparição é uma das mais antológicas seqüências de um longa de quadrinhos, rivalizando com Superman abrindo a camisa e mostrando seu símbolo pela primeira vez. Batman não é um herói luminoso. Ele é uma sombra brutal e impiedosa, que precisa limpar uma Gotham decadente e enfrentar a ameaça global de Ra's Al Ghul. Lembra muito o estilo adotado em *Batman: Ano Um* e *Cavaleiro das Trevas*, porém com um Christian Bale mais raivoso do que qualquer um pode esperar. Bale transforma-se e não entrega uma seqüela de constrangimento – ajudado por cenas de quedas e brigas de trincar os dentes e pelas tiradas hilárias de Michael Caine, como o mordomo Alfred, e Morgan Freeman, na pele de Lucius Fox, o Q (de 007) do Cavaleiro das Trevas. Perto do fim, a única coisa que vem à cabeça é "Como Batman não foi feito dessa forma antes?". *Batman Begins* é o melhor filme do herói. Bruto, bem escrito, honesto e sem medo do escuro. Bem-vindo de volta.

NOTA: 9



PARIS FILMES

"Fumar causa vertigem"

NICOTINA

NICOTINA, 2003, MÉXICO. DE HUGO RODRÍGUEZ. COM DIEGO LUNA, LUCAS CRESPI, CARMEN MADRID. 93 MIN. PARIS FILMES. **DRAMA**

Que o cigarro faz mal até os fumantes já sabem. Mas em *Nicotina*, longa mexicano realizado há dois anos pelos mesmos produtores de *Amores Perros*, o bastonete cancerígeno mostra que pode transformar seus consumidores em seres encurralados pelo desejo irracional e inconseqüentes de suas ações. Como único nome mais conhecido do elenco, Diego Luna (*171*) vive o protagonista Lolo, um jovem hacker obcecado pela vizinha, a qual ele controla por meio de câmeras e microfones no melhor estilo *Invasão de Privacidade*. Seus comparsas, Nene e Tomson, têm longas discussões existenciais sobre o cigarro enquanto o aguardam para realizar a troca de um CD com códigos bancários por diamantes da máfia russa. Esta é a trama principal que se mistura a outras duas secundárias – uma barbearia e uma drogaria, ambas com fumantes ou guerreiros contra o vício – que também divertem com humor negro e algumas piadas de situação do cotidiano de uma grande cidade. A mistura de histórias, seus curiosos personagens, as inúmeras e engraçadas reviravoltas fazem de *Nicotina* uma boa alternativa ao cinema americano tradicional. ***Roberto Larroude***

NOTA: 7,5

GUIA DO MOCHILEIRO DAS GALÁXIAS

Filme toma algumas liberdades, mas mantém espírito da obra

THE HITCHHIKER'S GUIDE TO THE GALAXY, EUA/INGLATERRA, 2005. DE GARTH JENNINGS. COM MARTIN FREEMAN, SAM ROCKWELL, MOS DEF, ZOOEY DESCHANEL, BILL NIGHY, JOHN MALKOVICH. 110 MIN. HITCHHIKERS.MOVIES.GO.COM. BUENA VISTA. **COMÉDIA**

Graham Chapman foi uma das primeiras celebridades inglesas a adotar Douglas Adams. Não foi por acaso. O humor do radialista e escritor por tabela era similar ao mostrado pelo grupo de Chapman, o *Monty Python*. Embora a genialidade dos ingleses responsáveis por *A Vida de Brian* e *Em Busca do Cálice Sagrado* dificilmente possa ser repetida num mercado dominado por cifras e poucos riscos, *O Guia do Mochileiro das Galáxias* chega bem perto de repetir o feito. Do início antológico com os golfinhos e a hilária "Goodbye and Thanks for All the Fish" ao visual dos Vogons, que ironiza os burocratas do poder político inglês, a adaptação do clássico de Adams mantém vivo o espírito anarquista do autor, apesar de prejudicar o ritmo com a adição de clichês cinematográficos para conquistar o público médio.

O resultado, contudo, é satisfatório. O romance entre os humanos Arthur Dent (Martin Freeman) e Trillian (Zooey Deschanel) serve como âncora lógica e não chega a prejudicar as inserções malucas do *Guia*. Se em uma cena temas baleias existencialistas caindo do céu, precisamos entender uma seqüência de ação com armas – mesmo quando são "armas do ponto de vista", uma criação de Douglas Adams para o filme. Ponto para o iniciante Garth Jennings, que se tornou referência no mundo dos clipes com "Coffe & TV", do Blur, e leva a produção com tanto bom humor e despretensão que esconde sua falta de timing na metade da película. A concepção dos personagens também segue esse conceito de mutação para uma nova mídia, mas Sam Rockwell e Mos Def capturaram bem o espírito caótico de Zaphod Beeblebrox e Ford Prefect, exagerando e transparecendo diversão nas atuações. Pode não ser uma obra-prima no quilate de *O Senhor dos Anéis*, porém *O Guia do Mochileiro das Galáxias* passa a anos-luz de ser uma decepção. Se é que podemos falar isso da melhor comédia do ano até agora. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8

BUENA VISTA

"Supergêmeos, ativar. Forma de um penico branco na cabeça"

A CASA DE CERA

HOUSE OF WAX, AUSTRÁLIA/EUA, 2005. DE JAUME COLLET-SERRA. COM ELISHA CUTHBERT, CHAD M. MURRAY. 113 MIN. WWW.HOUSEOFWAXMOVIE.COM. WARNER. TERROR

A melhor parte da campanha de marketing de *A Casa de Cera* eram as camisetas em que se lia "Veja Paris Morrer". Sim, Paris Hilton empacota lá pela metade do filme, e sua morte é uma das cenas mais festejadas dessa "reimaginação" do terror clássico estrelado por Vincent Price. Não que seja novidade: como a versão segue uma fórmula para lá de manjada em filmes slasher, fica bico adivinhar que só a intrépida heroína sairá viva das garras do maníaco. No caso, dois irmãos que controlam uma ci-

"Meu Deus, um mendigo!"

WARNER

dade fantasma, "habitada" por figuras de cera que escondem um segredo. É nesse lugar que chega a trupe de Elisha Cuthbert – primeiro para consertar seu carro quebrado, e depois para tentar sobreviver ao ataque do Jason da vez. O clima de suspense nulo e as mortes pouco imaginativas (à exceção de Paris) fazem de *A Casa de Cera* um terror arrastado – que naufragou nas bilheterias em uma época em que qualquer longa que faça eriçar os pêlos da nuca ganha bons trocados. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 3

CAIU DO CÉU

MILLIONS. INGLATERRA/EUA, 2004. DE DANNY BOYLE. COM ALEXANDER NATHAN ETEL, LEWIS O. MCGIBBON. 98 MIN. HTTP://WWW.FOXSEARCHLIGHT.COM/MILLIONS/. LUMIÈRE. COMÉDIA

Qual o próximo passo para um cineasta que já comandou cínicos ingleses (*Cova Rasa*), drogados antológicos (*Trainspotting*) e zumbis assassinos (*Extermínio*)? Se você falou uma fábula infantil sobre dois garotos que acham uma mala cheia de libras e precisam gastar tudo antes de virar um monte de papel inútil, parabéns e jogue na Mega-sena. A mudança de estilo fez bem para Danny Boyle. Sua direção narrativa está menos caótica e as partes dramáticas finalmente ganham vida em sua obra. O antigo defeito é corrigido em boa parte por causa da bela atuação dos meninos Alex Etel e Lewis McGibbon. O primeiro, mais novo, é um nerd de santos e devaneia o tempo todo com eles para fazer o bem, enquanto o segundo, mais velho, é prático e sabe como usar o dinheiro para proveito próprio. *Caiu do Céu* é um oásis de inocência e originalidade num deserto de mediocridade. ***R.SI.***

NOTA: 8

A JANELA DA FRENTE

LA FINESTRA DI FRONTE, ITÁLIA, 2003. DE FERZAN OZPETEK. COM GIOVANNA, RAOUL BOVA. 106 MIN. PANDORA. DRAMA

Casal encontra um idoso sem memória perambulando pelas ruas de Roma e, ao ajudar o estranho, descobre que seu passado não é dos mais felizes. Com isso, a bela Giovanna percebe que nem todos os seus desejos extras conjugais precisam ficar reprimidos enquanto a vida passa diante de seus olhos. Assim começa o drama de *A Janela da Frente*, no qual a decadência de um casamento é contada por meio de um relacionamento desgastado pelas dificuldades da vida moderna. Apesar de algumas interpretações apáticas, no geral é possível se sensibilizar com os protagonistas e até mesmo apreciar um romance trivial entre vizinhos. Para quem gosta de substância emocional realista, é um banquete. ***R.L.***

NOTA: 6

"Todos fazendo pose para o álbum dos perdedores"

PARIS/LIC.TEL

SAHARA

EUA/ESPANHA, 2005. DE BRECK EISNER. COM MATTHEW MCCONAUGHEY, PENÉLOPE CRUZ, STEVE ZAHN. 124 MIN. WWW.SAHARAMOVIE.COM. PARIS FILMES. AVENTURA

Matthew McConaughey assume a atitude e o sorriso perpétuo do aventureiro Dirk Pitt, nesta adaptação do romance de Clive Cussler para o cinema. *Sahara* não tem o menor pudor em copiar na cara dura os melhores filmes de aventura – em especial *Os Caçadores da Arca Perdida* – e, surpreendentemente, o resultado não é de todo ruim. Pitt e seu parceiro, Al Giordino (Steve Zahn) unem-se a uma pesquisadora (Penélope Cruz) para impedir que um desastre ecológico iniciado na África tome o resto do mundo enquanto busca por um navio confederado desaparecido desde a Guerra Civil americana. No meio do caminho, o trio ajuda rebeldes africanos a derrotarem um ditador sanguinário. Mesmo que o charme exagerado de McConaughey e a boa química com Zahn segurem parte da trama, *Sahara* não faz a menor questão de esconder a sensação de déjà-vu. ***R.S.***

NOTA: 6

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini Jornal da Tarde	Celso Sabadin Cineclick/Rádio Eldorado	Chris Hewitt Empire	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	Marcelo Forlani Omelete	Maria Cândida Rede Record	Mariane Morisawa IstoÉ Gente	Miguel Barbiere Jr. Veja São Paulo	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
A OUTRA FACE DA RAIVA	–	7	–	–	–	8	–	7	5	6,5	8	7
A QUEDA! AS ÚLTIMAS HORAS...	9	7,5	7	7	8,5	8	–	5	9,5	8,5	7	7,5
CABRA CEGA	6	9	–	7	–	9	7	7	–	7	8	7,5
CASA DE AREIA	7	8,5	–	4,5	8,5	9	6	6	8	7,5	5	7
CRUZADA	8	6,5	4	5	–	9	–	6	7,5	–	8,5	7
O CÁRCERE E A RUA	7	–	–	7	–	–	–	7	–	6,5	8,5	7
OLD BOY	7	9	9	7,5	–	8	–	8,5	9,5	8	8,5	8,5
REFÉM	4	–	6	4	5	8	–	2	3	–	6,5	5
STAR WARS: EPISÓDIO III	7	7	9	8	–	9	9	6	9	8	9	8
xXx2: ESTADO DE EMERGÊNCIA	–	–	6	–	–	6	–	–	–	–	4	5,5

GiftCard Cinemark.
O presente do
Dia dos Namorados
que vale 6 ingressos.

Compre um para quem você gosta por apenas R$ 50,00 nas bilheterias do Cinemark. Você economiza e ainda garante um presente diferente, com romance, aventura, drama, comédia, suspense e ficção.

CONSULTE OS COMPLEXOS PARTICIPANTES NO SITE WWW.CINEMARK.COM.BR
VENDAS A PARTIR DE 1º DE JUNHO. VÁLIDO SOMENTE EM SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO E CURITIBA.

CINEMARK

É MAIS QUE CINEMA. É CINEMARK.

OUTRAS ESTRÉIAS

• SR. E SRA. SMITH – Brad Pitt e Angelina Jolie tentam fazer o público deixar de lado as fofocas sobre seu romance neste thriller de ação dirigido por Doug Liman, de *A Identidade Bourne*. Os dois pombinhos fazem um casal de tediosos que não sabe que, na verdade, são os maiores assassinos do planeta. O problema é que eles descobrem da pior maneira: em campo de batalha. Uma mistura de luxo de *A Guerra dos Roses*, *True Lies* e *Pequenos Espiões*.

Sr. e Sra. Smith

FOX

• PROVOCAÇÃO – Na esteira do sucesso de filmes como atores mais velhos enfrentando problemas de relacionamento, Jeff Bridges faz um escritor de livros infantis que não consegue fazer a mulher (Kim Basinger) se esquecer da perda de seus dois filhos, mesmo descansando no balneário em Nova York. A chegada do assistente do autor serve como catalisador de todas as emoções reprimidas pelo casal e outros em seu redor.

A SELVA

BRASIL/PORTUGAL, 2005. DE LEONEL VIEIRA. COM CHICO DIAZ, MAITÊ PROENÇA. 106 MIN. PARISFILMES. DRAMA.

O ciclo da borracha na Amazônia de 1912 é o cenário de *A Selva*, longa baseado no romance homônimo do escritor português Ferreira de Castro – sobre um exilado político de Portugal e suas lembranças em terras tupiniquins. As paisagens da região camuflam bem os tormentos que Alberto, interpretado pelo ator lusitano Diogo Morgado, terá de enfrentar. Entre sofrer para aprender o ofício dos seringueiros e sobreviver aos ataques dos índios, ele começa um quente romance proibido com d. Yayá (Maitê Proença), esposa do patrão Guerreiro (Gracindo Júnior). A falta de um roteiro mais elaborado e de grandes atuações, abre espaço para que a dublagem de um personagem chame a atenção, assim como a cena de sexo animal. ***R.L.***

NOTA: 3,5

NOVE CANÇÕES

NINE SONGS, INGLATERRA, 2004. DE MICHAEL WINTERBOTTOM. COM KIERAN O'BRIEN, MARGO STILLEY. 71 MIN. WWW.TISCALI.CO.UK/9SONGS. LUMIÈRE. EROTICO/MUSICAL

O sonho dos amantes do erótico de butique vira realidade com *Nove Canções*, o primeiro pornô musical a ganhar o cinema *mainstream*. A experiência

Este beijo termina na cama

LUMIÈRE

do diretor Michael Winterbottom (*A Festa Nunca Termina*) é mais interessante do que sensual. Lida com memória sensitiva de forma clara, mostrando um inglês recordando o ano que passou com uma americana. Suas únicas lembranças são do sexo incrível e dos shows (Franz Ferdinand, Primal Scream, Dandy Warhols) e Winterbottom nos dá a realidade crua, traçando paralelos entre as apresentações (preste atenção às letras) e as transas explícitas. Pode ser gratuito (não é) e chocante, mas *Nove Canções* é curto, grosso e tem punch. Rock é isso aí. ***R.SI.***

NOTA: 8

EXTREMO SUL

BRASIL/CHILE, 2005. DE MONICA SCHMIEDT E SYLVESTRE CAMPE. COM NELSON BARRETTA, EDUARDO LÓPEZ. 92 MIN. WWW.EXTREMOSUL.COM. EUROPA. DOCUMENTÁRIO

O documentário *Extremo Sul* mostra que toda a preparação e organização podem vir por água abaixo quando divergências entre os participantes colocam uma expedição inteira em risco. É como um reality show, mas ninguém é eliminado pelo público. As belas imagens da Terra do Fogo, na Patagônia, valem o esforço de enfrentar uma das regiões mais inóspitas do planeta e alguns momentos inusitados que só poderiam acontecer em uma aventura como essa. É só. ***R.L.***

NOTA: 5

MADAGASCAR

Desenho mostra que fórmula de bichinhos ainda funciona

EUA, 2005. DE ERIC DARNELL E TOM MCGRATH. COM AS VOZES ORIGINAIS DE BEN STILLER, CHRIS ROCK, DAVID SCHWIMMER, JADA PINKETT SMITH. 80 MIN. WWW.MADAGASCAR-THEMOVIE.COM. UIP. AVENTURA/COMÉDIA

"Pessoal, eu acho que não estamos mais no Kansas..."

UIP

Sem a excelência da série *Shrek*, *Madagascar*, a nova animação da DreamWorks, cumpre seu papel, sem grandes louvores, mas também sem passar vexame. É como aquele aluno nota 7 que passa de ano sem aperto, porém cujo professor não vai se lembrar da cara. A premissa é imaginativa: um grupo de animais do zoológico escapa das jaulas para sentir o gosto de liberdade na selva. No zôo de Nova York vivem o leão Alex (Ben Stiller), a zebra Marty (Chris Rock), a hipopótamo Gloria (Jada Pinkett-Smith) e a girafa hipocondríaca Melman (David Schwimmer). Cansada do cativeiro, a zebra sonha com a vida selvagem e escapa do zôo, sendo seguida pelos amigos. Logo os quatro animais são despachados para uma reserva florestal no Quênia. Durante a viagem, caem no mar e vão parar na costa de Madagascar, onde fazem amizade com lêmures e confrontam seus próprios instintos.

Madagascar segue um estilo de animação curioso e o resultado, se não é um desbunde visual, ao menos serve bem ao humor caricato. A história é curta e simples, com boas piadas que podiam ter rendido mais. As melhores seqüências, contudo, não são estreladas pelos protagonistas, e sim por quatro pingüins que também resolvem fugir do zoológico no estilo "operação militar" e visual fofinho-porém-perigoso. Se fosse estrelado por eles, renderia um filmaço. ***André Gordirro***

NOTA: 7

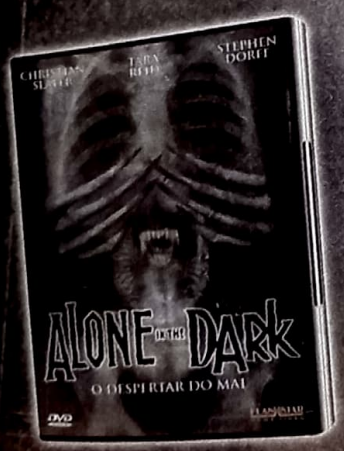
CHRISTIAN SLATER

TARA REID

STEPHEN DORFF

ALONE IN THE DARK

O DESPERTAR DO MAL



ENTRE VOCÊ TAMBÉM NESTE JOGO EM VHS & DVD.

BASEADO NO GAME CAMPEÃO DE VENDAS.

PEÇA NA SUA LOCADORA

FLASHSTAR HOME VIDEO

COLUMBIA

Depp e Kate: o segredo por trás de um dos contos de fadas mais famosos de todos os tempos

EM BUSCA DA TERRA DO NUNCA

Johnny Depp capricha no sotaque escocês para viver o criador de *Peter Pan* em um drama que arranca lágrimas do público sem cair no pieguismo *Por Suzana Uchôa Itiberê*

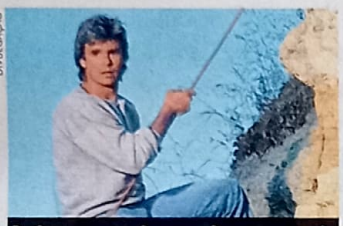
FINDING NEVERLAND, INGLATERRA/EUA, 2004. DE MARC FORSTER. COM JOHNNY DEPP, KATE WINSLET, JULIE CHRISTIE, DUSTIN HOFFMAN, RADHA MITCHELL. 106 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. **DRAMA**

Não foram poucas as caras inchadas de choro na saída das exibições de *Em Busca da Terra do Nunca* nos cinemas. De longe o filme mais sensível da última safra do Oscar, ganhou apenas uma estatueta (de trilha sonora) das seis indicações. Isso é detalhe. A sétima arte aqui vira instrumento da poesia e da fantasia. Após dar um soco no estômago do público com o denso *A Última Ceia*, o cineasta alemão Marc Forster envereda para o caminho oposto ao investir no lirismo para contar uma história real: como a amizade entre o dramaturgo J.M. Barrie e uma viúva e seus quatro filhos o inspirou a criar sua obra mais famosa, *Peter Pan*. Johnny Depp capricha no sotaque escocês para dar vida a Barrie, que na Londres de 1903 vê sua última peça fracassar nos palcos. Dustin Hoffman é o empresário que exige um novo espetáculo, para ontem. Ao vislumbrar a personagem de Kate Winslet e seus pimpolhos brincando no parque, flashes de uma nova fábula lhe surgem à mente, com piratas, fadinhas e um herói que não quer crescer. A partir daí, Forster alterna a realidade com instantes mágicos, em que Barrie dá asas à imaginação. O conturbado relacionamento com a esposa, a rejeição que enfrenta da aristocrata mãe de Kate e os boatos maldosos acerca de sua relação com os meninos formam o molho da trama. Mas o que enche os olhos são os momentos mais singelos, que revelam o paradoxo daquele homem adulto, de passado traumático, que via nas crianças um elo com a infância que nunca teve. A imagem de Depp com o cocar de penas deve entrar para as antologias de cenas inesquecíveis do cinema. A rebuscada cenografia ajuda a compor esse universo de contos de fada, mas são os diálogos e a interpretação comovente tanto de Depp quanto do pequeno (e extraordinário) Freddie Highmore que arrancam suspiros. O enredo toma certas liberdades poéticas, como ignorar o fato de a viúva na época estar bem casada (e grávida), e não se arrisca em julgamentos morais do comportamento do protagonista. É esse espírito de inocência, e ingenuidade, que Forster imprime em cada fotograma, e que torna *Em Busca da Terra do Nunca* um filme que alcança o âmago do espectador. **FILME: 9 EXTRAS: N.A.**

MCGYVER – PROFISSÃO PERIGO: 1ª TEMPORADA COMPLETA

MACGYVER, EUA, 1985. COM RICHARD DEAN ANDERSON, DANA ELCAR. DVD PARAMOUNT. AVENTURA

Nos anos 80, todo adolescente queria ser MacGyver – o agente secreto americano interpretado por Richard Dean Anderson (quem?) que monopolizava as noites da Rede Globo como protagonista da série *Profissão: Perigo*. O nome do personagem deveria ser Mandrake – porque, de uma folha de papel-alumínio, ele era capaz de fazer explosivos, transmissores e sabe-se Deus mais o quê. O importante é que os saudosistas inveterados têm muito a comemorar, pois a primeira temporada do programa está saindo em DVD no



DIVULGAÇÃO

Anderson: sem desmanchar o penteado

Brasil. Apesar de ligeiramente datada – não é oficial, mas o penteado de MacGyver pode ter inspirado os ridículos topetes de Chitãozinho e Xororó –, a série resiste como um bom e descompromissado programa de ação. O único extra (se é que se pode chamar assim) é a dublagem brasileira original, o que fará a alegria dos fãs. ***Eduardo Torelli***

FILME: 7,5 EXTRAS: –

NARRADORES DE JAVÉ

BRASIL, 2003. DE ELIANE CAFFÉ. COM JOSÉ DUMONT, MATHEUS NACHTERGAELE. 100 MIN. DVD/VHS VIDEOFILMES. COMÉDIA.

Ver atores do talento de José Dumont e Nélson Xavier em ação é sempre um privilégio. E quando eles têm à disposição um texto brilhante, o prazer é ainda maior. É o que o espectador vai encontrar nesta comédia da diretora/roteirista Eliane Caffé (*Kenoma*), que aborda com simplicidade e graça a formação cultural de um povo, com todas as suas contradições, mitos e diversidade de personagens. A história passa-se numa cidadezinha destinada a sumir do mapa por causa da construção de uma represa. A única forma de impedir a tragédia é dar à cidade o status de patrimônio histórico, escrevendo um livro sobre a única riqueza do lugarejo: a própria história, narrada por seus habitantes. Extras trazem bastidores, depoimentos, música da trilha (de DJ Dolores), filmografias e trailer. ***Roberto Pujol***

FILME: 9 EXTRAS: 7

ALIAS – 3ª TEMPORADA

ALIAS – 3RD SEASON. EUA, 2004. COM JENNIFER GARNER, MICHAEL VARTAN, VICTOR GARBER, RON RIFKIN. 968 MIN. DVD BUENA VISTA. AVENTURA.

Encare como "Alias Reloaded": o terceiro ano do programa resolve o polêmico mistério do fim da segunda temporada, quando a superespiã Sydney Bristow acordou amnésica após um sumiço de dois anos. Sua vida recomeça do zero, com amigos – e inimigos – com suas vidas completamente alteradas. A caixa chega ao mercado brasileiro coincidindo com o fim da terceira temporada na TV. Além dos 22 episódios repletos de ação e disfarces, a coleção inclui extras, como o desenho de sete minutos *The Animated Alias* e faixas de comentários em alguns capítulos. O criador da série, J.J. Abrams, é bastante honesto ao revelar sua decepção com alguns elementos do terceiro ano, e promete que na quarta temporada tudo entrará nos eixos. ***André Gordirro***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

BUENA VISTA

Ano 3: o recomeço

DIVULGAÇÃO

Fazer rir: o melhor remédio da comediante Lucille Ball

THE LUCY SHOW

Coleção reúne episódios da famosa série

THE LUCY SHOW, EUA, 1962/1966. DE JACK DONAHUE, MAURY THOMPSON. COM LUCILLE BALL, GALE GORDON, VIVIAN VANCE. 375 MIN. DVD MEDIA GROUP. COMÉDIA

Esta caixa com quatro DVDs traz quinze dos 156 episódios exibidos pelo *The Lucy Show*, a segunda série produzida e interpretada por Lucille Ball na TV. A atriz (1911-1989) já tem lugar garantido na história do entretenimento, menos por seus filmes e mais por ter sido a primeira intérprete de Hollywood que percebeu o potencial da televisão quando esta era considerada rival do cinema. Foi por volta de 1951 e nessa conduta pioneira que a fez realizar *I Love Lucy* com grandes índices de audiência e adquirir os estúdios da RKO, ela estava associada na tela e nos negócios ao marido, o músico cubano Desi Arnaz. Já nessa segunda fase, o casamento de vinte anos tinha terminado. Por isso, aqui como a secretária Lucy Carmichael, ela pode manifestar com franqueza o seu desejo por outros homens, avançar na paquera quase sempre desastrada. Quatro décadas depois, é natural que o *sitcom* tenha envelhecido em alguns aspectos. Mas menos por sua culpa e mais por ter fórmulas que acabaram sendo imitadas e usadas à exaustão por programas de humor de todo o planeta. Porém, fica patente que a força da série estava mesmo em Lucille. Brejeira e estabanada, ela se saía bem na comicidade verbal e, apesar da idade (estava com mais de 50 anos), nos quadros que exigiam agilidade física. Como mostram os episódios na Marinha, na viagem área e na fábrica de brinquedos. Outros momentos hilariantes estão nas seqüências com o macaco, com John Wayne como ele mesmo e com os também comediantes George Burns, Phil Silvers e Carol Burnett. O pacote tem poucos extras. Um traz depoimento emocionado de Milton Bearle. Outros, só com textos, passam fartas informações sobre a atriz. De qualquer forma, o lançamento vai além da importância nostálgica e acaba divertindo e encantando com a graça autêntica de Lucille Ball. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 7 EXTRAS: 4

BRIGADA 49

LADDERR 49, EUA, 2004. DE JAY RUSSELL. COM JOAQUIN PHOENIX, JOHN TRAVOLTA. 115 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. DRAMA

BUENA VISTA

Travolta e Phoenix: arriscando a vida

No jargão hollywoodiano, *Brigada 49* seria considerado um filme "by the book", feito de maneira correta e sem grandes inovações, mas que não deixa de ser eficiente. O diretor Jay Russell (do ótimo *Meu Cachorro Skip*) preferiu investir mais no lado divertido e dramático do dia-a-dia dos membros do Corpo de Bombeiros do que nas cenas de ação – embora o espetacular incêndio do início do filme seja uma das cenas mais fantásticas do gênero (feita praticamente sem ajuda de nenhum efeito digital). Joaquin Phoenix é um novato que entra para a tal Brigada 49, comandada pelo veterano capitão Mike Kennedy (John Travolta). O DVD tem um bom número de extras, que inclui making of (que revela o treinamento dos atores), cenas cortadas, comentários em áudio, um especial mostrando bombeiros reais e um clipe musical. Funciona como uma homenagem a esses heróis anônimos. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 7 EXTRAS: 8

CAPITÃO SKY E O MUNDO DE AMANHÃ

SKY CAPTAIN AND THE WORLD OF TOMORROW. DE KERRY CONRAN. COM JUDE LAW, GWYNETH PALTROW, ANGELINA JOLIE. 106 MIN. DVD/VHS WARNER. FICÇÃO CIENTÍFICA

Não há tecnologia que compense a ausência de bons diálogos, de experiência na direção e falta de charme. Esses são defeitos que acometem essa bem-intencionada aventura saudosista urdida com muita imaginação pelo diretor de primeira viagem Kerry Conran. Ele homenageia as matinês de outrora, como George Lucas e Steven Spielberg fizeram com *Star Wars* e Indiana Jones, mas deixa a desejar e não cria um espetáculo envolvente. Ao contrário, seu filme soa frio, como um showcase de efeitos especiais que não empolgam. A idéia é pura ficção pulp: piloto audaz e repórter bisbilhoteira tentam impedir plano de cientista maluco de, claro, dominar o mundo. O elenco se sai bem, mas parece perdido em meio aos cenários inexistentes. Uma pena. ***A.G.***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

NINA

BRASIL, 2004. DE HEITOR DHALIA. COM GUTA STRESSER, MILHEM CORTAZ. 90 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. DRAMA

Com uma realização ousada e criativa – mistura ação *live action* com animações – e edição frenética, este filme mostra a evolução técnica operada no cinema brazuca de uns tempos para cá. O tema é curioso e desvia-se da batida dialética de luta de classes, estressada nos longas nacionais: é um thriller psicológico com lances violentos – o que, por si, é outra inovação. Pena que tanta inventividade esteja a serviço de um roteiro burocrático, que prefere estereotipar os personagens ao invés de encará-los como seres humanos. A heroína (Guta Stresser) é uma jovem desenhista que aos poucos enlouquece em uma grande metrópole, ao ser confrontada com a pobreza e a falta de perspectivas. O problema é que Nina é a proverbial heroína, enquanto os outros personagens são vilões caricatos. Com uma dose extra de sutileza, o filme seria muito mais do que é. ***R.P.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

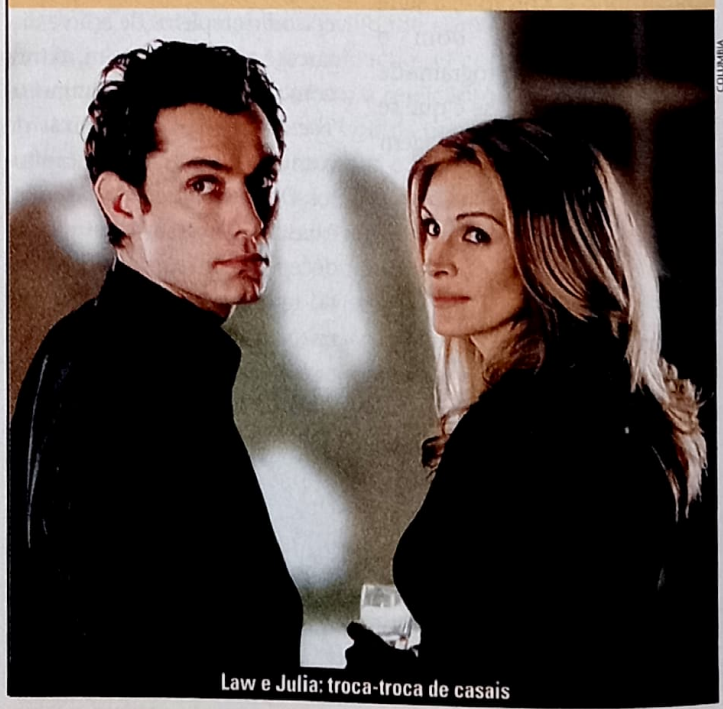
CLOSER - PERTO DEMAIS

Amor, abandono, traição e falsas promessas em um filme bastante cruel

CLOSER, EUA, 2004. DE MIKE NICHOLS. COM JULIA ROBERTS, JUDE LAW, NATALIE PORTMAN, CLIVE OWEN. 104 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. DRAMA

Não há uma só cena de sexo em *Closer – Perto Demais*. Mas trata-se de um dos filmes mais explícitos em relação ao tema. Há uma seqüência, em que o personagem de Clive Owen obriga Julia Roberts a relatar os pormenores de seus atos com o amante Jude Law, que é de uma franqueza rara, ousada, e incômoda – no melhor dos sentidos. A música, que trafega entre a bossa nova de Bebel Gilberto e composições de Mozart, atua quase como um personagem da trama, que narra os encontros e desencontros de quatro pessoas na Londres atual. Jude Law é um redator de obituários que conhece a stripper Natalie Portman e escreve um livro sobre a relação deles. Julia Roberts é a fotógrafa por quem ele cai de quatro quando vai clicar a foto que estará na capa da obra. E Clive Owen (dos quatro, a figura mais fascinante) é o dermatologista que Law, de certa forma, empurra para dentro da vida de Julia, por meio de um chat na Internet. Há um troca-troca de casais nessa história de amor, abandono, traição e falsas promessas. As inverdades, por sinal, permeiam a narrativa e reservam uma surpresa para o final. O cineasta Mike Nichols, que já havia se provado mestre em filmar um bom bate-boca em *Quem Tem Medo de Virginia Woolf?* (1966), tira seus desconcertantes e incisivos diálogos da premiada peça teatral de Patrick Marber, que também assina o roteiro. Nichols construiu um filme adulto, difícil e sem amarras, que abusa de certa crueza para alcançar a autenticidade. E consegue. ***S.U.I.***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.


COLUMBIA

Law e Julia: troca-troca de casais

NO RITMO DA VIDA

THE BOYS FROM COUNTY CLARE, IRLANDA/ INGLATERRA/ ALEMANHA, 2003. **DE** JOHN IRVIN. **COM** COLM MEANY, BERNARD HILL, ANDREA CORR. 90 MIN. DVD/VHS CASABLANCA. **COMÉDIA**

Desejos reprimidos, ressentimentos familiares e muita competição se mesclam nesta deliciosa farsa sentimental ambientada na Irlanda, no meio de um tradicional concurso de música. Uma banda do país, liderada pelo velho e solitário John Joe (Bernard Hill), acha que pode vencer novamente. O sentimento de vitória também anima o grupo inglês que vem de Liverpool, sob a chefia de Jimmy (Colm Meany). A rivalidade entre os dois é acirrada por outras razões que, gradativamente, vão sendo esclarecidas. Com aquele ritmo musical típico e algumas surpresas na trama, o filme envolve. O diretor John Irvin sempre garante fluência e emoção genuína com simplicidade. ***A.S.***

FILME: 7 **EXTRAS:** N.A.

RAY

Jamie Foxx incorpora o músico com perfeição

EUA, 2004. **DE** TAYLOR HACKFORD. **COM** JAMIE FOXX, KERRY WASHINGTON, REGINA KING. 152 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. **DRAMA**

UNIVERSAL

Foxx: interpretação que rendeu todos os principais prêmios do cinema

Do Oscar à prestigiosa crítica de Nova York, do Globo de Ouro ao Screen Actor's Guild: Jamie Foxx ganhou todos os prêmios de interpretação nos EUA ao encarnar o cantor e pianista de soul e jazz Ray Charles (1930-2004). Desde Ben Kinglsey em *Gandhi* que não se via alguém incorporar com tanta convicção e talento uma celebridade. Foxx consegue recriar todos os trejeitos e tiques do legendário músico, que participou da elaboração do filme, mas morreu pouco antes de o projeto ser finalizado e chegar às telas. Uma pena. Teria ficado orgulhoso do ator, que acaba sendo o grande diferencial de uma cinebiografia certinha que jamais sai dos trilhos, mas que também não ousa se arriscar por novos caminhos. O diretor Taylor Hackford (*Advogado do Diabo*) faz uso de flashbacks esporádicos para contar a trajetória de Charles, desde a infância pobre e traumática em Albany, Georgia, quando viu o irmão caçula morrer afogado e perdeu a visão. Ao longo de 152 minutos de projeção, todos os momentos importantes de sua vida são relatados, embora quase nunca aprofundados: a forte influência da mãe, a ascensão rumo ao topo das paradas, a inspiração de seus maiores sucessos, os romances extraconjugais, o vício em heroína e a batalha para ficar limpo, a prisão por porte de drogas, o apoio ao movimento negro quando se recusou a fazer um show em sua terra natal. A narrativa é interrompida bruscamente na década de 70, quando o músico já era rico e consagrado. No final, quando imagens do verdadeiro Ray Charles surgem na tela, fica a dúvida: será que é ele mesmo? ***R.P.***

FILME: 7,5 **EXTRAS:** N.A.

Próximos lançamentos da Classicline

Para comprar estes e outros sucessos inesquecíveis, acesse
www.distrivideo.com.br

DISTRIVÍDEO
100% cearense. 100% você.

O ETERNO REBELDE

DIVULGAÇÃO

A passagem de James Dean pela vida foi rápida, mas o suficiente para tornar-se um mito do cinema *Por Alfredo Sternheim*

Se existe alguém que personifique a rebeldia juvenil, esse alguém é James Dean. O curioso é que o ator morreu em 30 de setembro de 1955. Desde então – e embora tenha, involuntariamente, feito escola – ninguém ficou em seu lugar. Essa perene posição foi alcançada com apenas três filmes de três notáveis diretores. Em todos, vivendo seres problemáticos com o seu jeito carente e altivo, diferente para os padrões da época.

Segundo testemunhas, James Byron Dean já tinha essa aparência na infância em Marion, Indiana, onde nasceu em 8 de fevereiro de 1931. Dessa maneira selvagem e frágil, ele se fez notar em Nova York, onde estudou arte dramática após ter feito pontas em quatro filmes de Hollywood. Em 1954, atuando na peça *O Imoralista*, extraída do livro clássico de André Gide, ganhou o papel do ressentido Cal em *Vidas Amargas*, de Elia Kazan. Seguiu-se outro personagem desajustado, o Jim de *Juventude Transviada*, de Nicholas Ray. E finalmente, seu derradeiro trabalho em *Assim Caminha a Humanidade*, como o anticonvencional Jett. A imagem do rebelde consolidou-se.

Logo após concluir sua parte nesse filme de George Stevens, James viajou. Na estrada, dirigindo o seu Porshe em alta velocidade, morreu em um acidente. Surgiu o mito. Muitas biografias foram escritas, algumas apontando uma possível conduta bissexual, com menção a sua atração por Marlon Brando. Mas existe também o romance com a atriz Pier Angeli, intenso, conforme a carta que ela deixou ao se matar em 10 de setembro de 1971. De qualquer maneira, essa eventual ambigüidade acrescenta mistério e fascínio à lenda. A Warner está lançando um boxe especial com edições de seus três filmes, repletas de extras.

ENTRANDO NUMA FRIA MAIOR AINDA

MEET THE FOCKERS, EUA, 2004. DE JAY ROACH. COM ROBERT DE NIRO, BEN STILLER, DUSTIN HOFFMAN, BARBRA STREISAND. 115 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. COMÉDIA

Em relação a *Entrando Numa Fria* (2000), esta continuação conta com dois astros a mais, maior quantidade de piadas e uma premissa quase igual. Resultado da equação: risco zero para seus produtores e um faturamento que superou em cerca de 110 milhões de dólares o filme original. A grande jogada foi escalar Dustin Hoffman e Barbra Streisand, ela voltando a atuar no cinema após oito anos, para fazerem os pais do enfermeiro Ben Stiller. Ao lado de outro nome ilustre do elenco, Robert De Niro, a dupla ajuda a tornar mais especial e divertida esta nova reunião familiar, na qual saias justas, gafes, mal-entendidos e situações constrangedoras se sucedem em ritmo alucinante. *R.P.*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

DOZE HOMENS E OUTRO SEGREDO

Steven Soderbergh deixa o roteiro de lado e mesmo assim diverte

OCEAN'S TWELVE. EUA, 2004. DE STEVEN SODERBERGH. COM GEORGE CLOONEY, BRAD PITT, CATHERINE ZETA-JONES, JULIA ROBERTS, MATT DAMON. 125 MIN. DVD/VHS WARNER. AVENTURA

O primeiro capítulo era uma refilmagem em tom de "ação entre amigos" de um longa da gangue de Frank Sinatra; já este filme vai além, deixando a história de lado e investindo na diversão de ver um elenco perfeito entrando nos personagens, como se os atores vestissem um jeans confortável. Sim, há uma trama – a trupe de larápios chefiada por Danny Ocean (George Clooney) precisa roubar um tesouro para pagar uma dívida ao antagonista da fita anterior (Andy Garcia) –, mas ela pouco importa. O que interessa aqui é as situações de malandragem, o jogo de palavras, e o domínio narrativo de Steven Soderbergh em apresentar mais de doze personagens, vários deles principais, além de Bruce Willis no papel de... Bruce Willis.

O diretor-roteirista está tão interessado na dinâmica dos personagens que nem se preocupa se as situações são plausíveis ou

Clooney, Damon e Pitt: muito papo, ação ok

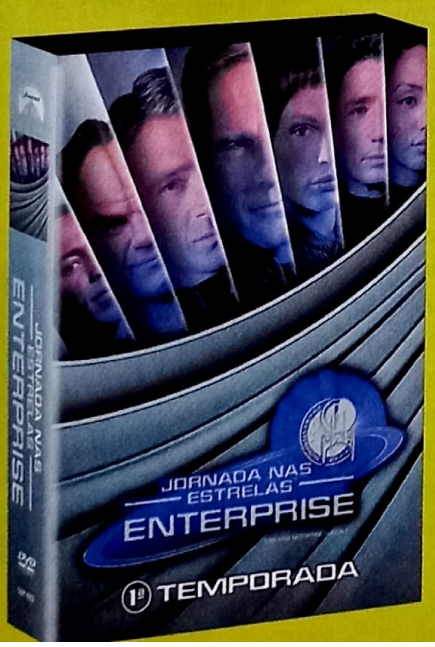
não. Em dado momento, para realizar uma invasão a uma mansão, os ladrões-de-casaca precisam elevar o imóvel alguns centímetros (!) – mas, e daí? Soderbergh e seu elenco estelar tiram de letra esses e outros absurdos como quem conta uma grande lorota com muito charme. O DVD duplo decepciona. No segundo disco uma seleção de cenas inéditas (quase meia hora) e um making of produzido pela HBO. *A.G.*

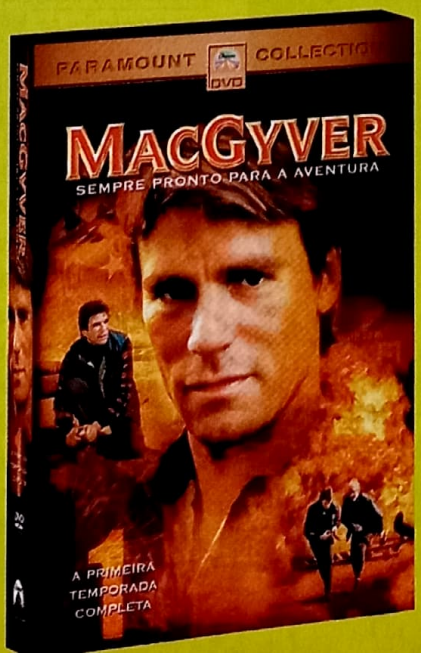
FILME: 8 EXTRAS: 5

PROMOÇÃO FORAS DE SÉRIE

De qual série você mais gosta?

Justifique sua resposta e concorra ao boxe escolhido!





Regulamento:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 07/07/2005. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "De qual série você mais gosta? Por quê?". Obs.: a resposta indicará sua preferência entre os dois prêmios. 2.2 – O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 14/07/2005. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – 5 (cinco) ganhadores receberão um boxe da 1ª temporada de Enterprise e 5 (cinco) ganhadores receberão um boxe da 1ª temporada de MacGyver. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de agosto de 2005. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Paramount , sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 – Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

TEAM AMERICA – DETONANDO O MUNDO

Criadores da série *South Park* brincam com todos os clichês do gênero da ação

TEAM AMERICA, EUA, 2004. DE TREY PARKER. COM TREY PARKER, MATT STONE. 98 MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. COMÉDIA

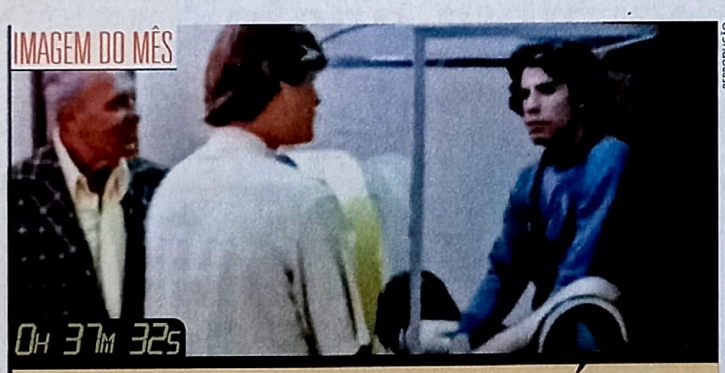
PARAMOUNT

Explosões, tiros e correria: salvando o planeta custe o que custar. No destaque, descubra no DVD os segredos das complexas marionetes

Se *South Park* era um manifesto contra o *american way of life*, esta produção curiosíssima – realizada pelos criadores daquela série e estrelada por marionetes, no melhor estilo *Thunderbirds* – pode ser a mais inteligente crítica à gestão Bush parida por Hollywood nos últimos tempos. É demonstrativo do grau de boçalidade e alienação do público atual o fato de tal papel ter cabido a um filme com bonecos. O Team America do título é um grupo pára-militar que se dedica a "policiar o mundo" (para empregar uma definição dos próprios "mocinhos"). Suas aeronaves decolam de bases secretas no Monte Rushmore (onde estão esculpidas as caras de presidentes norte-americanos). Nada mais emblemático da babaquice ianque do que esse tipo de simbologia, a que os filmes de ação hollywoodianos costumam recorrer indiscriminadamente – só que a sério. Mas o pior acontece quando o Team America não está voando: estúpidos, os heróis taxiam seus aviões sobre barracas, pontos turísticos e populações dos países que deveriam "defender". O modelo para os trapalhões foram as tropas de George Bush, pródigas em matar civis em suas desastradas guerras de expansão. Mas sobram porradas para a indústria do cinema (especialmente, para os canastrões Alec Baldwin e Ben Affleck) e para a esquerda festiva do país, representada por uma rotunda marionete de Michael Moore. É praticamente *Os Incríveis* de cabeça para baixo – e por isso, sensacional. Não deixe de ver. Os extras incluem vários especiais de making of, que revelam os segredos por trás dos complexos bonecos e os efeitos especiais, e também testes de marionetes (que serviram para mostrar que era possível fazer o filme). Faltou apenas uma faixa de comentários em áudio da dupla criadora, que seria algo impagável. *E.T.*

FILME: 8 EXTRAS: 8,5

IMAGEM DO MÊS



REPRODUÇÃO

TRAVOLTA DA BOLHA DE PLÁSTICO

Em 1976, John Travolta tinha apenas 22 anos quando ganhou seu primeiro papel de destaque no telefilme *O Garoto da Bolha de Plástico*. Lançado nos Estados Unidos há algum tempo e com uma qualidade precária de imagem, o DVD pode ser encontrado em saldões por menos de 2 dólares. Vale pela curiosidade ver o astro antes da fama.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

CELULAR – UM GRITO DE SOCORRO

CELLULAR, EUA, 2004. DE DAVID R. ELLIS. COM KIM BASINGER, CHRIS EVANS, WILLIAM H. MACY. 94 MIN. DVD/VHS PLAYARTE. AÇÃO

Diga adeus à verossimilhança e entregue-se ao ritmo alucinante deste filme despretensioso que deixa a gente com os nervos à flor da pele. Kim Basinger é a professora de biologia seqüestrada sem saber o motivo. Jason Statham é o bandido, que solta o braço para cima dela e destrói um telefone que havia no cativeiro. A esperta refém então liga os fios do que restou do aparelho e "trim!!!!", faz tocar o celular do bonitão Chris Evans (O Tocha Humana de *O Quarteto Fantástico*). Ela pede socorro, ele pensa tratar-se de um trote, mas então ouve o algoz dela em ação. A narrativa então se transforma num corre-corre danado, com o rapaz virando herói de uma hora para a outra pelas ruas de Los Angeles. Cinema descartável, mas da melhor qualidade. *S.U.I.*

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

PLAYARTE

Evans: "Calma, eu ainda não virei o Tocha Humana"

TRINDADE VIOLENTA

THREE VIOLENT PEOPLE, EUA, 1957. DE RUDOLPH MATÉ. COM CHARLTON HESTON, ANNE BAXTER. 100 MIN. DVD PARAMOUNT. WESTERN

Misto de western e drama romântico, este filme é um momento menor na carreira de Heston – astro de superproduções milionárias, como *Os Dez Mandamentos* e *Ben Hur*. O atual porta-voz da NRA é o ex-combatente Colt Saunders, que tenta recomeçar a vida após a Guerra Civil norte-americana. À beira da falência – o Exército tomou a maior parte de suas terras – e ameaçado por representantes do governo local, ele ainda tem de enfrentar o próprio irmão, que se vendeu para o inimigo. Falta ação e sobra conversa nessa aventura relutante – mas os bons desempenhos, a bela fotografia e o carisma dos protagonistas valem o programa, especialmente para quem gosta de fitas clássicas. Não há extras, porém o disco traz a dublagem com que o filme foi originalmente exibido na TV brasileira, nos tempos do onça. *E.T.*

FILME: 8 EXTRAS: 4

SIDEWAYS - ENTRE UMAS E OUTRAS

SIDEWAYS, EUA, 2004. DE ALEXANDER PAYNE. COM PAUL GIAMATTI, THOMAS HADEN CHURCH. 126 MIN. DVD/VHS FOX. COMÉDIA.

A comédia em ritmo de road-movie do diretor Alexander Payne (*Eleição*) tem um elemento extra que a torna, digamos, mais sofisticada: a paixão pelos vinhos.

Drinks: Giamatti e Church caem na estrada

Paul Giamatti e Thomas Haden Church estão ótimos como os amigos de meia-idade que pegam a estrada para celebrar a despedida de solteiro de um deles. Embora as atenções estejam voltadas para as ansiedades e dilemas existenciais dos viajantes, e para o estranho relacionamento que têm com as namoradas que arranjam pelo caminho (Virginia Madsen e Sandra Oh), a jornada não teria o mesmo charme se não fosse feita através dos vinhedos de Santa Barbara, na Califórnia. O prêmio de roteiro para *Sideways* pode até ter sido demais, mas o filme está longe de ser um porre. *R.P.*

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

9º DIA

DER NEUNTE TAG, ALEMANHA, 2004. DE VOLKER SCHLÖNDÖRFF. COM ULRICH MATTHES, AUGUST DIEHL. 97 MIN. DVD/VHS. IMAGEM. DRAMA

Sessenta anos depois do fim da Segunda Guerra Mundial, ainda existem histórias verídicas para ser contadas. Caso desta, que trata das relações entre o nazismo e a Igreja Católica. Em 1942, o padre Henri (Ulrich Matthes) recebe licença para sair do terrível campo de Dachau, onde está preso com outros religiosos, e volta para sua cidade, Luxemburgo. Lá, é procurado pelo oficial Gebhardt (August Diehl) para que obtenha o apoio do bispo local a favor de Hitler. Caso se oponha, Henri retorna à prisão. Esse conflito ético faz com que o filme se imponha, apesar do retrato maniqueísta do nazismo e da direção preguiçosa do veterano Schlöndorff. *A.S.*

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

BOB ESPONJA – O FILME

THE SPONGEBOB SQUAREPANTS MOVIE, EUA, 2004. PARAMOUNT. ANIMAÇÃO

A estréia de Bob Esponja no cinema não poderia ser melhor. Além de vários especiais, o disco oferece um curioso documentário que conta com a participação de Jean-Michel Cousteau (que já havia dado as caras no DVD de *Procurando Nemo*) em *O Caso de Bob Esponja*. Além disso, há muitas entrevistas com o criador Stephen Hillenburg e também com os dubladores originais. *R.M.*

EXTRAS: 8

CONTRA TODOS

BRASIL, 2004. WARNER. DRAMA

Faltou um pouco de ousadia na edição em DVD de *Contra Todos*, o excelente trabalho de estréia do diretor Roberto Moreira. O disco traz apenas um especial de pouco mais de 15 minutos com várias entrevistas e cenas de ensaios (curto, porém bastante interessante), trailers e um comercial de TV. Uma faixa de comentários em áudio de Moreira seria muito bem-vinda. *R.M.*

EXTRAS: 7

MULAN – EDIÇÃO ESPECIAL

MULAN – SPECIAL EDITION, EUA, 1998. DISNEY. ANIMAÇÃO

A edição dupla do desenho animado *Mulan* tem muitos atrativos, começando com belos menus. O primeiro disco oferece comentários em áudio dos diretores e da produtora, cenas não finalizadas (a primeira inexplicavelmente não tem legendas nos diálogos), vários clipes musicais (um bastante curioso com Jackie Chan soltando a voz) e especiais de making of. Imperdível. *R.M.*

EXTRAS: 9

OUTROS LANÇAMENTOS

• ADAPTAÇÃO >> Quem é fanático por videogame já conhece. *Alone in the Dark* é um dos títulos mais populares dos últimos anos e ganhou uma versão em filme que a Flashstar colocar no mercado este mês com o subtítulo *O Despertar do Mal*. Estrelado por Christian Slater, Tara Reid e Stephen Dorff, a produção foge um pouco do formato: ao mostrar uma história original, sem nenhuma relação com o jogo.

• ENTERPRISE >> Aproveitando o lançamento do boxe da série clássica de *Jornada nas Estrelas*, a Paramount está lançando a caixa com a primeira temporada de *Enterprise* – série que se passa anos antes das viagens do capitão Kirk e sua turma. Não faltam extras, como vários documentários, entrevistas e erros de gravação. Além disso, a distribuidora também oferece a edição especial dupla de *Jornada nas Estrelas – Insurreição*, o nono filme da série para o cinema, mas com a tripulação da Nova Geração. Um festival para qualquer fã de ficção científica.

• FLASHBACK>> A Universal continua a investir bastante em séries de TV (pena que não esteja disponibilizando a dublagem original, como a Paramount tem feito) e oferece ao público as primeiras temporadas de dois clássicos da televisão: *Miami Vice* e *Kojak*.

Father of the Pride: participação de celebridades

FAMÍLIAS DO BARULHO

Fox investe em sarcasmo e temática adulta em desenhos animados com o digital *Father of the Pride*, o anárquico *American Dad!* e a estréia da nova temporada de *Os Simpsons* Por André Gordirro

Desde os *Flintstones* que os desenhos americanos gostam de explorar a vidinha familiar da classe média, tendo como base uma figura paterna meio bronca, meio atrapalhada. Duas novas animações – *Father of the Pride* e *American Dad!* – e o veterano *Os Simpsons* seguem a cartilha à risca, dentro de suas próprias particularidades.

Father of the Pride foi a segunda animação por computador a estrear no horário nobre da TV americana – a primeira, *Game Over*, foi cancelada. O mesmo destino, infelizmente, recaiu sobre essa divertida comédia criada por Jeffrey Katzenberg, chefão do setor de animação da DreamWorks (*Shrek*). O canal exibe os poucos episódios do programa toda segunda e terça-feira, às 23h30. A premissa é no mínimo curiosa: o desenho acompanha a vida de uma família de leões brancos que atuam no show de Siegfried & Roy. A dupla de ilusionistas é um dos símbolos do excesso e mau gosto de Las Vegas – e os dois são retratados como eles mesmos no desenho, sempre em seqüências bizarras. *Father of the Pride* divide-se em mostrar as peripécias de Siegfried & Roy e retratar o dia-a-dia da família de Larry (John Goodman), o leão-estrela do show da dupla. O desenho teve treze episódios, dois deles não exibidos na TV americana, que tirou do ar a série por baixa audiência depois de um início bem promissor. Cada capítulo custava 1,6 milhão de dólares e levava nove meses para ficar pronto. Um dos episódios ainda se valeu do sucesso de *Shrek*: o Burro, dublado por Eddie Murphy, fez uma ponta como ele mesmo. É imperdível, e uma pena que não tenha ido adiante.

FOTOS: FOX

ERA BUSH

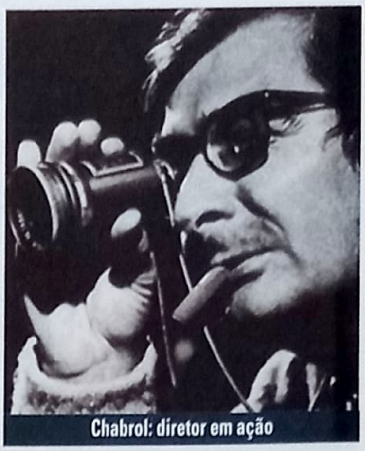
Já *American Dad!* é uma espécie de adaptação de *Uma Família da Pesada* (que o canal está exibindo também) para a Era Bush, feita pelo próprio criador Seth MacFarlane. Em vez do típico pai de família gordão, aqui temos um patriótico agente da CIA capaz de ver terrorista até debaixo do sofá.

Para dar um toque de absurdo, a família conta com um alienígena, resgatado da famosa Área 51, onde um pouso de ETs teria sido acobertado pela CIA em 1947, e um peixe alemão falante (sim, isso mesmo). A Fox fez uma pré-estréia no mês passado, mas irá colocar a série na programação normal apenas em julho.

American Dad: politicamente incorreto

Em meio a tantas novidades, a família Simpson retorna também em julho. Este mês, entretanto, o canal dá o pontapé inicial no dia 27, à meia-noite, com o clássico episódio com temática de Halloween. É o velho humor Simpson em ação. Deixe a garotada ir dormir e curta o que há de melhor da animação adulta na TV.

FESTIVAL CLAUDE CHABROL



DIVULGAÇÃO

Chabrol: diretor em ação

Um dos nomes mais representativos da *nouvelle vague*, Claude Chabrol é um dos poucos críticos de cinema que realmente botou a mão na massa. Esse francês que escreveu na revista *Cahiers du Cinema* (ao lado de François Truffaut e Jean-Luc Godard) e que completa 75 anos em junho, começou a dirigir em 1956. Sua filmografia até 2004 já tinha 66 títulos. Neste mês, o Eurochannel exibe cinco desses longas que, em sua maioria, tem tramas onde as mulheres adotam condutas perversas. Serão apresentados *O Açougueiro* (Le Boucher, 1970, dia 2, às 22h), *A Mulher Infiel* (La Femme Infidèle, 1968, dia 9, às 22h), *A Besta Deve Morrer* (Que la Bête Meure, 1969, dia 23, às 22 h), *Um Assunto Só de Mulheres* (Une Affaire de Femmes, 1988, dia 23 à meia-noite) e *As Corças* (Les Biches, 1968, dia 30, às 23h). Em quase todos, a principal atriz é Stéphane Audran, com quem esteve casado por dezesseis anos.

AS AVENTURAS DE UMA DETETIVE JUVENIL

TNT Terças, às 17h E 18h

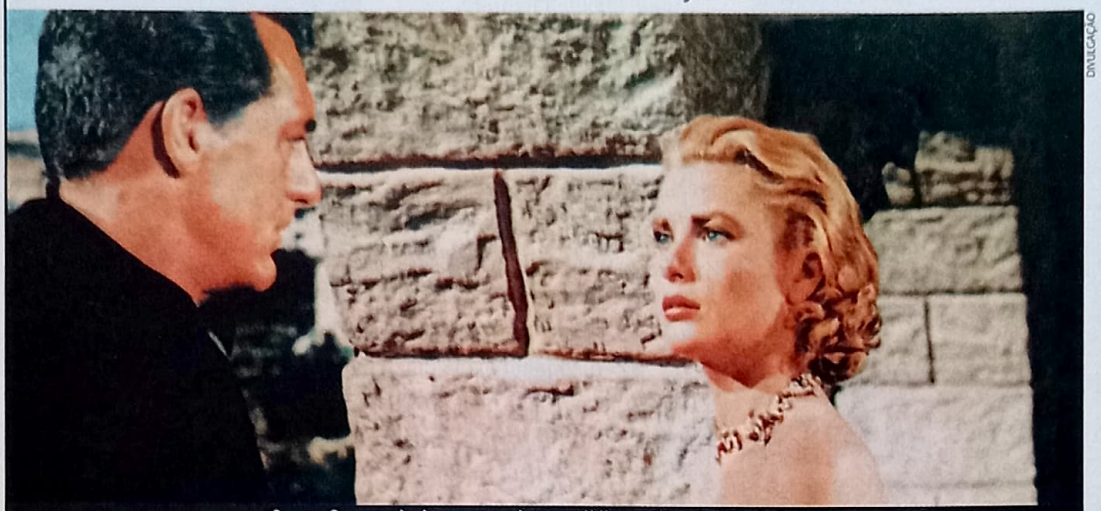
A partir de 7 de junho, *Verônica Mars* passa a ser exibido no Brasil. Mesmo sendo uma série teen, agrada também ao público adulto que gosta de uma boa história de crime e investigação. A Verônica do título é a bonita estudante de 17 anos que levava uma vida tranqüila como namorada do rapaz mais popular da escola. Mas depois que a sua melhor amiga é assassinada, que sua mãe desaparece e que seu pai perde o emprego, a sua existência toma outro rumo. Verônica passa a ser uma detetive que soluciona casos alheios, menos aqueles que a atingiram pessoalmente. A determinada garota é interpretada por Kristen Bell, americana de 25 anos que se fez notar nos palcos de Nova York. O criador e produtor executivo da série, Rob Thomas, tem experiência em retratar condutas juvenis. Ele foi um dos roteiristas de *Dawson's Creek*.

DIVULGAÇÃO

Kristen: investigações de uma adolescente

TRÁGICO CONTO DE FADAS

Documentário mostra a história de Grace Kelly, das telas até a realeza



DIVULGAÇÃO

Grant e Grace: a dupla que conquistou o público no filme *Ladrão de Casaca*

A&M Dia 27, às 7h e 10h

Um documentário que registra a rápida passagem de Grace Kelly pela vida, desde o seu nascimento em Filadélfia. Refinada e sensual, ela fez apenas onze filmes de 1951 até o início de 1956. Um deles, *Amar É Sofrer*, lhe valeu o Oscar de melhor atriz de 1954. A curta duração de sua carreira deve-se a um encontro em Mônaco, quando filmava *Ladrão de Casaca*, de Hitchcock. Grace conheceu o soberano daquele pequeno país, o príncipe Rainier, que faleceu em abril último. Seguiu-se um romance e o suntuoso casamento em abril de 1956. O programa mostra o seu comportamento de princesa e mãe de família, e vai até a sua morte em 14 de setembro de 1982, dois meses antes de completar 53 anos. Ela morreu em conseqüência de um desastre causado pelo seu carro, na mesma estrada onde filmou com Cary Grant uma cena de alta velocidade para *Ladrão de Casaca*.

ALTO E BOM SOM

Eurochannel Sextas, às 21h

O Planet Rock Profiles de junho traz quatro nomes reverenciados do rock internacional. São documentários com entrevistas e shows. O primeiro dos programas, no dia 3, oferece um perfil de *Craig David*, o inglês de 24 anos que com a sua batida peculiar tem feito sucesso por meio de músicas como *What's Your Flava*? Em seguida, no dia 10, é a vez do *The Hives*, o grupo surgido em 1993 na pequena cidade de Fagersta, na Suécia. No dia 17, é exposta a trajetória do explosivo *Massive Attack*, a partir de sua origem na Inglaterra, em 1987, por obra do então grafiteiro Robert "3D" Del Naja, logo após ter sido preso. No dia 24, Ed Simons e Tom Rowlands contam a história do *The Chemical Brothers*, que começou em 1992 na Inglaterra, mas que se consagrou em 1997 nos Estados Unidos.

< ZAPEANDO >

A JORNADA DO HOMEM

Onde: National Geographic Channel
Quando: Dia 11, às 21h.
O que: Em duas horas, o documentário conduzido pelo geneticista Spencer Wells revela que todos os seres humanos vivos são descendentes de um único homem que viveu na África há cerca de 60 mil anos.

MARTIN SCORSESE

Onde: Film&Arts
Quando: Dia 21, às 22h.
O Que: Uma entrevista com Martin Scorsese na famosa escola de arte dramática de Nova York. Aos 62 anos, o cineasta fala de sua carreira e de seu profundo amor ao cinema que o levou a beneficiar programas de restauração de diversas obras.

ESPECIAL BADLY DRAWN BOY

Onde: Eurochannel
Quando: Dia 12, às 21h.
O que: Vários clipes que marcaram a carreira de Badly Drawn Boy, o bizarro pseudônimo com que o inglês Damon Gough se fez conhecer como cantor pop. Ele começou a aparecer na mídia por volta de 2000, através do álbum *The Hour of Bewilderbeast*.

HOLOCAUSTO

Onde: HBO
Quando: Dia 16, à 1h45
O Que: Documentário narrado por Gene Hackman que registra a hesitação de Hollywood, quando começava a 2ª Guerra Mundial, para tratar das perseguições aos judeus impostas pelos nazistas. Steven Spielberg e Sidney Lumet são alguns dos entrevistados.

O OUTRO LADO DE HOLLYWOOD

HBO Domingos, às 22h

Não é nada fácil a vida de um jovem ator em Hollywood. Que o diga Vince Chance, o protagonista de *Entourage*, série bem-humorada com algum drama. Em sua primeira temporada, o público acompanha o moço e alguns de seus amigos nas mesmas condições de novatos em meio das estréias de seus trabalhos e das baladas que rolam a seguir, às vezes com conseqüências desagradáveis. Outros episódios mostram Vince se consultando com o guru da recente namorada e enfrentando a filmagem de uma cena intensamente romântica com outro homem. Aos 27 anos, Adrien Granier ganhou o estrelato na pele de Vince Chance, depois de ter feito papéis pequenos em filmes como *A Guerra de Hart* e *Celebridades*. Kevin Dillon e Kevin Connolly são alguns de seus companheiros de agruras e farras.

HBO

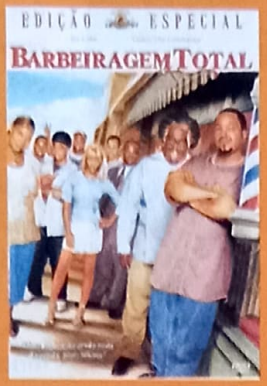
Elenco jovem: série produzida por Mark Wahlberg

All DVD

- Compras em até 3X sem Juros*
- Mais de 5000 títulos em DVD
- Entregamos em Todo o Brasil

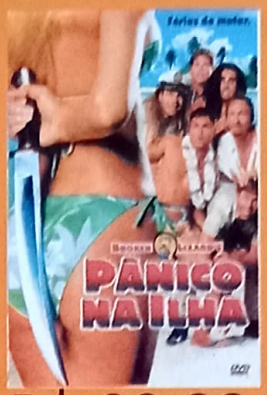
* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$ 150,00

R$ 20,90



R$ 20,90

R$ 20,90

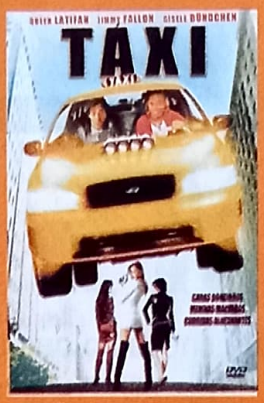


R$ 20,90

R$ 20,90

R$ 20,90

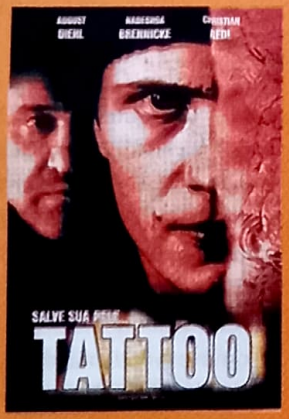
R$ 34,90



R$ 29,90

R$ 20,90

R$ 20,90



R$ 89,90

R$ 89,90

R$ 34,90

R$ 34,90

Faça seu pedido pelo site

www.alldvd.com.br

ou Ligue (11) 3662-2888

UNIVERSAL

Se *Make Believe* não vingar, o pessoal do Weezer já está preparado para assumir um emprego nos Correios

ROCK DO BEM

Apesar da maluquice de seu líder, o Weezer chega ao quinto disco com aura zen, novas confissões e vários hinos grudentos *Por Rodrigo Salem*

MAKE BELIEVE.
UNIVERSAL

Aparências enganam. O suéter impecável, óculos grandalhões na cara e o corpo franzino deixam Rivers Cuomo, líder do Weezer, com o maior jeitão de nerd bom moço que toda mãe sonha para sua filha. No entanto, a nora mudaria de idéia em dez segundos ao ultrapassar a superfície do homem que ajudou a criar o movimento emocore. Cuomo não é um sujeito normal. Criado por naturebas hipongas, cresceu jogando RPG e sonhando em liderar uma banda como a Kiss, ainda hoje sua maior referência. Quando finalmente conseguiu alcançar o estrelato com o Weezer, no seminal *Blue Album*, o ego começou a inflar: brigou com dois baixistas, um deles seu melhor amigo, e tomou as rédeas das composições do grupo. Foi quando *Pinkerton*, de 1996, sucumbiu às críticas e ao fracasso comercial – apesar de ter se tornado obrigatório anos depois para qualquer banda de rock. Infeliz por ter aberto seu coração em canções ignoradas, Cuomo alugou um pardieiro em Hollywood e se trancou por meses, com janelas isoladas e cobertas por lençóis pretos. Resolveu cursar Harvard e, ironicamente, a banda se tornou mais famosa que nunca com a ascensão da Internet.

Quando resolveu sair do exílio, cinco anos depois, apareceu com o pop *Green Album*, que vendeu 2 milhões de cópias e ganhou ótimas resenhas. A felicidade voltou ao coração do inseguro cantor e guitarrista, que, após um ano, mandou outro disco, *Maladroit*. A idéia era compor um álbum a cada doze meses, algo normal para um cara que escreve 70 músicas em alguns dias. Mas quando começou a ensaiar para o quinto trabalho, Rivers notou que as canções não o estavam satisfazendo e que sua vida de rockstar (sexo fácil, bebidas, gastos homéricos com bobagens) estava passando por cima de sua criatividade. Depois de se aconselhar com o produtor Rick Rubin, o chefe do Weezer conheceu o mundo da meditação e "pirou" pela segunda vez: vendeu ou doou todos os seus bens, voltou para a universidade, entrou em projetos assistenciais, fez uma lista de pessoas para se desculpar (inclusive seu ex-baixista, com quem fez shows no ano passado), entrou ainda mais na meditação e... passou dois anos no celibato. Todos esses aspectos podem ser encontrados em *Make Believe*, um disco muito mais relaxado e pessoal que os dois últimos do grupo.

A primeira audição do CD mostra que Rivers Cuomo manteve a postura pop simplista das duas últimas gravações e que fez do disco um tremendo pedido de desculpas. Em "Pardon Me", ele "se desculpa com você e com todos que fiz sofrer/" para depois explicar que está melhorando ("Posso não ser uma alma perfeita, mas posso aprender a ter autocontrole"). "My Best Friend" é Rivers pedindo perdão ao ex-baixista Matt Sharp na costumeira mistura de surf music e punk rock grudenta do Weezer. A simplicidade dos arranjos ganhou alguns enfeites de Rubin, mas elas parecem contagiar as letras. Quando faz uso de sua veia irônica em "Beverly Hills", Rivers Cuomo escorrega feio, numa mistura de emocore e rap que nunca poderia servir como primeiro single. É o único momento fraco de *Make Believe*. Quando arrisca o cinismo novamente, na divertida "We Are All On Drugs", o Weezer encontra o rumo.

Em termos de comparação, *Make Believe* seria o elo perdido entre o *Green Album* e *Pinkerton*. Há o romantismo melancólico que só Rivers sabe fazer sem soar patético nas ótimas "Perfect Situation", "Hold Me" e "The Damage In Your Heart",

essa última clamando para ser um single arrasador. Há outras boas surpresas no disco: "This Is a Pity" é Weezer querendo ser The Killers, usando teclados oitentistas, letras otimistas ("É uma pena/ Nós deveríamos dividir o amor entre cada um de nós/ E não esse ódio que nos destrói") e ritmo crescente. Quer mais? "Freak Me Out" seria a versão Weezer para alguma música de *Boy*, estréia do U2, mas trocando a seriedade de Bono pela história do vocalista encontrando uma aranha no meio da noite. Quando a maravilhosa e depressiva "Haunt You Every Day" encerra *Make Believe*, há a sensação de termos passado por um disco pacifista, de um cara de bem com a vida. Aproveite enquanto pode. Ninguém sabe até quando a alma zen budista de Rivers Cuomo vai conviver com sua faceta roqueira.
NOTA: 8

JUDAS PRIEST

ANGEL OF RETRIBUITION. SONY/BMG

Angel of Retribuition é a pretensa volta do Judas Priest aos bons tempos. Sucesso entre os fãs de heavy metal das décadas de 70 e 80, o quinteto inglês chamou de novo o cantor Rob Halford e caprichou naquela sonzeira de seus CDs mais clássicos. Tem o duelo das guitarras gêmeas de K.K. Downing e Glenn Titpon, a bateria estilo treme-terra de Scott Travis e os agudinhos de Halford. Aí é que mora o problema. É tudo tão datado, tão previsível que passa a impressão de que *Angel of Retribuition* é um disco gravado na década de 70 e foi recusado por não honrar o padrão de qualidade da banda. O ponto mais baixo desse retorno é "Lochness", "homenagem" do quinteto ao monstro que supostamente habita o lago escocês. ***Sérgio Martins***
NOTA: 2

24

TRILHA SONORA. EMI

"Escrever música para *24 Horas* é o melhor trabalho na televisão!" Assim o compositor Sean Callery inicia o texto do encarte do CD da trilha vencedora do Emmy e comenta as cenas para as quais as canções foram compostas. O CD é um mix de dezenove músicas incidentais das três primeiras temporadas. O tema principal abre os trabalhos, com orquestração light misturada aos efeitos percussivos da contagem regressiva do programa. Os estilos musicais vão variando conforme as situações: "Up and Down the Stairs" é um clássico hino de perseguição; já "Palmer's Theme" evoca o patriotismo com um trompete-solo. As últimas faixas são um remix da abertura e, para os fãs, os toques de telefone e ramais da CTU. ***Maria Fernanda Menezes***
NOTA: 8,5

AFTER THE SUNSET

VÁRIOS. ATLANTIC/WARNER

Assim como o filme com Pierce Brosnan, a trilha de *Ladrão de Diamantes* é rasa e descerebrada. Aproveitando o clima tropical do longa, o disco junta no mesmo saco reggae corporativo e r&b de quinta, rap e world music – tudo baratinho e sem muita expressão, visto os desconhecidos que ilustram a seleção. E você sabe que alguma coisa está muito errada quando a melhor música do disco é "Agora Só Falta Você", entoada sem o menor pique por Maria Rita. ***Roberto Sadovski***
NOTA: 3

NINE INCH NAILS

Trent Reznor volta pesado, orgânico e pop

WITH TEETH. UNIVERSAL

No final dos anos 80, a música industrial (batizada assim por causa da semelhança entre as batidas brutais do ritmo com máquinas de produção) era apenas uma desculpa para góticos tirarem a cara da parede. A exclusividade dos porões escuros foi destruída em 1989, quando Trent Reznor, usando o nome de Nine Inch Nails, mostrou ao mundo como o industrial pode se conectar com adolescentes e ainda provocar os críticos. *Broken* e *The Downward Spiral* só fizeram transformar a banda em um fenômeno comercial incompreensível – como entender naquela época o apelo de "Hurt" ou "March of Pigs"? Se a dúvida pairava sobre a genialidade raivosa de Reznor, o tempo tratou de dissolver. Usando hiatos de cinco, seis anos entre um disco e outro (o duplo *The Fragile* é de 1999), o faz-tudo do NIN chega a *With Teeth* mais atual e solitário que nunca em suas convicções.

A saída para ser o único representante de um estilo considerado morto foi ficar ainda mais orgânico. O primeiro passo foi convidar Dave Grohl (Foo Fighters) para assumir a bateria do álbum. O segundo foi desviar os arranjos para longe dos ruídos estranhos típicos do antigo NIN. O terceiro, não sei se proposital, foi procurar ser mais popular. *With Teeth* é uma metralhadora de singles. Da dançante "The Hands That Feeds", passando pelas guitarras indies de "Getting Smaller" e até o refrão pegajoso de "The Line Begins to Blur". O disco é uma corrida ao inferno sem escalas. Do passado, ficaram as letras inconformistas, os vocais irados e as baladas (se é que podemos chamá-las assim) tétricas, como a mortal "Right Where You Belong", com direito ao tradicional pianinho, e a marcante "Sunspots", uma das melhores do CD. ***R.S.I.***
NOTA: 8,5

UNIVERSAL

"Quero ver se o Creed consegue fazer foto melhor"

RAPPIN' HOOD

SUJEITO HOMEM 2. TRAMA

Algumas coisas que os discos de Rappin' Hood não contam: ele é da primeira leva da cena hip-hop paulistana, da geração 80 de Thaide e Dj Hum, embora só tenha lançado seu primeiro disco em 2001. E é músico, lê partitura e tem no currículo passagens por bandas marciais e de igrejas evangélicas. Isso posto, era de esperar mais desse *Sujeito Homem 2*, um disco com boas idéias (como seu antecessor), mas que escorrega um pouco na quantidade de convidados. Dudu Nobre entra muito bem no clima e revive o samba-rap do primeiro volume de *Sujeito Homem*, e Jair Rodrigues cantando "Disparada" em versão rap é até interessante. Mas Zélia Duncan, completamente deslocada, Gilberto Gil cantando "Andar com Fé" e Caetano Veloso entoando "Odara" dão a impressão de que o rap ainda precisa de amigos influentes para entrar na sala de estar. Quando fica sozinho, o que é raro, Rappin' manda melhor. ***J.S.***

NOTA: 6,5

CABRA-CEGA

TRILHA SONORA. TRAMA

Quem não agüenta outro comercial do canal Sony com a versão "muderna" de "Roda-Viva", clássico de Chico Buarque, cantada por ele e por Fernanda Porto, já pode controlar a tortura: é a música que abre a trilha sonora de *Cabra-Cega*, thriller brasileiro sobre a luta armada durante o período da ditadura. Erros de divulgação à parte, o disco não é somente recriações de hits da MPB em formato drum'n'bass – apesar de escorregar novamente em "Construção". Fernanda Porto mostra-se uma bela arranjadora quando é exigida nos temas incidentais, sempre climáticos e enxutos. Sua voz cristalina não necessita de produção fashion. A boa versão de "Sinal Fechado", com um Toni Garrido contido, e a original "Rosa dos Ventos" são provas irrefutáveis. ***R.SI.***

NOTA: 7

WILL SMITH

LOST AND FOUND. UNIVERSAL MUSIC

Dando um tempo em sua outra carreira, Will Smith volta à sua primeira paixão e reassume o manto de rapper. Mas um rapper do bem, preocupado com causas sociais e expressando sua revolta com o atual rumo do governo americano (que ousado, Will!). Tudo muito limpinho e burocrático, claro, já que Will Smith não larga mão do estigma de bom rapaz. A música que abre o disco, "Here He Comes", sampleada do tema do desenho do *Homem-Aranha* dos anos 60, é um curioso mea culpa do astro com os fãs que esperam ele dar um tempo nos filmes para voltar ao estúdio. Conta outra, Will! ***R.S.***

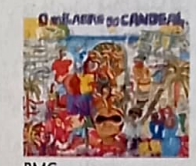
NOTA: 5

THE DELAYS

FADED SEASIDE GLAMOUR. TRAMA

Para uma banda formada por um carinha de Southampton que sofria no colégio por gostar de Abba e Prince enquanto todo mundo ouvia 808 State; e que encontrou seus companheiros de banda entre os que sobraram na pista de dança quando tocava "Alphabet Street" (clássico do baixinho marrento), o Delays é surpresa, e das melhores. Nesse disco de estréia, lançado originalmente no ano passado, o quarteto inglês faz uma combinação bem dosada da meiguice dos grupos de indie sinfônico, como Belle and Sebastian, com uma respeitável pegada pop. Eles gostam de definir o som como um "The La's tocado com a agressividade de um Manic Street Preachers", para quem, aliás, andaram abrindo alguns shows. Mas esqueça o som dos velhos comunistas. O pessoal aqui está mais para Coldplay, com algumas levadinhas que lembram o pessoal da Manchester. Ou seja, boa parte (ou a parte boa) do pop britânico dos últimos anos. Se você ficou francamente decepcionado com o disco de estréia do Keane, o Delays resolve o problema. ***J.S.***

NOTA: 7,5



O MILAGRE DO CANDEAL

TRILHA SONORA. BMG

A trilha do documentário musical *O Milagre do Candeal*, de Fernando Trueba, traz Carlinhos Brown capitaneando uma conexão entre a música baiana e cubana. Pena que exista muito mais Salvador do que Havana nos batuques de Brown e seus convidados – Marisa Monte e Caetano Veloso quebram o clima festeiro em duas canções –, mesmo que o mote do filme/disco seja a incursão do pianista Bebo Valdés pela terra do dendê. A busca pelas raízes africanas via música dá um bom resultado, mesmo que o discurso irritante e ininteligível de Brown não tenha saído do lugar. ***R.S.***

NOTA: 7

GORILLAZ

DEMON DAYS. EMI

Mesmo se você tentar muito, duvido que consiga fazer um disco morno com convidados como De La Soul, Neneh Cherry, Roots Manuva e Shaun Ryder e produzido pelo DJ Danger Mouse. A menos, claro, que você seja Damon Albarn. O líder do Blur, fã de música africana e face mais visível (sem piadinhas) do Gorillaz, tem o dom particular de enveredar por caminhos estranhos. E estranho, aqui em *Demon Days*, novo álbum da banda de desenho animado, nada tem de elogioso. Por duas canções seguidas, a gospel/blues/psicodélica "Every Plant We Reach Is Dead" e o hip-hop esperto (que podia estar no primeiro CD), "November Has Come", parece que eles vão acertar, mas é só impressão. Logo vem "All Alone", na qual nem a contribuição luxuosa de Roots Manuva (que acaba de lançar o excepcional *Awfully Deep*) a salva das bases equivocadas. O batidão "DARE", com intervenção de Shaun Ryder, do Happy Mondays, tinha tudo para embalar, porém isso não acontece. Albarn é um inglês branquelo com algumas boas idéias, mas sem a menor ginga, péssima companhia para uma mesa de bar, e por mais que um time estrelado e quentíssimo dê as caras por aqui, o segundo disco do Gorillaz tem, invariavelmente, o jeitão do pai. ***Jardel Sebba***

NOTA: 5

Morrissey aproveita show na cidade natal para fazer caretas e mandar beijinho para a mamãe

MORRISSEY

Ex-Smiths comemora aniversário com show triunfal em Manchester *Por Jardel Sebba*

WHO PUT THE "M" IN MANCHESTER?. SONY/BMG

O astro de volta ao lar no dia de seu aniversário de 45 anos, às vésperas de lançar um novo disco. Épico? Mais ou menos. Ao contrário do que parece, Morrissey e sua cidade natal, Manchester, nunca foram muito chegados depois que o Smiths acabou. Não só porque ele vive em Los Angeles, mas porque, em quase duas décadas de carreira-solo, o show de 22 de maio de 2004 foi somente o segundo em casa. Além de todas essas particularidades, e de 18 mil ingressos vendidos em menos de duas horas, esse ainda foi o primeiro concerto de lançamento de *You Are the Quarry*. Some todas as tensões presentes e tenha em mãos um registro memorável. Um set list inusitado e muita devoção da platéia fazem de *Who Put the 'M' in Manchester?* indispensável. Aqui está a chance de ouvir versões irretocáveis de "Rubber Ring", "A Rush and a Push and the Land Is Ours" (mais lenta) e "The Headmaster Ritual", pérolas pinçadas dos primórdios da carreira-solo, como "Hairdresser on Fire" e "I Know It's Gonna Happen Someday", e o particularíssimo humor do homem, que aproveitou os intervalos para cumprimentar os locais, lamentar o fato de estar completando 29 anos e anunciar que talvez nunca mais se vejam novamente. Neste último caso, é provável que não estivesse brincando. Mas o público que se joga em direção ao palco na catarse coletiva de "There Is a Light That Never Goes Out" parece muito ocupado para se preocupar com isso.

NOTA: 9 EXTRAS: N.A.

NIRVANA

CLASSIC ALBUMS: NEVERMIND. ST2

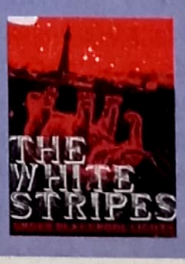
Este documentário é recomendado para dois tipos de pessoas. Primeiro, para aqueles que ainda duvidam da importância de *Nevermind* para a música pop. Lançado em setembro de 1991, o segundo CD do grupo formado por Kurt Cobain (guitarra, vocais), Chris Novoselic (baixo) e Dave Grohl (bateria) destronou o astro Michael Jackson da parada americana e abriu espaço para o rock – que então era considerado música alternativa. Este belo DVD traz depoimentos de gente de peso como David Fricke (editor-sênior da revista *Rolling Stone* e uma autoridade no assunto) e o jornalista inglês Everett True – o primeiro a louvar a cena de Seattle – que relembram o impacto causado pelo lançamento da obra. Ou seja, qualquer cri-crítico terá motivos mais do que suficientes para respeitar a música do Nirvana. Já os convertidos irão se deliciar com os comentários de Novoselic e Grohl, além do produtor Butch Vig. Os dois primeiros relembram os tempos de dureza do Nirvana em histórias hilárias. Por exemplo, as cenas de bastidores da gravação do clipe de "Smells Like Teen Spirit" e de como Grohl e Cobain apedrejaram um carro que se recusava a funcionar. Os depoimentos de Vig, por seu turno, são uma aula de produção. Ele revela como "usou" John Lennon para convencer Kurt Cobain a tornar o som do Nirvana mais palatável. As cenas dele na mesa de som, mostrando os detalhes de *Nevermind*, também são antológicas. ***S.M.***

NOTA: 9 EXTRAS: 0

WHITE STRIPES

UNDER BLACKPOOL LIGHTS. SUM RECORDS

Os críticos do comunismo costumam repetir que atualmente é preciso uma fé sobrehumana para ser comunista. O mesmo pode ser dito dos detratores da dupla americana White Stripes. É preciso uma disposição de ferro para não gostar de Jack e Meg White, que têm lançado um disco bom atrás de outro e feito grandes shows, como o do TIM Festival 2003 e o registrado no DVD *Under Blackpool Lights*. Com o tesão de sempre, o duo alterna sucessos, como "Dead Leaves and the Dirty Ground" e "Seven Nation Army", com músicas menos conhecidas e covers, deixando a platéia nas alturas. Um dos pontos altos da apresentação, que aconteceu na cidade inglesa de Blackpool, em janeiro do ano passado, é uma versão desesperada de "Jolene", de Dolly Parton: Jack urra no refrão e o lugar parece que virá abaixo. Granulada, a fotografia é retrô como o visual e o blues da banda. O DVD não tem extras, mas, na boa, não faz a menor falta. ***Bruno Porto***



NOTA: 9
EXTRAS: 0

CALDEIRÃO SOCIAL

Dois clássicos da literatura olham para suas gerações com uma lupa em novas edições nacionais *Por Rodrigo Salem*

TRAINSPOTTING. DE IRVINE WELSH; 352 PÁGS; ED. ROCCO; **PREÇO**: R$ 43,00
A LESTE DO ÉDEN. DE JOHN STEINBECK; 644 PÁGS.; ED. RECORD; **PREÇO**: R$ 69,90

Cada geração tem o rebelde que merece. A moralista década de 50 e os depravados anos 90 não podem reclamar de seus representantes. No ano do 50° aniversário da morte de James Dean, a editora Record relança o livro que inspirou seu primeiro filme, *Vidas Amargas*. *A Leste do Éden* é um tomo vital para a compreensão da sociedade americana da metade do século 20, mas o estilo detalhista e emocional de John Steinbeck mantém suas páginas novinhas em folha. Assim como no filme de Elia Kazan, a obra é focada em cima de dois irmãos em conflito para atingir um nível de saga social que rendeu o Prêmio Nobel de Literatura. Já *Trainspotting*, do escocês Irvine Welsh, aparece nas prateleiras do Brasil pela primeira vez. Pode não conter a densidade épica de Steinbeck, porém retrata com fidelidade uma geração pouco compreendida antes de sua publicação – e do filme de Danny Boyle. Welsh nos apresenta personagens inéditos em estilo e pensamentos que hoje se tornaram comuns sobre sexualidade, drogas e música pop, por meio da visão do adorável junkie Rents (Renton nos cinemas). Sem querer, Welsh atinge o mesmo objetivo de Steinbeck: um retrato fiel do surgimento de uma nova maneira de vida. Um escritor usa a *Bíblia*; o outro, ecstasy. Se mal utilizados, o final é o mesmo.

TRAINSPOTTING: 8,5 **A LESTE DO ÉDEN**: 9

O GRITO DO POVO

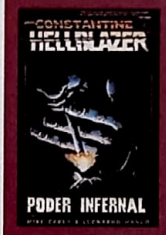
DE JACQUES TARDI E JEAN VAUTRIN; 176 PÁGS.; ED. CONRAD; **PREÇO**: R$ 45,00

O luxo da produção de *O Grito do Povo* contrasta com seu próprio tema: a revolução popular na França do final do século 18. Foi no período de maior diferença social que a periferia parisiense resolveu tomar as rédeas do destino, encarando a elite enfraquecida por uma guerra bizarra contra a Alemanha, numa turba batizada de Comuna de Paris. Usando quase a mesma estrutura de *Os Miseráveis*, de Victor Hugo, o escritor Jean Vautrin mistura suspense, drama e uma aura de mistério para apresentar o evento de forma mais acessível e menos didática com a ajuda do artista Jacques Tardi. Não se sai tão bem quando *MAUS* ou *Pedro And Me*, apesar de andar em terreno muito mais complicado em termos de identificação temporal. A adaptação de uma obra comunista não poderia ser mais irônica, custando R$ 45,00 e com um apuro gráfico de padrão europeu. Se existe algo de bom na elite, *O Grito do Povo* é prova cabal. ***R.SI.***

NOTA: 8

HELLBLAZER – PODER INFERNAL

DE MIKE CAREY E LEONARDO MANCO; 128 PÁGS.; ED. DEVIR; **PREÇO**: R$ 41,00



Não se engane com a propaganda da DC sobre *Poder Infernal*. Essa revista não inspirou o filme estrelado por Keanu Reeves – a passagem do irlandês Garth Ennis foi muito mais aproveitada. Na verdade, a luxuosa graphic novel do atual roteirista do título *Hellblazer*, Mike Carey, já foi encomendada tendo o cinema em mente, esperando aplacar a ira dos fãs com algumas mudanças. A intenção não saiu pela culatra: Carey joga John Constantine e seu amigo, Chas, numa viagem para Los Angeles, onde reside a fonte demoníaca de um "vírus do coma". Além de situar os personagens na cidade, o roteirista deixa John um pouco mais humano e menos ardiloso. A trama bate de frente com histórias recentes do mago, indo a fundo no uso de demônios gosmentos e outros monstros, deixando o realismo dos últimos anos para trás. O resultado é uma boa trama de horror e trapaças, porém com menos traços do Constantine dos quadrinhos e mais de Hollywood. É o preço da fama. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

FOTOS: DIVULGAÇÃO

JADE EMPIRE

Ação para chinês ver *Por Pablo Miyazawa*

EUA, 2005. **PARA:** XBOX. **PRODUTORA:** MICROSOFT. **DESENVOLVEDORA:** BIOWARE

O sucesso de filmes como *O Tigre e o Dragão*, *Herói* e *O Clã das Adagas Voadoras* só confirma o que já se sabe faz tempo: no cinema, a China está com tudo. Com isso em mente, a produtora americana Bioware (a mesma de *Star Wars: Knights of the Old Republic*) resolveu beber dessa fonte para criar *Jade Empire*, mistura de ação com RPG exclusiva para Xbox. A lição de casa foi feita com capricho. Combinando o melhor dos dois mundos – no caso, mitologia com artes marciais –, o game paga seu tributo aos cenários coloridos e vôos impossíveis do cinema wuxia, dando mais ênfase à história profunda que às batalhas infinitas no topo de bambus. O jogador pode escolher entre seis personagens com diferentes níveis de habilidades e estilos de luta e é confrontado a todo momento com questões filosóficas e maniqueístas. O esquema arrastado dos RPGs conservadores não existe. A ação se desenrola com ritmo e as lutas, emocionantes e vistosas, rolam em tempo real. Não faltam outros chavões tradicionais do cinema mandarim, como conflitos de gangues rivais, transformações mágicas, caretas, gritinhos e até um quebra-quebra no salão de chá, com direito a mesas voando e dezenas de inimigos enfrentando um único herói ao mesmo tempo. Enredo envolvente, visual primoroso e trilha sonora impecável reforçam o alto nível de um dos melhores games lançados em 2005. Esse sim, merece virar filme.

NOTA: 10

NARC

EUA, 2005. **PARA:** PLAYSTATION 2/XBOX. **PRODUTORA:** MIDWAY. **DESENVOLVEDORA:** POINT OF VIEW

A onda politicamente incorreta ganhou seu principal representante nos games com a série *Grand Theft Auto*, mas não param de surgir games querendo tirar sua casquinha. Em *NARC*, o jogador controla uma dupla de policiais cuja missão é desbaratar uma gangue de traficantes responsável por um novo e poderoso entorpecente. Só que além de combater o crime, é possível dar uma de bandido,

assaltar todo mundo e, de quebra, chapar a cabeça com todo tipo de droga. Além de "viajar", o personagem ganha poderes inúteis que permitem saltar mais longe, enxergar monstros ou ver tudo colorido e borrado. É tão forçado que chega a ser cômico. Vale pela curiosidade e só. ***P.M.***

NOTA: 6

MIDNIGHT CLUB 3: DUB EDITION

EUA, 2005. **PARA:** PLAYSTATION 2, XBOX. **PRODUTORA:** ROCKSTAR. **DESENVOLVEDORA:** ROCKSTAR SAN DIEGO

Jogos de corrida "sérios" no estilo *Gran Turismo* continuam em alta, mas já faz tempo que os carrões tunados abocanharam uma boa parcela dos fãs da velocidade virtual. Trazendo no título a marca da revista *DUB* (a Bíblia do tuning nos EUA), *Midnight Club 3* recria o sub-

mundo das corridas urbanas com direito a muito néon no pára-choque e cores esdrúxulas na lataria, além de velocidade absurda movida a nitro e a uma boa dose de "irrealismo": os pilotos têm à disposição poderes especiais que permitem parar o tempo, derrubar os veículos adversários com um sopro e por aí vai. Fãs do concorrente *Need for Speed Underground* podem (e devem) encarar sem medo. ***P.M.***

NOTA: 9

LEGO STAR WARS

EUA, 2005. **PARA:** PLAYSTATION 2/XBOX/PC. **PRODUTORA:** GIANT INTERACTIVE ENTERTAINMENT. **DESENVOLVEDORA:** TRAVELLER'S TALES

Os puristas podem não achar graça nenhuma, mas a verdade é uma só: *Lego Star Wars* é divertidíssimo. Sarrista e desencanado, o game recria com fideli-

dade as histórias dos *Episódios I* a *IV*, usando simpáticos bonequinhos Lego como protagonistas – alguns conseguem ser mais expressivos que os atores de verdade. O estilo simples agrada até aos não-fanáticos, mas aficionados de carteirinha se sentirão em casa com as referências. Pontos altos: a transformação de Anakin Skywalker em Darth Vader, o duelo com Darth Maul e as hilárias aparições de Yoda. Sem exagero, é um dos melhores games baseados na franquia de George Lucas. ***P.M.***

NOTA: 9

ESPAÇO DE SOBRA

Tocador portátil de MP3 oferece 5 GB de espaço e pode ser usado até como um disco rígido *Por Roberto Larroude*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PREÇO SUGERIDO: 1.499 REAIS. **ONDE ENCONTRAR:** (11) 2161-6180. WWW.OREGONSCIENTIFIC.COM.BR

A Oregon Scientific aumentou sua família de tocadores portáteis de MP3. O MP305 oferece capacidade de armazenamento de até 5 GB (serve ainda como um disco rígido portátil), reproduz também músicas no formato WMA e possui rádio FM com memória para até quinze estações. Outra novidade é o gravador digital de voz para até 150 horas que pode gravar as músicas do rádio. Para quem gosta de praticidade, a bateria pode ser carregada automaticamente pela porta USB durante a transferência de músicas ou arquivos. Nada de ficar esperando para poder utilizar o novo brinquedo. O equipamento oferece menus em oito idiomas (inclusive o português) e pode ser usado tanto em PC como em Macintosh.

VERSÁTIL E BARATO

PREÇO SUGERIDO: 490 REAIS. **ONDE ENCONTRAR:** 0800-703-0214. WWW.CASAEVIDEO.COM.BR

A moda agora é a versatilidade. Cada vez mais surgem produtos que incorporam os mais variados recursos. A Sosecal, uma das maiores distribuidoras de produtos fotográficos do Brasil, lança a Mirage GuangBo – uma câmera digital com tocador de MP3 e pilhas recarregáveis no próprio aparelho através do cabo USB. O processo leva em torno de doze horas, mas é útil para quem passa longos períodos trabalhando no computador. Com a memória interna de 16 MB a reprodução de músicas fica limitada a apenas doze minutos, mas com cartão SD de 256MB (não incluso, que pode ser encontrado facilmente no Brasil) esta capacidade pode chegar a 180 min. A câmera de 2.1 mega pixel possui quatro tipos de flash e também pode ser usada como webcam e para fazer pequenos vídeo clipes (inclusive com som) de resolução máxima de 1600 X 1200. Basta conectar ao computador usando um cabo que acompanha o produto. O grande atrativo é o baixo preço e a presença do flash – algo não tão comum em produtos desta faixa de preço.

ALTA RESOLUÇÃO

ONDE ENCONTRAR: (11) 3677-1080. WWW.SONYSTYLE.COM.BR

Pensando na agilidade que uma câmera digital proporciona, a Sony lança novos modelos com os circuitos exclusivos *Real Imaging Processor* – que permitem ao usuário ligar a câmera e tirar fotos imediatamente. Os DSC-W7 (7.2 megapixels, por 2.599 reais, na foto) e DSC-W5 (5.1 megapixels, por 2.049 reais) possuem em comum o recurso autofoco multiponto de cinco áreas, que focaliza o objeto por dispositivo inteligente. Ambas têm memória interna de 32 MB para que mesmo com o Memory Stick lotado ainda é possível registrar mais algumas imagens. Já a DSC-P200 (5.1 megapixels, por 2.499 reais) é menor que sua antecessora, mas mantém suas características avançadas como a espessura de uma polegada (2,54 cm), tela LCD de duas polegadas e zoom ótico de 3X.

COMBINAÇÃO PERFEITA

PREÇO SUGERIDO: ENTRE 379 E 479 REAIS. **ONDE ENCONTRAR:** 0800-707-5454. WWW.LGE.COM.BR

A aparência dos aparelhos de DVD costumava ser toda em preto, depois passou para diferentes tonalidades de cor prata. Alterando esse panorama, a LG Electronics coloca no mercado três novos modelos, produzidos exclusivamente no Brasil, com o conceito "Matching Box" – DVDs que combinam com o visual das TVs de plasma da marca. Os produtos têm a frente preta com caixa prata, e dimensões reduzidas para "suavizar a decoração dos ambientes". Entre as novidades estão duas entradas frontais de microfone para o karaokê e a compatibilidade com formato Dvix, que comprime um filme inteiro em um CD de 700 MB e é bastante utilizado na Internet.

100% VIDLO®

AS MELHORES OFERTAS VOCÊ SÓ ENCONTRA AQUI!

R$ 14,90 Cada

A princesa prometida

Central do Brasil

Nova York sitiada

R$ 19,90 Cada

Super nova

Última profecia

Casamento grego

Os cowboys

Barba negra, o pir...

Amigos, sempre a...

A negociação

Nunca fui beijada

Dersu uzala

Ran

Em qualquer outro...

Gollas e o dragão

Mickey olhos azuis

Hécules contra os f...

Sanjuro

Entrevista com o v...

O paciente Inglês

Super tiras

Ricardo III - um en...

Três mulheres, três...

Sexy beast

Assassinos

Um crime perfeito

R$ 24,90 Cada

Paulo de Tarso

American pie 3

A francesa

Apocalipse

Mistério da libélula

Todo undo em p...3

Anjos da nolte

À sombra do medo

SUPER OFERTA!

R$ 49,90 Cada DVD

WWW.CEMPORCENTOVIDEO.COM.BR/VENDAS

Campinas - SP
FONE: 19 - 3731-6800
FAX 19: - 3234-7024
Av. Gov. Pedro de Toledo, 311
13070-752

Brasília - DF
FONE: 61 - 327-6604
FAX: 61 - 326-4147
Shopping Conjunto Nacional
1º SUBSOLO

Aceitamos os cartões de crédito:
VISA · MasterCard · Diners Club International · American Express · SOLLO

Tudo em 3x Sem juros (Para compras acima de R$ 200,00 em mercadorias.)

ENTRE LEITORES

■ Sou colecionador de SET, acontece que faltam algumas edições e tento consegui-las através desta seção. São as de nº 1, 13, 14 e 15.
Alessandro de Oliveira
R. Romano Barbugiani, 784
bl. B12 - Bauru-SP
CEP 17055-700

■ Sou fissurado em ficção científica, cinema e quadrinhos e por absoluta falta de espaço, estou me desfazendo do material mais antigo que possuo. Tenho diversas edições de SET, *SCI-Fi News*, *Starlog Brasil*, quadrinhos da Marvel, DC e Image, publicadas pelas Editoras Ebal, RGE, Globo e Abril, títulos da Bonelli Comics publicados pela Record, Chiclete com Banana e muito mais. Quem tiver interesse é só me mandar um e-mail, que eu envio a lista com tudo o que estou vendendo.
Wagner Goiano Sanches
wagnergsanches@ig.com.br
São Paulo-SP

■ Vendo os seguintes pôsteres por R$ 8,00 cada um: *Garganta do Diabo*, *Dez Coisas Que Eu Odeio em Você*, *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, *Fogo Sagrado*, *Titan* (pôster dupla face), *A Bruxa de Blair*, *Mar em Fúria*, *Armadilha*, *100 Garotas*, *Premonição (Final Destination)*, *Toy Story 2*, *Em Luta pelo Amor*, *Tenha Fé*, *Náufrago*, *Pânico no Lago*, *Um Domingo Qualquer*, *O Mundo de Andy*, *A Tempestade do Século*, *X-Men* (pôster dupla face), *Amnésia*. Banners R$ 15,00 cada um: *A Sociedade do Anel*, *A Filha do General*, *Dogma*, *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*. *As Duas Torres* (banner gigante de chão R$ 25,00). Vendo pôster emoldurado de *Star Wars: Episódio I* (dimensões: 43 x 30 cm) Acompanha matérias do lançamento e minipôster da *IstoÉ* - R$ 25,00. Vendo as trilhas originais de *Moulin Rouge* e *Cidade dos Anjos* - R$ 15,00 cada uma. Vendo VHS originais legendados *Pulp Fiction*, *Jackie Brown* e *Cães de Aluguel* - R$ 10,00 cada um. Vendo livro de fotos do filme *O Resgate do Soldado Ryan*. Fotos de David James da Editora Manole. Fotos 30 x 24 cm das cenas do filme com diálogos e textos. Papel especial. R$ 25,00. A postagem para os produtos será por conta do comprador. Os preços podem ser negociados e os materiais podem ser trocados por itens relacionados aos Beatles (fotos, matérias, CDs, camisetas, vinil, etc.), quadrinhos da Marvel ou DC das décadas de 80 e 90 (Abril, Globo ou Panini). Formato americano ou formatinho ou materiais relacionados a bandas de rock, como Pearl Jam, Scream Trees, R.E.M., Wilco.
João Paulo Barreto
jpbeatles@hotmail.com

■ Vendo coleção SET do número 1 ao 186, apenas sem as edições 177, 178 e 182. Todas em excelente estado de conservação. Preço a combinar, faça sua oferta.
janes11@hotmail.com

■ Quero me corresponder com amantes de cinema, fãs da belíssima e talentosa atriz Neve Campbell e fãs da fantástica trilogia *O Senhor dos Anéis*.
Felipe Bastos da Silva
R. Luís Só, 406
Morada do Vale III – Gravataí-RS
CEP 94000-970

■ Quero me corresponder com pessoas que tenham as revistas *Letras Traduzidas* (tanto das edições antigas da *Bizz*, quanto as atuais) para trocar ou vender. Por favor, gostaria muito de adquirir essas revistas, quem puder ajudar... além do que podemos fazer belas amizades, e falar muito sobre cinema.
Álex Silva
alexpatrick2@hotmail.com

■ Você que gosta de cinema, quadrinhos, teatro, além de *Matrix*, *O Senhor dos Anéis*, *Coração Valente* e *Homem-Aranha*, e é fã de Harry Potter e deseja fazer parte de um grupo chamado Hoghwarts Special Club escreva. Poderemos fazer uma grande amizade pelo Brasil.
Rodrigo Oliveira
Travessa Timbó, 908 – Pedreira
Belém-PA
CEP 66085-650

■ Vendo os seguintes DVDs. Todos lacrados e novos. *Sexta-Feira 13 Parte 3*, por R$ 25,00. *O Exorcista (A Versão do Diretor)*, por R$ 25,00. *A Fantástica Fábrica de Chocolate (Edição Especial)*, por R$ 25,00. *Jornada nas Estrelas 2 – A Ira de Khan* (DVD Duplo), por R$35,00. *Jornada nas Estrelas 3 – À Procura de Spock* (DVD Duplo), por R$ 35,00. *Barefoot Adventure* (filme de surf de Bruce Brown), por R$ 25,00. Em todos os DVDs já estão incluídas as despesas de correios. Tenho também os seguintes pôsteres: *Homem-Aranha*, *Matrix Revolutions*, *Triplo X*, *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel* (deste tenho dois pôsteres), por R$ 7,00 cada um (já incluídas as despesas dos correios). Meu nome é Edilson.
david23@ibest.com.br
lblair@ibest.com.br

■ Gostaria de me corresponder com fãs de cinema, séries de TV e com pessoas que sejam fãs de Catherine Zeta-Jones, Jennifer Love Hewitt, Sarah Michelle Gellar, Angelina Jolie, Nicole Kidman, Tara Reid, Denise Richards, Kirsten Dunst, Shanon Elisabeth, Ewan McGregor, Freddie Prinze Jr., Ryan Phillippe, Tobey Maguire, Ben Affleck e outras estrelas de Hollywood. Também procuro cartazes dos filmes: *Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado*, *Eu Ainda Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado*, *Lenda Urbana*, *Premonição 1 e 2*, em bom estado. Não pago mais do que R$ 5,00 cada um.
Alan Hidalgo
R. Capitão Franco Pinto, 211
Jd. São Paulo – Sorocaba-SP
CEP 18051-530

■ Tenho vasto material de cinema e queria me corresponder com amantes da sétima arte, que gostem das atrizes Sandra Bullock, Julia Roberts e Angelina Jolie, para fazer amizades e trocar materiais. Também quero me corresponder com fãs das séries *Dawson's Creek*, *Smallville*, *Friends* e *24 Horas*. Troco materiais de qualquer filme por material da Kim (série *24 Horas*), *Dawson's*, *Friends*, *Smallville*, Sandra Bullock, Julia Roberts, Angelina Jolie e dos longas *Moulin Rouge*, *Closer*, *Titanic*, *Jurassic Park*, *Uma Linda Mulher* e *Pânico 1, 2, 3*.
Paul Felix Filho
R. Sete, 540 – Jd. Paulista Baixo
Pernambuco-PE
CEP 53409-400

■ Quero me corresponder com fãs de filmes de suspense, terror e comédia de todo o Brasil e também com fãs de Jean-Claude Van Damme, Johnny Depp, Tom Hanks, Angelina Jolie, Kirsten Durnst, Kiera Knightley e Julia Roberts. Tenho material desses astros para trocar.
Evilácio da Silva Maciel
R. Tiradentes, 69
Matinha Lagarto-SE
CEP 49400-000

■ Olá, sou o Andy e este ao meu lado é o André, somos fãs da banda Duran Duran. Adoraríamos nos corresponder com outros fãs desse, que é o maior nome do glam rock do mundo! Para facilitar o contato nos envie seu e-mail, responderemos a todos!
andrewilliansm@hotmail.com

■ Compro pôster do filme *Matrix* (o primeiro) de 1999, em bom estado de conservação.
Gerson Bezerra de Lima Júnior
gb.lima@uol.com.br
R. Dr. Francisco B. Cardoso, 523
Centro – Dourado-SP
CEP 13590-000

■ Gostaria de conhecer e me corresponder com aqueles que também sabem apreciar a sétima arte para trocarmos opiniões, pontos de vista e sugestões. Se você é um cinéfilo e quer conversar, escreva-me. Podemos ainda falar sobre música (não precisa ser trilha, pode ser só música).
Fernando Nunes
Av. Flacides Ferreira, 1695
Balneário Gaivotas
Itanhaém-SP
CEP 11740-000

■ Se você gosta de filmes como *Kill Bill*, *Harry Potter*, *X Men*, *Piratas do Caribe*, *Star Wars*, *Dogville*, *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*, *Jogo de Sedução*, *Antes do Amanhecer*, *Corra Lola, Corra*, *10 Coisas Que Eu Odeio em Você*, *Adeus Lênin*, *Amélie Poulain* e dos diretores Tim Burton, Pedro Almodóvar e Quentin Tarantino, escreva-me.
Alana Karine Pahl
R. Bezerra de Menezes, 205
Guanabara – Joinville-SC
CEP 89207-440

■ Desejo me corresponder por e-mail ou carta com fãs da atriz francesa Audrey Tautou, e com fãs da série *Sex and the City*, se tiver MSN ou Orkut podem me adicionar!
Daniel Souza Garcia
daniel1157@hotmail.com
R. Hélvio O. Albuquerque, 559
São Paulo-SP
CEP 03679-010

■ Queria me corresponder e falar sobre vários assuntos, cinema, shopping e minisséries. Gosto muito de escrever e ter alguém para trocar cartas.
Pierre de Jesus Campêlo
R. Tupaciguara, 07-C1
Penha – São Paulo-SP
CEP 03738-250

■ Gostaria de me corresponder com pessoas (principalmente as do sexo feminino) que odiaram os dois primeiros filmes *Resident Evil*, mas que são fãs do game.
Cláudio dos Prazeres
R. Mecanizada, 9994 – casa 175 – frente – Bairro Catarina de Morais
São Vicente-SP
CEP 11390-570

■ Desejo me corresponder com fãs das séries *OZ*, *Fugitivo*, *Plantão Médico* e *Smallville*. Aceito também doações de materiais das mesmas.
Joelma Rodrigues de Melo
R. 15 de Novembro, 21 – Centro
Águas Belas-PE
CEP 55340-000

■ Procuro gravação do filme francês *Lê Grand Chemin*, dirigido por Jean-Loup Hubert entre 1998 e 1999, exibido pela Rede Bandeirantes com o título *Aprendendo a Viver*. Se alguém gravou, escreva ou ligue.
Wilson de Lima Soares
teodoradelima@bol.com.br
(11) 5528-5881
R. Marcelino Nogueira Jr., 217
Jd. Eliana – São Paulo-SP
CEP 04851-280

■ Fãs de cinema, HQs e do espaço alternativo. Saiu o novo número do fanzine *Zcinemaníacos* com opiniões sobre *O Senhor dos Anéis*, *Prisioneiro de Azkaban*, *Homem-Aranha*, *Demolidor* e mais. Para adquirir o zine grátis, escreva.
Marcio Veronezi
Caixa Postal 89
Pindamonhangaba-SP
CEP 12400-970

Dezenas de cartas chegaram à redação sobre um anunciante do *Entre Leitores* que se identifica com pseudônimos e é residente na R. Des. Hermes Paraíba, em Fortaleza. Os leitores o acusam de agir de má-fé. SET não se responsabiliza por correspondência entre leitores, mas alerta para que negócios em que uma das partes se sentiu lesada não se repita.

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

QUARTETO FANTÁSTICO

Os personagens que originaram o Universo Marvel no filme mais divertido da temporada

GUERRA DOS MUNDOS

Tom Cruise e Steven Spielberg retratam os últimos dias da Terra

A FANTÁSTICA FÁBRICA DE CHOCOLATE

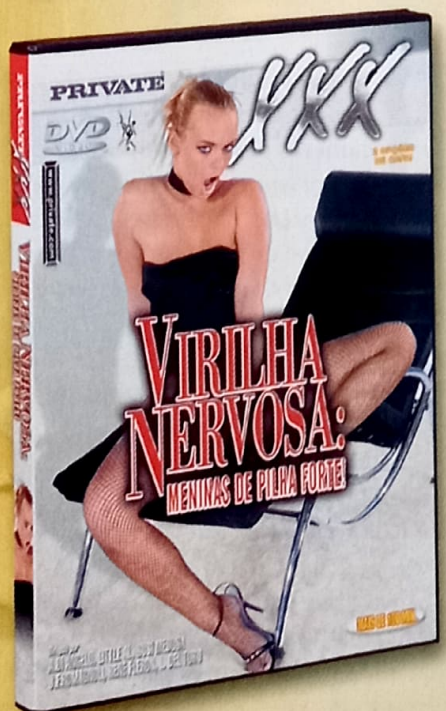
O clássico infantil ganha direção de Tim Burton e traz Johnny Depp como o excêntrico Willy Wonka

PRIVATE

PRIVATE. FANTASIAS PELOS QUATRO CANTOS DO MUNDO.

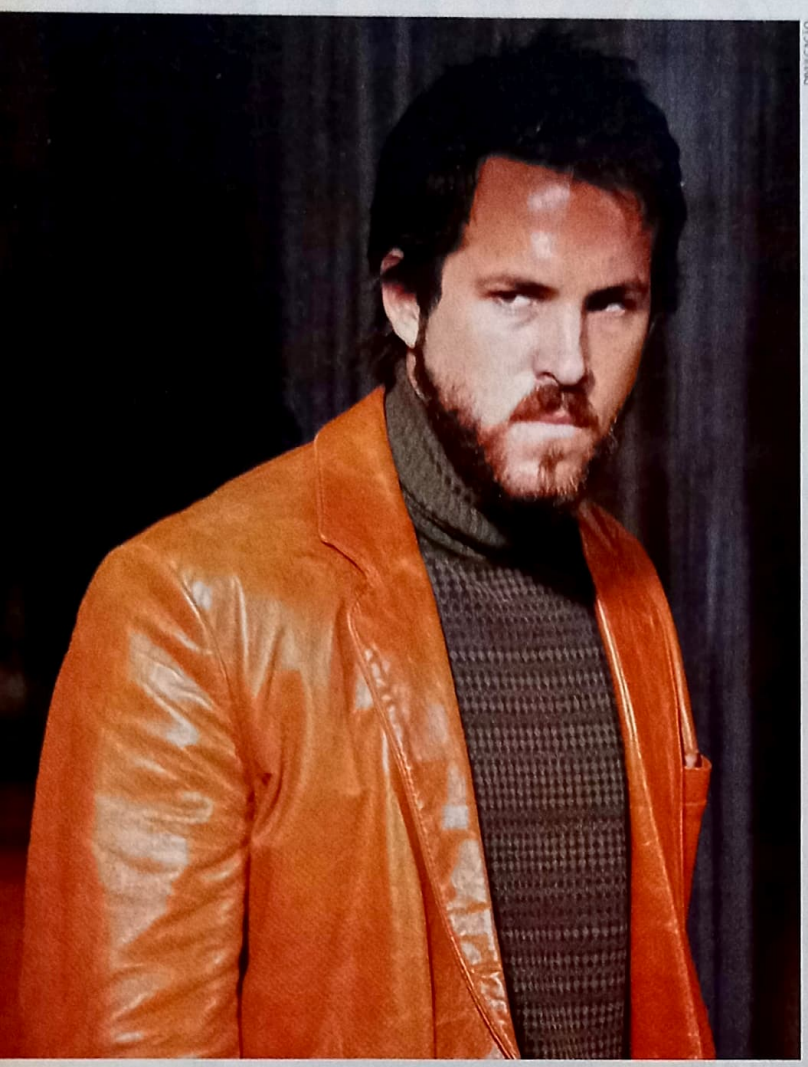
PORTARIA No 1.597 de 2.JUL.NO.2004 do Ministério da Justiça
PULADA DE CERCA NO EQUADOR
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
Inadequado para menores de 18 ANOS
Inadequações: SEXO (Relação Sexual)

PORTARIA No 1.597 de 2.JUL.NO.2004 do Ministério da Justiça
VIRILHA NERVOSA: MENINAS DE PILHA FORTE
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
Inadequado para menores de 18 ANOS
Inadequações: SEXO (Relação Sexual)



À VENDA TAMBÉM NAS MELHORES LOJAS E SITES EM TODO BRASIL.

e-mail: atendimento@privatebrasil.com.br visite nossa loja virtual: www.privatesex.com.br ou converse com um de nossos representantes 03007897009 ou (11) 4689-7000



DIVULGAÇÃO

ryan reynolds

Ryan Reynolds tem pavor de estereótipos. Aos 29 anos, e trabalhando à frente das câmeras desde os 15, o ator canadense de *Horror em Amityville* ralou atrás de um emprego em Los Angeles e, depois de participar de séries de TV, conseguiu prestígio ao protagonizar a comédia adolescente *Van Wilder*. Foi o que bastou para que ele ficasse "preso" ao gênero. Mesmo depois de fazer *Blade: Trinity*, no papel do caçador de vampiros marombado Hannibal King, são as propostas de comédias que ainda lotam sua caixa postal. Com *Horror em Amityville*, refilmagem do longa de terror do final dos anos 70 que mostrava uma família se despedaçando em uma casa assombrada e sobre o qual conversou com SET, o namorado da cantora Alanis Morissette dá mais um passo para ser reconhecido como ator eclético. Mesmo que, de vez em quando, risadas ainda sejam bem-vindas.

Você é fã de filmes de terror?

Yeah! Quero dizer, sim e não. Eu sou um fã de bons filmes, independente do gênero. Geralmente não vejo um filme estilo "açougueiro", mas encaro um thriller ou um horror que não seja só "tripas e sangue" o tempo todo. Eles são sempre provocativos e as pessoas se sentem mais vivas quando são assustadas.

Quando foi a última vez que você se assustou em um filme de horror?

(*Pensativo*) Hmm... Provavelmente em *Os Outros*. Os grandes sustos do filme vêm de pequenos detalhes, quando eles vão desenrolando a história de um modo que intriga o público. Eu adoro isso.

Você assistiu ao *Horror em Amityville* original dos anos 70? Isso influenciou seu trabalho nesta nova versão?

Não... (*risos*) Com todo respeito que as pessoas envolvidas merecem, eu tenho certeza de que foi maravilhoso para a época. Mas a obra envelheceu bastante. Acho que com tudo aquilo que temos hoje – tecnologia e efeitos especiais – podemos contar a história de um jeito que fique melhor. *Horror em Amityville* é uma das maiores histórias de terror americanas, e nós tivemos a oportunidade de realmente redefinir aquela época... E continua atual!

Eu tenho certeza de que você está cansado de ouvir sobre o filme do Flash, mas aí vai de novo: em que pé está o projeto?

O roteiro está sendo escrito neste exato momento por David Goyer. A Warner ainda tem de dar o sinal verde, mas eu adoraria interpretar o herói.

Você é mais um cara DC ou Marvel?

Bem, eu sou leal a Marvel. Conheço bem Avi Arad. Nós fizemos *Blade* e eu tenho um sentimento paternal por ele. Mas estou empolgado com o Flash, pelo conceito da história. Nós temos de descobrir um jeito de transformar em algo interessante a história de um sujeito que só corre muito rápido. Há vários conceitos interessantes. Por exemplo, o cara já chegou antes de sair! Pense sobre isso...

Aproveitando a deixa, você fará mais alguma coisa para a Marvel?

Sim! Eu falei com Avi sobre algumas coisas, como *Namor*. Chris Columbus está envolvido no projeto. Estamos conversando sobre o assunto. E há também *Deadpool*, um personagem mais obscuro...

O que é isso! *Deadpool* é muito chato...

Muita gente adora o cara. Eles o matariam se o ouvissem falar isso (*risos*). A Marvel adora explorar seus personagens menos famosos.

Você continua recebendo muitas ofertas para comédias?

Sim, algumas pessoas ainda me vêem como um comediante, aquele sujeito engraçado e bobalhão. E continuam me oferecendo muitos roteiros do gênero.

E você fez uma ponta na comédia *Harold & Kumar Go to White Castle (inédita no Brasil)*...

(*Risos*) Eu não assisti ainda. O ator Kal Penn (*que interpreta um dos personagens principais*) é meu amigo. Mas estou muito ocupado e não tive a chance de ver o filme – e olha que eu já tenho o DVD.

E Kal está trabalhando no novo *Superman*...

Pois é, você está certo. Quem diria que as coisas se completam desta forma... (*risos*)

Roberto Sadovski

OS INIMIGOS DO BEM QUE SE CUIDEM. ELE ESTÁ DE VOLTA AGORA EM DVD.

CHEGOU A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA DA SÉRIE "MACGYVER", O AGENTE SECRETO QUE ADORA O PERIGO.

Tenha essa aventura em casa para sempre. Compre hoje mesmo e não corra o risco de ficar sem o seu.

JÁ À VENDA.

Nas locadoras, livrarias, principais magazines, hipermercados e lojas virtuais.

www.paramountbrasil.com.br

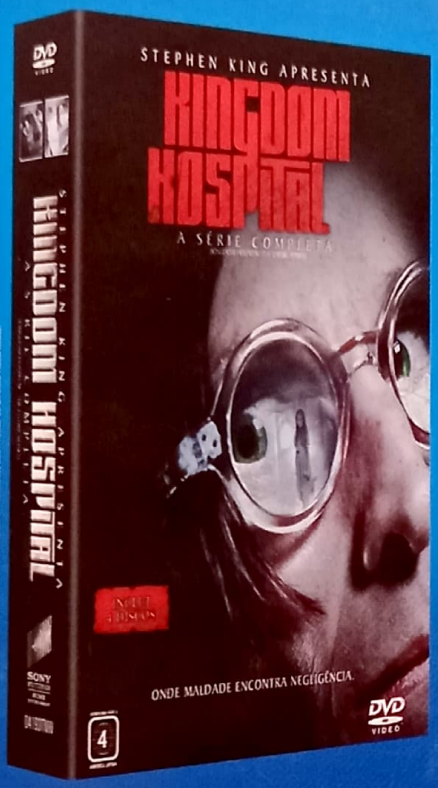
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME.

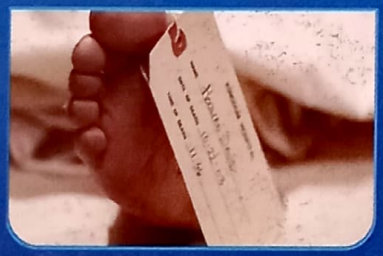
TM, © & Copyright © 2005 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

A VIACOM COMPANY

ESPAÇO/Z

3 SUCESSOS IMPERDÍVEIS AGORA EM UM NOVO HORÁRIO: O SEU.





A surpreendente série de TV do mestre do suspense Stephen King

Duas temporadas da série cômica ganhadora do Emmy®

A fantástica interpretação do astro do rock David Bowie

COMPRE JÁ O SEU DVD!

www.sonypictures.com.br

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT